FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 919

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Futuros engenheiros viram como funciona o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

O Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém, foi alvo, esta manhã, da curiosidade justificada de trinta e dois alunos do Instituto Superior Técnico, participantes na II Semana de Engenharia Químico-Industrial, a decorrer naquele estabelecimento de ensino.

Os visitantes foram ali recebidos pelo sr. eng.º Peixoto Cabral, que em breves palavras expôs aos futuros engenheiros químicos os objectivos do Laboratório, aludindo ainda ás características dos trabalhos presentemente em curso.

Fornecida esta ideia geral do Laboratório, os alunos do I. S. T. começaram por visitar o Departamento de Química e Metalurgia, onde os chefes dos respectivos grupos forneceram pormenores sobre os resultados obtidos até á data.

Na secção de Química Aplicada foram discutidos na generalidade, problemas de extracção de uranio de minérios. Seguidamente, em Química Tecnológica, falou-se sobre a

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

O chefe do Estado brasileiro, marechal Artur da Costa e Silva, conversa em Punta del Este com o presidente Johnson. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

Em Cadenabbia, na Itália, sua estancia de férias preferida, para onde devia seguir na próxima semana, Adenauer dedicava parte do tempo á prática de desportos

Não se devem esperar surpresas da conferência americana reunida em Punta del Este

PUNTA DEL ESTE, 13 — (F. P.). — O presidente Johnson continua hoje as consultas bilaterais com os seus colegas da América Latina, as reuniões intensivas com os seus conselheiros e conversações em particular e em publico, nas diversas sessões da conferência de alto nível.

O presidente, deu os ultimos retoques, ontem á noite, na alocução que deve proferir na reunião plenária e que lhe permitirá expor algumas das suas ideias, como preludio á publicação oficial do tão esperado «preambulo». Entretanto fez uma declaração, em reunião privada, que foi objecto de comentários de informadores da Casa Branca, durante mais de duas horas.

Com efeito, essas afirmações, feitas em particular — uma vez que se tratava de uma reunião á porta fechada — constituiram o ponto culminante da actual conferência.

Os conselheiros mais cotados do chefe da Casa Branca tinham decididamente razão ao afirmar, ainda em Washington, não se deverem esperar surpresas, nem milagres. Lyndon Johnson não terá extraído coelhos do chapéu, nem pombas da manga do casaco... Acima de tudo, lançou um aviso. E bem claro: quando no comércio mundial se tiver conseguido a revisão esperada por todas as nações em vias de desenvolvimento, desde a conferência de Genebra, na Primavera de 1964, os Estados Unidos terão ajudado os seus amigos latino-americanos em toda a medida desejada. Tal ajuda põe, porém, um problema ao tesoiro americano: o estado deficitário da sua balança de pagamentos condicionará, por mais algum tempo, a generosidade do Tio Sam.

Nas declarações ontem feitas, Johnson disse estar disposto a iniciar consultas acerca dos fundos de auxílio destinados ao programa da «Aliança para o Progresso». Salientou, porém, que protegeria firmemente a balança americana de pagamentos que, disse, deve ser rápidamente melhorada. O presidente indicou claramente que a industria latino-americana se deve tornar mais competitiva e que as exportações do conjunto dos países do hemisfério devem aumentar o mais rápidamente possível.

Johnson revelou também que o Governo americano tinha sondado outras grandes potências industriais acerca das medidas práticas que conviria adoptar para aumentar a capacidade de exportação de todas as nações em vias de desenvolvimento, assim como os recursos financeiros que daí adviriam.

O ex-chanceler Adenauer não registou melhoras

RHOENDORF (Alemanha Ocidental), 13 — (R.) — O antigo chanceler Konrad Adenauer, de 91 anos, continua gravemente doente na sua residência, nesta cidade, não havendo indícios de melhoria no seu estado.

Alguns médicos revezaram-se durante a noite passada junto do leito do velho estadista, que sofre de gripe e de bronquite.

Num boletim emitido ontem pelo Partido Cristão-Democrático, a que pertence o ex-chanceler, afirmava-se que todo o organismo do dr. Adenauer fora afectado pela doença. Por outro lado, o seu médico pessoal declarou que tal não acontecera em enfermidades anteriores.

Os sete filhos do dr. Adenauer — quatro homens e três senhoras — foram chamados, durante a noite. Sua filha Libeth, de 39 anos, e o filho, Paul, um sacerdote de 44 anos, ficaram na residência.

Um dos filhos mais velhos do antigo chanceler, o dr. Max Adenauer, de 56 anos, afirmou na noite passada, que o estado do pai, classificado de grave, não se alterara.

O antigo chanceler devia seguir, na próxima semana, para Cadenabbia, sua estância de férias preferida, no lago Como, na Itália. A viagem foi, porém, cancelada.

Chanceler da Alemanha Ocidental durante 14 anos, o prestígio de Adenauer ultrapassa mesmo o de Bismark, segundo uma sondagem feita no mês passado á opinião publica, como o homem que os seus compatriotas consideram mais ter feito pela Alemanha.

O DOENTE ENFRAQUECE

BONN, 13 — (R.) — O antigo chanceler Adenauer está a enfraquecer enquanto luta contra a bronquite que o atacou.

Um boletim médico hoje publicado diz que a resistência do velho estadista está a diminuir. «A função cardíaca e circulatória está a enfraquecer» — acrescenta o boletim.

Protesto soviético rejeitado pela Holanda

HAIA, 13 — (R.) — O Governo holandês rejeitou um protesto da embaixada soviética, nesta cidade, contra a prisão do director da companhia aérea Aeroflot na Holanda, acusado de tentar obter segredos de Estado holandeses.

Esse director fora transferido, o ano passado, de Londres para Amsterdam e foi ontem detido numa rua dessa cidade depois de áspera luta com os polícias que o iam prender.

O director da Aeroflot, Alexeievich Gloukhov, tinha acabado de fazer compras numa leitaria quando foi abordado por três indivíduos á paisana que o quiseram obrigar a entrar num carro. O russo resistiu e transeuntes foram em seu auxílio, pensando que ele estava a ser vítima de rapto. A situação só se esclareceu quando chegaram reforços da Polícia.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As declarações do Secretário

No dia 5 do corrente, dois acontecimentos, ocorridos em lugares distantes — Genebra e Moscovo — mostraram que os cálculos da diplomacia americana e europeia podem ser falseados pela evolução dos acontecimentos relacionados com a guerra do Vietnam. Em Genebra o secretário-geral da O. N. U., cujo segundo plano de paz se frustrou, dirigiu aos governos ocidentais um aviso sobre os riscos de agravamento iminente da situação internacional em consequência do alargamento do campo de hostilidades na Ásia. Em Moscovo uma reunião de chefes militares e dirigentes politicos, realizada a pretexto da escolha do sucessor do marechal Malinovski, transformou-se numa expressiva manifestação do endurecimento soviético. Thant, que se dirigia à Ásia para visitar várias capitais, fez uma paragem em Genebra para, em termos significativos, dirigir o seu aviso ao Ocidente, aviso baseado, certamente, em informações que, no desempenho do seu cargo, colhera. Segundo disse, as probabilidades de paz são hoje tão reduzidas como há um ano, quando eram reduzidíssimas.

Mas se as probabilidades de paz são minimas e a escalada está em vésperas de se intensificar, aumentaram as de um perigoso alargamento do campo das hostilidades. Não revelou Thant nada de onde se deduzisse se receia uma crescente intervenção soviética, sob a forma de maior auxílio ao Vietnam do Norte, ou o envio de forças chinesas para o Vietnam do Norte, dando a este país um apoio directo que tornaria inevitável a réplica americana com o risco de recurso ás armas atómicas. «Devo dizer», declarou Thant em Genebra, «que em virtude do agravamento da guerra no Vietnam é cada vez maior o perigo de alargamento do campo do conflito, o qual se estenderia para além das fronteiras daquele país». Estas palavras, ditas propositadamente em Genebra, revestem-se de tão grave significado que seria absurdo não as ter na devida conta.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A FUNÇÃO DE UM MINISTÉRIO

Houve render da guarda no Ministério das Obras Publicas ontem ao fim da tarde, como é do conhecimento e nós noticiámos. O eng.º Arantes e Oliveira cedeu o lugar ao eng.º José Machado Vaz e, no Subsecretariado de Estado, o eng.º Rebelo Pinto cedeu o lugar ao eng.º Rui Sanches. Nos discursos proferidos, naturalmente a função essencial do Ministério foi focada logo pelo eng.º Arantes e Oliveira que á frente daquele departamento de Estado esteve treze anos. Disse ele: «Por vezes se tem dito que o Ministério das Obras Publicas não é, ou não pode ser, um Ministério político. Sempre me pareceu, porém — e a minha longa experiência não fez senão confirmá-lo —, que a boa razão está mais do lado dos contraditores desta opinião. Sómente poderei condescender de algum modo com os primeiros na medida em que queiram significar que neste Ministério se não têm posto problemas sérios de índole política. Assim tem acontecido, de facto, tanto quanto podemos concluir do ambiente de serenidade, de compreensão, direi mesmo de afectuosidade, em que têm decorrido normalmente as nossas relações com o mundo exterior e, particularmente, com as populações interessadas na nossa actividade — que são todas, afinal — e com os órgãos locais da administração publica. Resultará esta circunstância simplesmente da natureza especial da actividade deste Ministério? Quero crer que não será inteiramente assim, e por aqui me ficarei nestas considerações com a chamada de atenção que me permiti fazer a V. Ex.ª para o que não poderá deixar de constituir um domínio muito importante da incidência da intuição humana, do espírito de tolerância e da capacidade de observação e de estudo que exornam a sua pessoa.» Por sua vez o eng.º José Machado Vaz, acentuando o valor do exemplo do seu antecessor e enaltecendo, como o ministro cessante também fizera, a obra do sr. Presidente do Conselho, frisou: «Na minha actividade futura, procurarei não me afastar da linha de rumo consagrada pela tradição deste Ministério e que tem sido a de servir pela melhor forma que souber os interesses reais do nosso País e da sua gente. Mesmo vaga a promessa, se ela é honesta, é arrojada e enorme e só peço a Deus que me ampare nos meus propósitos de a cumprir. Que a ela dedicarei todas as minhas forças é voto solene que faço na vossa presença. Ninguém poderá estranhar que eu abra uma excepção em matéria de programa e promessa para afirmar que nas pisadas do seu ilustre antecessor o ministro das Obras Publicas procurará ajudar a tarefa imensa e relevante dos municípios do País, cujas dificuldades e insuficiências eu bem sopesei durante o exercício do cargo de presidente da Câmara do Porto».

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho tratou de assuntos correntes da sua competência.

O PAI E A FILHA

O comerciante sr. José dos Reis Santos, morador no Murtal, em Atouguia, concelho de Vila Nova de Ourém, tinha uma filha de 16 meses que era os seus encantos. A petisa ensaiava os primeiros passos e foi o pobre pai que cortou cerce a vida em flor que era a continuação da sua. Estava o sr. Reis Santos a fazer uma manobra com um veículo e colheu a sua filha que teve morte imediata.

Descarrilamento de comboio

Na estação de Portalegre verificou-se ontem um descarrilamento de um comboio espanhol procedente de Badajoz. O comboio trazia carregamento de trigo. Em virtude do descarrilamento a linha ficou danificada numa extensão de oitenta metros. Não houve quaisquer desastres pessoais, felizmente.

OS PRÉMIOS ROMAIN ROLLAND

Na sede do Instituto Francês em Portugal foram, ontem á tarde, entregues os prémios do concurso literário do centenário de Romain Rolland. Ao primeiro classificado, Carlos Vieira de Carvalho, coube uma viagem de avião a Paris e uma colecção de livros de Romain Rolland, e aos outros concorrentes, que se classificaram no mesmo pé de igualdade, srs. Roberto Nobre, Nuno Sampaio, Gorjão Henriques, Joaquim Namorado, Manuel Simões, Joaquim de Matos Pinheiro, Eduardo Guerra Carneiro e Arsénio Mota, colecções de livros daquele escritor francês.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o deputado sr. José Vicente Abreu.

A «COISA» EM DIREITO CIVIL

Na Faculdade de Direito prosseguiu, ontem, a série de conferências sobre problemas suscitados pelo novo Código Civil. Foi conferencista o assistente daquela Faculdade, dr. José Ascensão, que dissertou sobre «coisas jurídicas». Disse que a noção formal de «coisa», como tudo o que pode ser objecto de relações jurídicas, é muito pouco esclarecedora e deixa o intérprete ao sabor de apreciações técnicas sobre se uma determinada realidade deve ou não deve ser considerada objecto de certa relação jurídica. Não parece tão-pouco — acrescentou — que a referida fórmula possa abranger outras realidades que têm sido consideradas objecto de relações jurídicas, como os bens da personalidade, as pessoas e as prestações. Lamentou que o legislador não tenha consagrado certas características das coisas unanimemente aceites na doutrina portuguesa: a autonomia, a utilidade e a susceptibilidade de apropriação exclusiva. Disse, ainda, notar como falha importante: a da classificação das coisas em corpóreas e incorpóreas, indispensável para se saber qual o sentido da expressão «coisa» no direito português. Observou que é certo que, a propósito de propriedade, se limita esta ás coisas corpóreas, mas a posição do legislador é ambígua quando confrontada com outros preceitos em que se referem os bens intelectuais, como as obras literárias.

A MORTE DO AUTOMOBILISTA

O sr. Etienne Gonçalves, de 41 anos, natural do Norte de África, mas há muitos anos morador em Faro, ia, ontem, daquela cidade para Portimão em serviço do banco de que era funcionário. A seu lado o sr. António Ribeiro, também gerente bancário. Em dada altura, o carro despistou-se e foi embater violentamente com uma árvore. Morreu logo o sr. Etienne Gonçalves e ficou ferido o sr. António Ribeiro, mas este sem gravidade.

MILITAR VÍTIMA DE DESASTRE

Faleceu na província de Angola, em consequência de um desastre, o soldado 80 205/65, José Manuel Fernandes Coelho.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Entre as inumeras manifestações de amizade e simpatia que recebemos pela passagem do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», contam-se as saudações e mensagens de muitas entidades e personalidades que temos procurado registar em sucessivos numeros, e cujos termos de apoio e estímulo á nossa orientação e independência muito nos sensibilizam.

Além dos já referidos, anotamos hoje os cumprimentos recebidos pelo mesmo motivo dos srs. António de Obregon, correspondente do «ABC», de Madrid, em Lisboa; Fausto Nunes Dias, director do jornal «Vida Ribatejana»; drs. Vasco da Gama Fernandes, Armindo Barata, A. Pires dos Santos e Augusto F. da Silva; Luís Amaro, eng.º C. Pires dos Santos, Carlos Silvestre, rev. Eduardo Henriques Moreira, Luís Nunes da Silva, Adriano Oliveira Pinto, Manuel Jerónimo Pascoal, Vítor Manuel dos Santos, António Gonçalves de Amaral e Raul Botelho Gonçalves; da sr.ª D. Joselda Pinto Serra e do Clube de Futebol de Estremoz.

Revisão do acordo sobre serviços de transportes aéreos entre Portugal e a França

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil enviou-nos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Realizaram-se em 11 e 12 deste mês, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, consultas entre as autoridades da aeronáutica civil francesas e portuguesas, com vista á revisão do acordo sobre serviços de transporte aéreo entre os dois países.

Nestas consultas que decorreram com a maior cordialidade, as duas delegações estabeleceram as condições em que os transportadores designados — a Air France pela França, e a TAP por Portugal — poderão exercer os direitos de tráfego contemplados no acordo em vigor, durante um período de quatro anos, tendo-se igualmente acordado nos princípios fundamentais que deverão presidir á preparação de m novo acordo entre Portugal e a França sobre serviços de transporte aéreo.

As autoridades portuguesas e francesas esperam concluir o projecto de um novo acordo antes de 31 de Dezembro de 1968. A próxima reunião da comissão mista luso-francesa, designada para o efeito, efectuar-se-á em Setembro deste ano».

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FATO HOMEM

230$00 - 300$00 - 350$00

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Capelães da Força Aérea

AVEIRO, 13 — Em conformidade com a recente legislação que organizou a assistência religiosa, ás Forças Armadas, depois de admitidos canónicamente pelo bispo castrense, foram nomeados capelães militares titulares da Força Aérea os rev. José Manuel Rendeiro (promovido a major), e Laurindo Ferreira Machado (promovido a capitão), ambos sacerdotes da diocese de Aveiro.

Quem perdeu?

Na secretaria do comando da P. S. P. de Aveiro foram depositados, durante o passado mês de Março, os seguintes valores e objectos achados na via pública, e que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem: uma carteira de cabedal; determinada importancia em dinheiro; um tampão de depósito de gasolina; um par de óculos; uma luva de homem; um tampão de roda de automóvel; um guarda-chuva de criança; uma lente de máquina fotográfica; e uma pasta de pergamoide.

I Exposição Aveirense de Apicultura

Num dos pavilhões da «Feira de Março», efectua-se, no próximo domingo, a I Exposição Aveirense de Apicultura certame promovido por iniciativa do apicultor aveirense sr David Caleiro, do Solposto.

A exposição será inaugurada pelas 16 horas

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «A Favorita dos Deuses», com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Encontra-se hoje de serviço permanente a *Farmácia Saúde* (telefone 22 569), na Rua de S. Sebastião, 108.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Obrigatoriedade de caiação e pintura dos prédios do concelho

LEIRIA, 13 — A Câmara Municipal de Leiria deliberou publicar editais a determinar a obrigatoriedade da pintura e caiação, em todo o concelho, incluindo a cidade, dos prédios e muros confinantes com a via pública ou que dela sejam vistos.

Inscrição de guardas-nocturnos

Encontra-se aberta a inscrição para guardas-nocturnos da cidade de Leiria, nos termos do art.º 1.º do regulamento de 21 de Fevereiro de 1959, do Governo Civil deste distrito.

As condições de admissão encontram-se patentes no Comando Distrital da P. S. P., onde serão prestadas todas as informações. Os requerimentos dos interessados devem dar entrada até ao próximo dia 30.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de aguarelas nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, 9, 1.º), inaugura-se no próximo sábado, ás 18 horas, uma exposição de aguarelas do artista Narciso de Morais.

VIDA MUSICAL

VIDA MUSICAL

Paixão e glória de Cláudio Monteverdi

Por ocasião do 4.º centenário do nascimento de Cláudio Monteverdi, na segunda-feira, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), o cónego dr. José Augusto Alegria proferirá uma conferência, ilustrada com audições musicais, subordinada ao tema «Paixão e glória de Cláudio Monteverdi».

O cónego dr. José Augusto Alegria especializou-se em musicologia e canto gregoriano no Instituto Superior de Musica Sacra de Roma e desde 1940 é director do Coro do Seminário Maior de Évora. É autor de várias publicações dedicadas á musica.

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Em continuação da sua série de concertos desta época, a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se no próximo dia 18, ás 18 e 30, no Tivoli, dirigida pelo maestro Silva Dionísio.

O programa compreende a «Abertura Sinfónica n.º 3 — sobre um tema alentejano», para violino, de Mendelssohn, e a «5.ª Sinfonia», de Beethoven. Actuará neste concerto, como solista, o professor Klaus Winkler.

Gertrud Mersiovsky no ciclo «Música Latina para Órgão»

Prossegue no domingo, ás 16 e 30, com um recital pela organista Gertrud Mersiovsky, o ciclo de «Música Latina para Órgão», que a Fundação Calouste Gulbenkian está a promover na Sé Catedral de Lisboa.

Discípula de Walter Kraft, Fernando Germani e Harold Genzmer, a organista alemã Gertrud Mersiovsky iniciou a sua carreira de concertista em 1955, tendo, desde então, tocado nas principais cidades da Alemanha. Colaborou com todas as emissoras de rádio alemãs e austríacas, na apresentação de obras de compositores do século XIX, assim como de Bach e de antigos compositores portugueses e italianos. Desde 1962, é directora dos cursos de aperfeiçoamento de órgão em Hamburgo. Actualmente é professora de órgão do Conservatório Nacional de Lisboa.

No seu recital do próximo domingo, Gertrud Mersiovsky interpretará obras de Frescobaldi, Pedro de Araújo, Couperin, Vivaldi, César Franck, etc.

Os bilhetes encontram-se á venda no cinema Tivoli (os estudantes beneficiam de um desconto de 50 %).

NO NÚMERO DE ABRIL DA

eva

UMA GRANDE REVISTA EM PEQUENO FORMATO QUE INTERESSA A TODA A GENTE LEIA:

- **OS INFERNINHOS DE LISBOA**
- **CONFIDÊNCIAS DE JOSÉ VIANA**
- **OS PROBLEMAS DA MULHER**
- **MUSIC-BOX E O CONCURSO DO DISCO MISTÉRIO**
- **A CASA DA COMÉDIA**

MODA ● CULINÁRIA ● DECORAÇÃO ● ASTROLOGIA ● NOVELAS

88 PÁGINAS, SENDO 20 A CORES — PREÇO: 6$00

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E GARAGEM, **EM CASCAIS**

Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais. Telef. 28 23 88 e 28 23 45

Ora, digamos...

— Dispõe de tempo para se cultivar?

● *Afirmou-nos o jovem estudante Carlos Ramos:*

— Disponho de algum tempo.

— Como se cultiva?

— Lendo.

— O que?

— Bem... Ora deixe-me lá ver...

— Diga sem receio.

— Leio livros de «cow-boys» e foto-novelas.

— Só isso?

— Só.

— E jornais?

— Uma pasagem pelos títulos.

● *Disse-nos Rogério António Porto Rosas, estudante também:*

— Pouco tempo. Como me cultivo...? Vou ao cinema e leio. Gosto de filmes e livros de aventuras. Leio os jornais antes de adormecer. Entram dois jornais lá em casa. Mais não faço...

● *Por ultimo, disse-nos o cutileiro Gilberto António Teodoro dos Santos.*

— Disponho de certo tempo. Leio alguma coisa... Que género de livros? Romances policiais. Histórias aos quadradinhos... Obras mais sérias? Acho que alguns romances policiais são *tremendamente* sérios. Vou, também, ao cinema. De maneira geral, quase todos os filmes me agradam... Converso com os meus amigos e lá vou aprendendo alguma coisa.

Reabertura da fronteira de Portelo-Calabor

Do sr. dr. José Damasceno Campos, governador civil do distrito de Bragança, recebemos a carta que a seguir publicamos gostosamente:

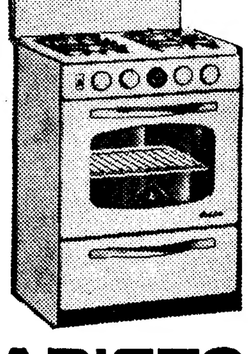
«Dignou-se o «Diário de Lisboa» no seu numero de 8 de Abril em curso consagrar desenvolvida argumentação, em lugar de destaque, em prol da reabertura da fronteira de Portelo-Calabor.

Porque esse objectivo constitui uma das aspirações mais acarinhadas pela opinião publica local, venho manifestar a V. o reconhecimento das populações pelo precioso concurso dispensado por esse prestigioso órgão de informação, que deste jeito mais um alto serviço prestou ao distrito de Bragança, chamando as atenções do País para os seus problemas e ansiedades».

«O Espaço Militar Português»

Efectua-se hoje, às 21 e 30, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos — organismo dependente do Ministério do Ultramar (Av. da República, 84, 6.º) — um colóquio subordinado ao tema «Espaço Militar Português — Alguns aspectos sociológicos» que será orientado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Câmara Pina.

FOGÕES



ARISTON

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultralar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

A influência do tempo nas culturas continua a ser favorável

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», referente á primeira década de Abril, informa que «de uma maneira geral, as culturas cerealíferas continuam a apresentar bom aspecto vegetativo e estão na fase de espigamento em algumas regiões.»

Também as pastagens naturais e culturas forrageiras (como bersim, luzerna e trevos) «têm bom crescimento, excepto no Baixo Alentejo e no Algarve».

Acrescenta o referido boletim: «A rebentação das árvores de fruto e das vinhas está a fazer-se em boas condições. No Alentejo, os olivais iniciaram a floração. Os viveiros de arroz e tomate têm aspecto satisfatório.

Fizeram-se sementeiras de milho, feijão, grão-de-bico e melão, plantações de tomate e batata, colheita de citrinos e ferrejos, enxertias, mondas, preparação das terras para culturas de arroz e tomate, pulverizações nas vinhas contra o míldio e o pulgão, etc.»

CONFERÊNCIAS

Instituto Superior Técnico

O eng.º Delebassee, dos Serviços de Distribuição da *Electricité de France*, profere na segunda-feira, às 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, uma conferência intitulada «As novas redes aéreas de baixa tensão em condutores isolados».

Foi anunciada a intenção de se criar o Ateneu Eborense

ÉVORA, 13 — Durante uma conferência proferida em Évora pelo prof. dr. António Grão, o presidente da Camara Municipal desta cidade, sr. dr. António de Jesus Silveira Jr., que no exercício do seu cargo tem patenteado dinamismo e acerto nas mais variadas soluções para muitos dos problemas locais revelou que está no pensamento da edilidade eborense a criação de uma instituição artistica-cultural que deverá intitular-se Ateneu Eborense.

A finalidade especifica deste projecto da instituição será a de promover conferências, debates sobre problemas técnicos, realização de concertos musicais, audições de canto, poesia e declamação, debate de assuntos clínicos, de direito e de economia e sociologia, tudo enfim que promova actividades de marcante nível de interesse e possa contribuir para a divulgação da cultura geral, tendo especialmente em vista a juventude.

A divulgação desta iniciativa, causou, como é natural, grande satisfação, pois é desejo de todos que Évora disponha de uma tribuna, de funcionamento regular, onde todos, intelectuais ou não, possam debater teses, formular opiniões, criar bases de boa formação intelectual, recrear o espírito com espectáculos de bom nível artístico e, acima de tudo, fomentar os alicerces de uma sólida cultura em variados campos das actividades.

Oxalá que a iniciativa se não perca para benefício da cidade e das suas populações.

Princípio de incêndio numa habitação da Amadora

Numa habitação da Rua dos Bombeiros Voluntários, na Amadora, deflagrou esta manhã, pelas 5 e 45, um incêndio. Chamados os Bombeiros Voluntários da Amadora, estes apagaram rápidamente o fogo.

Os prejuízos foram insignificantes, pois os locatários estavam a mudar de casa. As chamas apenas consumiram algumas roupas.

Teatro no Eden oferecido às crianças

Para o espectáculo de domingo, no Eden Teatro, com a peça «Era uma vez um espantalho», ou «A história do ganso de oiro», a distribuição gratuita de bilhetes faz-se depois de amanhã, das 16 ás 18 horas, na bilheteira dos Restauradores, e no próprio domingo, das 10 ás 11 horas.

A representação daquela peça infantil pela Companhia do Gerifalto, com início ás 11 horas, está incluída na programação cultural de iniciativa do Município. Como temos noticiado, estes espectáculos dominicais são dedicados especialmente ás crianças que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Cenas do quotidiano nas «bichas» e nos burburinhos dos transportes colectivos

A constante aglomeração e falta de lugares nos veículos dos transportes colectivos originam repetidos conflitos, que, das faltas de respeito mutuo, descambam, muitas vezes, no insulto. No que respeita aos autocarros da Carris, ainda se mantém a ordem das bichas, *mas nos eléctricos e outros veículos o desprezo de uns pelos direitos dos outros é flagrante e intolerável.*

Ora, sucedeu que, numa das paragens da carreira de camionetas da Amadora para Lisboa, na Rua Elias Garcia, junto a Porcalhota, havia umas 20 pessoas. Chegaram ali, em primeiro lugar, três pessoas, que, naturalmente, estariam em primeiro lugar para obterem os seus lugares no veículo. Mas tal não sucedeu. Avançaram as duas primeiras e foi preterida a que estava em terceiro lugar, uma vendedeira de peixe. Passara-lhe á frente outra mulher, que «goza de certa prioridade», e isso, claro está, suscitou os comentários de quem alinhava na «bicha». Entretanto, aquela teimava em ocupar o lugar a que se julgava legìtimamente com direito.

O autuante, que interviera, querendo fazer-se obedecer e impor a autoridade, deu-lhe um empurrão nos peitos volumosos, ao mesmo tempo que lhe deitava a mão, forte, ao pescoço. A mulher, indignada por ser obrigada a sair da camioneta, e, ainda, pela acção do guarda, dirigiu-lhe qualquer palavra mais áspera. Os presentes, na maioria mulheres, indignaram-se, e fizeram coro com ela, a qual acabou por ser presa.

Ao responder no Tribunal de Polícia, expôs, com indignada vibração, o caso como se passara; e as suas testemunhas presenciais descreveram-no com segurança e lógica eloquentes.

A sr.ª Maria Arminda Marques dos Santos foi condenada em 30 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários, por falta de consideração e injúria ao autuante.

Por aqui se avaliam os riscos e as consequências de casos quotidianos nas «bichas» e nos burburinhos dos tranportes colectivos, por falta de compreensão, de compostura e do respeito de alguns pelos direitos dos outros — e sempre de mutua educação.

Objectos apreendidos pela Polícia Judiciária

Encontram-se apreendidos, na Polícia Judiciária, diversos faróis «Marchal», que foram furtados de automóveis que estacionavam na Rua Alves Torgo, Rua Morais Soares, Praça de Londres, Praça do Chile, Rua Oliveira Martins, Praça Estados Unidos da América e Avenida de Roma. Igualmente se encontra apreendido um aparelho de rádio «Autovox», que foi furtado de um automóvel que estacionava na Rua D. João V.

Naquela corporação, também se encontra uma bicicleta a pedais, que foi encontrada, abandonada, na Avenida da Índia, no dia 2 de Fevereiro ultimo, e uma mala de mão, para senhora.

Estes objectos serão entregues a quem provar ser seu dono.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): documentos diversos passados a favor de Cesário dos Anjos Gaspar; uma telefonia portátil; um brinco de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; duas carteiras, uma com documentos de Alfredo Bonifácio da Silva, e outra com dinheiro; uma carta de condução passada a favor de Arlindo da Silva Gomes; um alfinete de fantasia; uma luva; um livro de protocolo; uma camisa para homem; uma camisola; um lenço; uma bolsa de plástico para sombrinha; dois guardas-chuva; um triângulo de sinalização; e diversas argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● O «rugby» foi o desporto que em França destronou o futebol e em Inglaterra enche estádios com muitas centenas de milhares de espectadores. Em Portugal, manifestou-se bem o crescente interesse por aquela modalidade nos ultimos Portugal-Espanha, (seniores e juniores) disputados no Restelo. Porque não promove a Federação, em colaboração com o Município, jornadas de divulgação no Restelo, que é um estádio municipal?

● Por que razão não procura a nossa Rádio (particular e oficial) mostrar um pouco mais de dinamismo, «descendo» até á rua, com reportagens vivas capazes de interessar mais o ouvinte? Assim, o «escutador» de Rádio limita-se a procurar ouvir um ou outro disco do seu agrado entre duas frases publicitárias ou uma longa palestra.

● Os antigos alunos do Colégio Moderno, vão agora reunir-se num jantar de confraternização. Aquele colégio é um dos mais prestigiosos estabelecimentos de ensino particular do País — por ele passaram já, como alunos, muitas figuras hoje em destaque em variadíssimos sectores. Não seria de criar — e aqui fica a ideia — uma associação de antigos alunos? Seria uma maneira de se aproveitar e continuar os «desempoeirados» métodos que ali se aprenderam. Porque não será este jantar um ponto de partida para isso?

VAUXHALL

viva 67

MODELO SPORT

SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Volta a falar-se que a companhia do Teatro Maria Vitória vai sofrer profundas alterações, para a representação da revista «De uma banda só».*
- *Realizou-se, ontem, o primeiro ensaio de conjunto dos artistas que no Capitólio vão representar a comédia «Duas pernas... um milhão».*
- *Iniciou ontem a sua anunciada digressão pela província a companhia de Rafael de Oliveira.*
- *É provável que a actriz Maria Dulce, actualmente em Espanha, ainda esta época se apresente entre nós, integrada numa companhia daquele país.*
- *Ainda nada está decidido quanto á exploração teatral do Coliseu dos Recreios.*

CAPITOLIO

O próximo espectáculo

Espectáculo de características diferentes das que habitualmente se têm apresentado entre nós, vai constituir algo de sensacional no meio teatral «Duas pernas... 1 milhão», a nova comédia de Vasco Morgado, a representar, a seguir, no Capitólio. Três grandes artistas, entre eles um nome que no país vizinho é cartaz triunfante—Ricardo Ferrante, bailarino excepcional e coreógrafo de grande mérito — trabalha noite e dia com o maestro Jorge Costa Pinto, um dos valores da música moderna portuguesa. O terceiro nome é Jacinto Ramos, homem de teatro, que se multiplica constantemente, e aparece, agora, como director-encenador e intérprete de «Duas pernas... 1 milhão», um espectáculo de nível internacional, original do italiano Barinel-Giovanini, com música de Kramer.

TEATRO VILLARET

Um cartaz alegre

Em segundo mês de êxito e gargalhadas, continua a representar-se a alegre e divertida comédia «Assassinos Associados», no Teatro Villaret, com os alegres comediantes Raul Solnado (o mais criminoso...), Madalena Soto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julio Babo. «Assassinos Associados», um fartar de mortes e gargalhadas, tem um espectacular cenário rolante de Vítor André e conta a história de quatro homens, que se pretendem «desfazer» de quatro mulheres. Comédia para rir verdadeira e perdidamente, está em cena hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A revista do êxito

Apresentando têxto alegre e colorido, a revista «7 Colinas» é um êxito do tea-

(Continua na 6.ª página)

Os famosos pauliteiros de Miranda num ensaio para o espectáculo desta noite

Folclore autêntico no espectáculo desta noite no Pavilhão dos Desportos

É já esta noite, finalmente, às 22 horas, que se efectua no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII o espectáculo de danças e cantares da nossa terra e da nossa gente, cuja receita reverte, integralmente, a favor das novas instalações da Casa das Beiras.

Este festival de autêntico folclore — produzido e realizado por Melo Pereira — conta, com um cartaz deveras aliciante onde não faltam, juntamente com os grupos tradicionais das províncias do Continente as representações do folclore das Ilhas e do Ultramar; Rancho da Camacha (Madeira), Rancho da Candelária (ilha do Pico, Açores), «Mário Melo e o seu Conjunto» (Cabo Verde), Grupo de Danças e Cantares de Goa, «Duo Scary, com Raparigas de Mombar» (Timor) e, ainda, grupos da Guiné, Angola, Moçambique e Macau.

Entre os agrupamentos do Continente, salientamos o Rancho de Santa Marta de Portuzelo, Fandanguistas e Acordeonistas do Ribatejo, Orquestra Típica Albicastrense, Grupo Coral da Casa do Povo da Aldeia Nova de São Bento Pauliteiros de Miranda, Cancioneiro de Águeda, Grupo de Serenatas de Coimbra, Rancho Folclórico de Leiria, Rancho do Calvário (Lagoa, Algarve), Rancho Folclórico da Torredeita, Rancho Folclórico de Gouveia e tantos outros, num desfile que, certamente, fará esgotar o magnífico salão do Parque Eduardo VII.

O espectáculo é classificado para maiores de 6 anos. Os bilhetes estão à venda na Casa das Beiras (Av. Almirante Reis, 256, 1.º), nas agências e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

«História de 3 Amores» exibe-se no Politeama em sessão clássica

Satisfazendo inumeros pedidos, o ciclo cinematográfico «Os Grandes Romances de Amor» apresenta hoje, ao fim da tarde, no Politeama, em sessão para maiores de 12 anos, o excepcional filme colorido, de Vincent Minelli e Gottfried Reinhardt, «História de 3 Amores».

Espectáculo inolvidável de beleza, emoção e ternura, interpretado por Moira Shearer, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger, Pier Angeli e Kirk Douglas, «História de 3 Amores» foca o amor no «ballet», o amor nas noites maravilhosas de Roma e o amor no ambiente escaldante do circo.

Este grandioso programa, que vai reunir, na remodelada e confortável sala do Politeama, o melhor e o mais distinto público feminino da capital, completa-se, ainda, com a projecção de hilariantes desenhos animados e com o habitual sorteio, pela assistência, de muitos, valiosos e úteis brindes.

Teatro ABC

TELEF. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

ARTUR GARCIA

– ADULTOS –

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● OSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

AVENIDA Às 21.45

Tel. 320379 a triunfante comédia da KATAIEV

8.ª SEMANA

O Camarada Miússov

pela companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Adultos

Sábado ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

COLISEU

SÁBADO, ÀS 21 e 15 (Maiores de 6 anos)

Grandioso SARAU do GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Classes femininas e masculinas

Ginástica — Saltos — «Ballet»

Bilhetes á venda

SÒZINHO E SEM ARMAS... SÓ COM DEZ SEGUNDOS DE AVANÇO SOBRE OS SEUS IMPLACÁVEIS PERSEGUIDORES!

A PRESA HUMANA

(THE NAKED PREY)

M/ 12 anos

Technicolor® Panavision®

CANDIDATO AO "OSCAR" PELO MELHOR ARGUMENTO

com KEN GAMPU · GERT VAN DER BERG · CORNEL WILDE

Produção e Realização de CLINT JOHNSTON e DON PETERS

Argumento de

Um filme Paramount

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO EUROPA

THE FOUR SAINTS

NOVAMENTE NO CARROUSEL

E O CONJUNTO DE HELDER MARTINS

RUA CASTILHO, 77-E — TELEF. 68 15 71 (Maiores de 15 anos)

TEATRO CAPITÓLIO Adultos

★ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● HELENA VIEIRA ● LUIS HORTA ● LIGIA TELES ● MARIEMA ● A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair 15$00

O PRIMEIRO CASO DE MAIGRET

LIVRARIA BERTRAND

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO E NATUREZA — FADOS — NOITE DE TEATRO — CONCERTO

Já conhecia aquela história das trutas apanhadas, desovadas artificialmente para aumentar a população especifica na lagoa da serra da Estrela. Já conhecia mas fiquei para ver outra vez, quanto mais não fosse para me convencer, ou para ter a prova palpável da existência entre nós de grandes pescadores de trutas.

Também já conhecia a fadista que se apresentou depois do telejornal. Já conhecia mas fiquei quanto mais não fosse para me convencer de que os fados, ás vezes, merecem ser ouvidos. Infelizmente, desta vez não consegui os meus objectivos. Há neste País grandes trutas e grandes fados. Mas nem sempre os bons pescadores apanham trutas deste tamanho, nem sempre os bons fadistas apanham na rede fados autênticos.

Beatriz da Conceição, com toda a sua segurança, não conseguiu evitar a monotonia. A realização distinguiu-a com vários e variados primeiros planos. Que Beatriz da Conceição não «se tenha feito» com a camara, é pormenor a ser-lhe creditado. Que a fadista não se tenha nunca «perdido» no fado, que nos tivesse dado a impressão de prestar atenção á sua própria voz, é pormenor a ser-lhe debitado. Eu sei que. A presença fria das camaras, o estudio frio, em frente e aos lados uma atenção, sim, mas profissional: tudo isto não dá calor á voz. Os copos de tinto, as toalhas de oleado, as cascas de tremoços e de pevides, os olhos a piscar na fumarada, isso é que sim. Fado não ser próprio para televisão. A menos que...

A menos que, á semelhança da rubrica «Expedição», a TV promova uma campanha a fim de salvar o que é susceptível de salvar. Os russos salvaram os antílopes e as zibelinas; os franceses salvaram as aves palmípedes do seu litoral; os americanos salvaram os patos, os ingleses salvaram os gamos das suas florestas. A nós, mais concretamente, á Televisão, compete-lhe salvar os fados autênticos que ainda existam, proporcionar-lhes ambiente propício para a propagação da espécie.

Depois, a «Noite de Teatro»...

A qualidade destas noites já eu a conheço de ginjeira. Já conheço mas fiquei para ver se ao menos de século a século acontece qualquer coisa. De exigente ninguém poderá acusar-me, vejam lá, de século a século...

Não tive ainda ontem, é verdade, uma ocasião dessas. Peça carnavalesca tanto tempo depois da quaresma não se pode dizer que seja oportuna. Sê-lo-á embora na medida em que nos dê a sugestão de um carnaval perene onde as pessoas que são, não o parecem; as que parecem, não o são e as que são o que parecem não se encontram sempre ao abrigo de um choque que as coloque em estado de ser o que realmente são.

Tal matéria tem alimentado a inspiração de romancistas e dramaturgos de qualidade. Sem qualidade também, como se provou ontem. Ora a pecinha, de vagos intuitos críticos, serviu apenas para pôr á prova a versatilidade de alguns artistas como Mirita Casimiro, Emílio Correia (ena desta vez não chorou!), Luís Cerqueira e Maria do Céu Guerra. Aliás, a homogeneidade da representação foi o traço de maior relevo na noite de teatro de ontem.

A fechar a emissão, actuou a Orquestra de Camara do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. Foi assim em musica de camara uma espécie de «melodias de sempre». Não houve uma aventura, uma novidade. Foi-se ao encontro do agrado das plateias, talvez com o propósito de as atrair, de lhes adoçar a boca, de as trazer a futuros convívios. O «minueto» de Boccherini e a «Reverie» de Schumann cumpriram bem, nesse aspecto, as suas missões. Que a orquestra do Porto venha mais vezes á TV, são os meus desejos. E já agora e sempre que possível com uma aventurazinha no alforge. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: Folclore**

Transmitido directamente do Pavilhão dos Desportos, a Radiotelevisão Portuguesa apresenta hoje um espectáculo de danças e cantares do nosso país, no qual intervêem agrupamentos folclóricos de quase todas as províncias portuguesas, desde o Minho até Timor.

Paula Ribas vai cantar em Nova York

A artista Paula Ribas partiu hoje de avião com destino a Nova York, para actuar, durante vinte dias na «boite» «Estoril — Lounge».

Paula Ribas, que é uma das cançonetistas portuguesas que mais têm actuado no estrangeiro, deve seguir, dos Estados Unidos, para o Canadá e Venezuela, após o que, possivelmente, realizará uma digressão pelo Brasil.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a rever o seu repertório, para depois se apresentar numa conhecida casa típica, a artista Flora Pereira.
* Sob a gerência dos conhecidos fadistas Fernando Maurício e Francisco Martinho, reabre no próximo sábado o restaurante típico «A Traineira».
* Reaparece em breve, nos *ecrans* da TV, a artista Beatriz da Conceição.
* O artista Sérgio, proprietário de «A Viela», parte dentro de dias para o Brasil.
* Continua a coleccionar êxitos, em Lourenço Marques, o apreciado cantador Fernando Farinha, que daquela nossa província seguirá para a Argentina.

Maria da Fé regressou da América

A artista Maria da Fé regressou da América do Norte, onde cantou o fado sempre com êxito assinalável. A simpática fadista dá amanhã, ás 18 horas, uma recepção aos representantes da Imprensa, Rádio e TV, no restaurante «A Rina».

3.ª SEMANA NO estúdio

A OBRA MAIOR DO CINEMA NOVO BRASILEIRO

VIDAS SECAS

Baseado na obra homónima de GRACILIANO RAMOS
com ÁTILA IÓRIO - MARIA RIBEIRO - ORLANDO MACEDO

Realização de Nelson Pereira dos Santos

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES — Maiores 17 anos

PRÉMIOS

CANNES 1964 — Prémio «Melhor filme para a juventude», Prémio Federação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio. Prémio O. C. I. C. ■ FESTIVAL DE EDIMBURGO, 1964 — Diploma de mérito ■ FESTIVAL DE LISBOA, 1966 — Prémio da Crítica e Prémio «Cine-Clube»

SESSÕES ÀS 15.30, 18.30 e 21.45

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

FADOS ★ DANÇAS
CANTARES REGIONAIS

Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente

Ao piano MÁRIO SIMÕES

M/. 17 ANOS

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA — TEL. 67 24 31 e 67 66 55

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM

10.ª SEMANA

O FILME MAIS QUALIFICADO DA ACTUALIDADE

10 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

ATESTAM O VALOR DESTA OBRA ÍMPAR

Vencedora dos «Oscars» para o MELHOR FILME EM LÍNGUA ESTRANGEIRA e MELHOR ARGUMENTO

com

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

ADULTOS

REALIZAÇÃO DE CLAUDE LELOUCH

GRANDE PRÉMIO DE CANNES
PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COMISS. SUP. TÉC. PARA A FOTOGRAFIA
GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANGEIRA DOS E. U. A. PARA ANOUK AIMÉE
GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO
GLOBO DE OURO PARA O MELHOR REALIZADOR ESTRANGEIRO
GLOBO DE OURO PARA AS MELHORES CANÇÕES — PIERRE BAROUH
GALARDÃO AZUL (JAPÃO) PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES APLAUDIDO POR MAIS DE 190 000 ESPECTADORES AO LONGO DE 9 SEMANAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha a música tem assinatura dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade e a coreografia foi concebida por Carlos Alberto. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um valioso elenco interpreta «7 Colinas», com Ivone Silva, Prémio Imprensa-66; Artur Semedo, Leónia Mendes, Oscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e as atracções Artur Garcia e Helena Tavares. Um naipe de lindas mulheres (Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e Elisabeth Maria), enriquece o elenco de «7 Colinas», no ABC», que se completa com Wing Dreams, bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves, e, ainda, um gracioso corpo de baile. «7 Colinas», representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Vem a Lisboa o «Piccolo Teatro di Milano»

Mercê de acordo estabelecido entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, confirma-se a apresentação em Lisboa, do *Piccolo Teatro di Milano*, que dará espectáculos no São Luiz nos próximos dias 3, 4 e 5 de Maio.

A Companhia do Piccolo Teatro di Milano, que é uma das mais célebres da Europa e que, desde a sua fundação, há cerca de 20 anos, tem representado um papel primordial na evolução do teatro europeu, apresentará a peça de Carlo Goldoni «Arlequim servidor de dois amos». Este espectáculo, apresentado já em quase todos os países da Europa e celebrado pela crítica e pelo publico como um dos marcos fundamentais da arte do teatro dos nossos dias, terá como encenador Giorgio Sterlher e como principal intérprete Ferruccio Soleri.

O publico português tem agora a oportunidade de assistir a um espectáculo de grande categoria, em que a alegria e a comunicabilidade se reunem a um nível artístico raramente alcançado.

UM ÊXITO em plena apoteose do entusiasmo do Público

COM A ENDIABRADA

ROCIO DÚRCAL

A VEDETA MAIS QUERIDA DA HORA ACTUAL

ARREBATADORA... MALICIOSA... IRRESISTÍVEL...

UM «MILAGRE» DE TALENTO QUE PÕE OS CORAÇÕES EM FESTA!

ACOMPANHA-ME, MEU AMOR

(EASTMANCOLOR) com o cantor ENRIQUE GUZMAN

UMA COMÉDIA DE RARA FASCINAÇÃO E ALTO NÍVEL DE ESPECTÁCULO!

CANÇÕES E BAILADOS MARAVILHOSOS, NUM PANDEMÓNIO DE RISO!

3ª SEMANA

ÚLTIMA

ODEON

MAIORES 12 ANOS

Exclusivo IMPERIAL FILMES

MÓVEIS CONFIANÇA

— COLCHÕES —

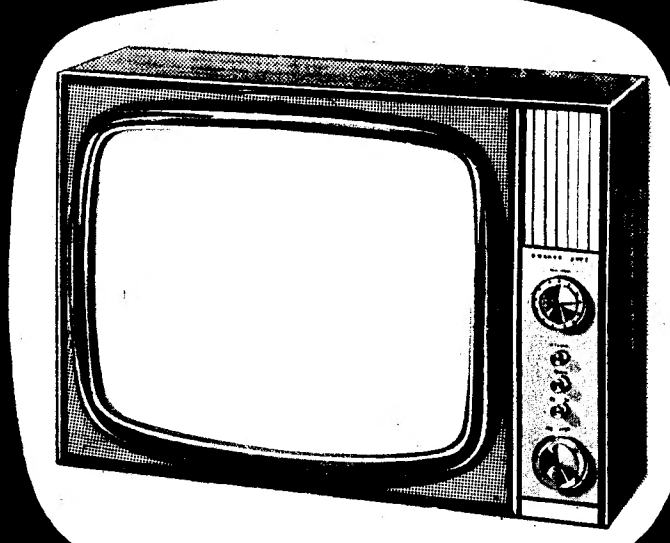
MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100$00 mensais, sem entrada.

Basta telefonar para 46860.

Av. 5 de Outubro, 55

Rádio • Televisão



Pilot

a antiga e reputada marca

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 • Lisboa

★ consulte o seu fornecedor

PRÉDIO

EM QUELUZ

Próximo da Estação, construção moderna, forrado a marmorite, composto de 5 pisos, 10 inq., tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 75.360$00. Todo alugado. Preço 1.150 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 4 portas, 1966

Taunus 12 M 1500 1964

Taunus 1200, 1963

Volkswagen 1959

Ford Americano, 1959

outras marcas e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

Não tenha problemas com os seus cães e os seus gatos

Utilize o produto «VITACAN»

Resolverá todas as dificuldades de alimentação.

CARNEIRO, CAMPOS & CA., LDA.

PADRÃO DA LEGUA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones 72 76 54 72 49 75

LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

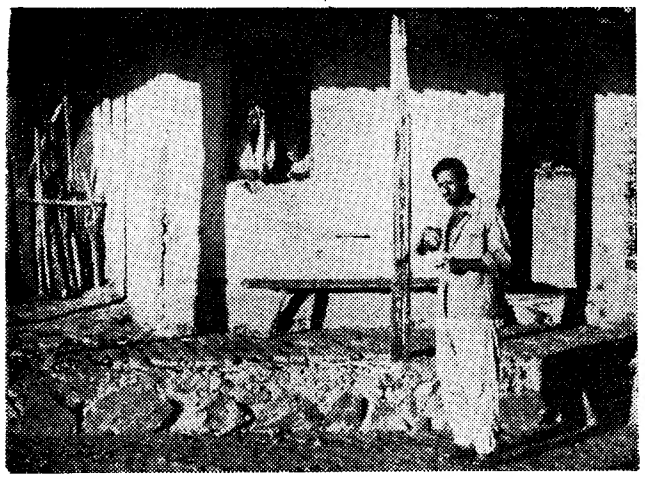
VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no proprio dia.



O novo cinema brasileiro já ganhou os seus direitos de cidadania. Os mercados europeus e americanos começam a exigir produções do Brasil. A qualidade deste novo cinema não deixa qualquer ponta de duvida. A prová-lo está a afluência do publico ao filme «Vidas Secas», que entra agora em 3.ª semana no ESTUDIO. Realizado por Nelson Pereira dos Santos, e baseado na obra homónima de Graciliano Ramos, «Vidas Secas» é um exemplo concreto do nível que o Brasil atingiu, em matéria de cinema. Um filme que aconselhamos a todos os nossos leitores

os filmes de EXITO da semana

O cinema português vai andando de solavanco em solavanco. Filmes produzidos que aguardam há longo tempo a sua estreia («Mudar de Vida»), filmes produzidos que nunca serão estreados («Catembe»), filmes produzidos que vão ser apresentados aos olhos por vezes descrentes do público.

Assim, teremos, na próxima semana, a segunda realização de Pedro Martins — homem de cinema que se entregou denodadamente á TV, para, mais tarde, acumular as duas formas de espectáculo.

«Operação Dinamite» tem, segundo nos informam, muita novidade... Deixa de ser um filme nacional, com todo o tradicionalismo do nosso cinema para uso caseiro. Uma história de espionagem em que Lisboa e Luanda servem de cenário; uma história com muito movimento, que não cheira a falso, com um ritmo ao nível europeu. Nos principais papéis teremos Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Glória de Matos.

Talvez agora possamos sair as fronteiras e exportar um filme, já que até hoje as produções se têm limitado ao mercado interno.

O realizador da semana

Robert Wise goza entre nós de um prestígio tão grande que dispensa o formalismo de uma apresentação. O êxito que os seus filmes têm alcançado no nosso País fazem de Robert Wise uma vedeta, tal como qualquer actor de primeiro plano.

A carreira de Wise iniciou-se na mesa de montagem. O apetrechamento técnico que ali adquiriu está bem patente em todos os seus filmes. E, como montador, Wise assinou, entre outros, «O mundo a seus pés» (o célbre filme de Orson Welles, e uma das obras mais importantes do cinema de todos os tempos). O gosto pelo rigor, pela dimensão exacta das cenas, pela eliminação do supérfluo, dão aos seus filmes um ritmo e um movimento que difícilmente se encontram noutro realizador. E se nos recordarmos de algumas das suas obras mais importantes, como «Nobreza de campeão», «Quero viver!», «Honra a um homem mau», e, mais recentemente, «West Side Story», «Musica no coração» (o maior êxito da época passada) e «Yang-Tsé em chamas» (em exibição no Tivoli), julgamos poder ilustrar claramente o que atrás dissemos.

Robert Wise aí está. uma vez mais, com a sua inegável técnica e um rigoroso sentido do espectáculo, premissas fundamentais para a realização de bom cinema.

FLASHES

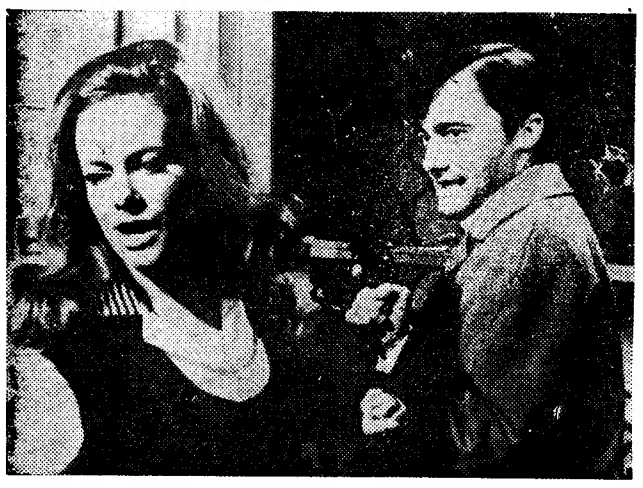
É já na próxima semana que se estreia, no Cinema Odeon, o filme português que todos aguardavam com ansiedade: «Operação Dinamite». Um filme cheio de acção, movimento, fora do tipo tradicional do nosso cinema, e que, certamente, vai atrair multidões á sala do Odeon.

★

Mais um filme tirado de um livro de Len Deighton, o conhecido autor de «O Caso Ipcress», será estreado brevemente em Lisboa. O célebre agente secreto, réplica ao famoso James Bond, passeia agora os seus conhecidos óculos pelas ruas de Berlim.

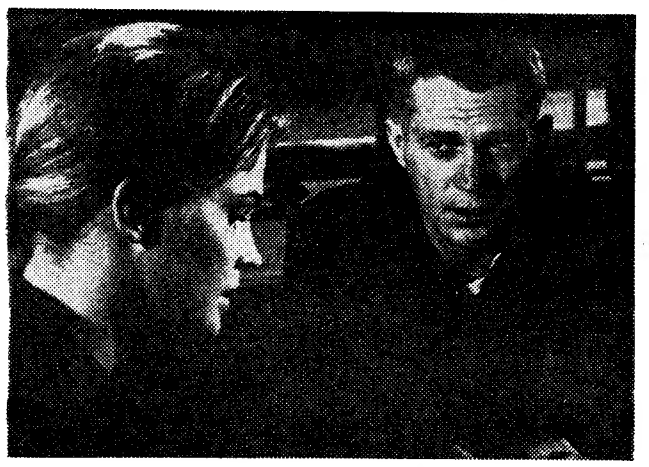
★

Jean Luc-Godard, um dos chefes de fila da «Nouvelle Vague» (da qual fazem parte, entre outros, Vadim, Truffaut e Chabrol) e de quem vimos recentemente «Pedro, o Louco», está a conhecer um grande êxito, em Paris, com o seu ultimo filme «Made in U. S. A.».



Robert Vaughn goza, entre nós, de uma grande popularidade, graças a uma conhecida série que correu na nossa TV. O célebre Mister Solo, **poderá agora ser visto a cores e em panavision, no movimentado filme «Missão Secreta em Veneza», que tem esgotado diàriamente a ampla sala do MONUMENTAL. Mas há ainda a contar com a presença da bela Elke Sommer e do notável Boris Karloff (um famoso monstro do cinema), o que torna este filme ainda mais aliciante. O encontro com o perigo, com a beleza e a arte (Veneza é o pano de fundo), está ao dispor dos nossos leitores, graças á louvável iniciativa do MONUMENTAL**

Rocio Dúrcal, a jovem e linda vedeta, continua a entusiasmar o publico do ODEON. Em terceira semana, o filme «Acompanha-me meu amor» tem divertido milhares de pessoas que procuram na sala do cinema o espectáculo fácil e a distracção. Com boa cor, a história alegre mistura-se com canções e bailados em que Rocio Dúrcal emprega os seus muitos recursos de artista. O cantor Enrique Guzman participa no elenco e conquista o sector feminino da plateia

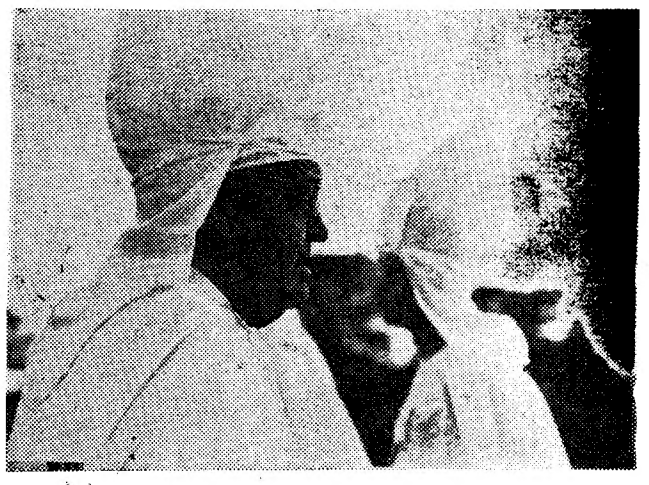


Um dos maiores filmes do ano apresenta-se agora na tela gigante do TIVOLI. Trata-se da produção da Fox em 70 m/m. «Yang-Tsé em chamas», a célebre realização de Robert Wise inspirada na história de um pequeno barco que rompe o bloqueio. Nos principais papéis Steve McQueen, Richard Attenborough, Richard Crenna e Candice Bergen. O filme pelo seu alto nível, estava candidato a 8 óscares

FOTOGRAMAS

Embora a Eurovisão procurasse cobrir com os seus recursos o discutido «Mundial de Futebol-66» o cinema transformou-o em grande espectáculo de duas horas, apresentado a cores e em tela larga. Acrescente-se que o comentário, oportuno e com bom ritmo, é em lingua portuguesa, o que permite absorver a totalidade das imagens. O nosso Eusébio é grande vedeta neste filme que o EDEN exibe quase há três semanas com larga lotação. O aliciante programa tem especial interesse para os apreciadores de futebol — esclarecem-se determinadas duvidas suscitadas pela arbitragem de alguns dos jogos. O cinema aí está, sem trucagens, para demonstrar a verdade...

No IMPÉRIO, sala com tradições na apresentação de películas francesas, o ultimo Vadim continua a conquistar o publico. O discutido realizador (o homem que lançou Brigitte Bardot) recorre desta vez a uma conhecida obra de Emile Zola para a transformar num belo filme que a Columbia distribuí mundialmente. Vadim rodeou-se de dois jovens artistas para a interpretação de «Queda no Abismo»: Jane Fonda e Peter McEnery, ao lado de um artista consagrado Michel Piccoli. Anote-se a correcta fotografia a cores de Claude Renoir



A América continua a ser um poço sem fundo para os cineastas e para os sociólogos. O país onde os contrastes são mais flagrantes, onde as contradições são mais evidentes. Para um espectador em trânsito, como Luigi Vanzi, o povo americano ainda se tornou mais insólito e mais rico de caracteres, visto através das suas objectivas implacáveis. E assim nasceu «América, País de Deus», uma espantosa reportagem sobre a vida e o povo americano, que está a alcançar um êxito espectacular no ESTUDIO 444, onde agora entra em 3.ª semana. Um filme a não perder, caro leitor

FOTOGRAMAS

DIÁRIO escolar

Concurso para médicos escolares

Foi tornada publica a classificação final do concurso para preenchimento das vagas existentes de médicos escolares, bem como das que se verificarem no decorrer dos próximos cinco anos. O juri, constituído pelos profs. Xavier Morato, presidente, Meliço Silvestre e Schneeberger Ataíde, e drs. Assunção Teixeira, Paiva Boléo e Mesquita Guimarães, atribuiu a classificação de muito bom ao candidato dr. Jorge Manuel Guimarães dos Santos Bessa, e de bom aos candidatos drs. Carlos Luís Carvalho Maia, Estêvão Delgado Pereira, D. Maria Adelaide do Carmo Fernandes Pinto de Vasconcelos e D. Maria da Graça do Carmo Fernandes.

O ENSINO DA QUÍMICA NOS CURSOS SUPERIORES E MÉDIOS

O recurso aos métodos audio-visuais no ensino, torna-se cada vez mais frequente com evidente benefício para alunos e mestres traduzido em maior eficiência dos programas. A Química e particularmente os métodos físicos de análise utilizam-nos também. Entre nós, o assunto suscita interesse crescente e, de conformidade, no ambito da II Semana de Engenharia Químico-Industrial, pronunciará o dr. Fernando Neves da Silva, na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 21 e 30, no anfiteatro n.º 6 do Instituto Superior Técnico, uma palestra sobre o tema «Novos meios para o ensino da Química Analítica — Um Espectrofotómetro Didáctico».

O dr. Neves da Silva é vogal da direcção do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino e professor efectivo da Escola Industrial Marquês de Pombal.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

AUTOMOVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C P informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

graças à Vossa preferência, mais de

2

milhões de

VOLKSWAGEN

em circulação no mundo...

e em PORTUGAL quase 50.000!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 31/7 • 37 01 71/5

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

OS TRABALHOS DO I SIMPÓSIO DE TELECOMUNICAÇÕES

No pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiu hoje o I Simpósio de Telecomunicações, tendo sido apresentados, de manhã, os seguintes trabalhos: «Sistema digital para observação de obras», do eng.º L. Vicente; «Análise espectral automática», dos eng.ºs N. Madureira, O. Dias e M. Silva; «Sistema de telegrafia por frequências vocais GH 121», do eng.º S. Naslund; «Sistema ITT de sinalização em caminho de ferro», do eng.º W. Kaiser; «Selectronic 702», do eng.º T. K. Korytko. Na sessão da tarde, foram apresentadas as comunicações seguintes: «Equipamentos moduladores — desmoduladores satisfazendo normais internacionais», eng.º L. Edwardsson; «Sistema de comunicações de dados para uso em circuitos telefónicos», do eng.º C. Henriksson; «Sistema telefónico publico móvel e automático», do eng.º J. J. Muller; «Topologia das ondas electromagnéticas em plasmas frios», do eng.º J. Abreu Faro; e «A contribuição crescente dos sistemas de cabos submarinos nas comunicações internacionais», do eng.º B. M. Dawidziuk. O Simpósio terá amanhã o seu ultimo dia de trabalhos.

Entre os especialistas estrangeiros no campo das telecomunicações encontram-se em Lisboa os srs. M. den Hertog, cientista holandês que se dedica ao desenvolvimento de sistemas de comutação telefónica e telegráfica; D. A. Weir, cientista inglês dos laboratórios de telecomunicações Standard, em Harlow e que tem participado no desenvolvimento dos mais modernos sistemas de comutação electrónica; J. G. Dupieux, membro do Laboratório Central de Comunicações de Paris que realizou a adaptação do circuito de modulação por impulsos codificados do cientista inglês da ITT sr. Alec Reeves para as redes integradas; J. W. Poirier, oficial engenheiro da armada norte-americana, participou nos programas de mísseis para submarinos da marinha dos Estados Unidos e é actualmente o responsável pela participação técnica da ITT da Europa em programas espaciais; B. M. Dawidziuk, inglês, recentemente agraciado com o prémio ITT pela sua actividade no ramo dos cabos submarinos; dr. Kaiser, técnico alemão que tem o seu nome ligado ao desenvolvimento de teleimpressores de grande velocidade e do equipamento de «contrôle» de tráfego de caminho de ferro utilizado pelos caminhos de ferro alemães.

Acidente no trabalho

CASTRO DAIRE, 13. — Quando o operário Serafim Pereira, casado, de 30 anos, residente no Mosteiro, freguesia de Castro Daire, ajudava a carregar um camião de toros de pinho, nos suburbios da povoação de Moledo, deste concelho, escorregou e os toros rolaram sobre ele, deixando-o muito mal tratado.

Transportado ao hospital da Misericórdia local, foi socorrido pelo médico sr. dr. José Guerra Cerdeira, que, verificando a gravidade dos ferimentos, ordenou a sua transferência para o Hospital de Santa Maria, no Porto, onde ficou internado

A canção «Começar de Novo» foi premiada pelo C. D. C.

Promovido pelo Clube das Donas de Casa, houve ontem um jantar de homenagem aos autores e á intérprete da canção vencedora do «II Grande Prémio Abril em Portugal», iniciativa do departamento de rádio daquela organização.

Presidiu o sr. Carlos Santos, administrador do C. D. C., que tinha á sua direita Amália Rodrigues, convidada de honra, e David Mourão-Ferreira, autor da letra de «Começar de Novo» (a canção premiada), e á sua esquerda Simone de Oliveira e Nóbrega e Sousa, respectivamente a intérprete e o autor da musica.

Findo o jantar, o administrador do C. D. C. proferiu algumas palavras e Amália entregou os prémios. Foi ainda distinguido com um galardão o representante dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, casa editora do disco que contém a canção premiada.

TAUROMAQUIA

Em Espanha

Adomo Linares melhora da sua grave colhida.

Em Sevilha recebeu alternativa José Maria Susoni que cortou orelha e deu volta nos seus dois.

«Carnicerito de Ubeda» matou seis novilhos na sua terra natal e cortou seis orelhas. Em Vejer de la Frontera foi ovacionada e deu voltas á arena a rogoneadora francesa «La Princesa» que como tal se especializou em Portugal.

O II Congresso Nacional de Fundição

realizar-se-á na F. I. L. nos dias 20 a 22

Promovido pela Associação Portuguesa de Fundição, vai realizar-se entre 20 e 22 do corrente, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o II Congresso Nacional de Fundição, de cujo programa de trabalhos constam conferências, apresentação de relatórios e visitas técnicas a unidades fabris. O certame será inaugurado pelo secretário de Estado da Industria.

A exemplo do que sucedeu em Novembro de 1965, com a realização do seu I Congresso Nacional na cidade do Porto, a A. P. F. congraça mais uma vez as atenções de um relevante sector da industria portuguesa, sob o tema genérico: «Qualidade — factor determinante da industria de fundição».

O programa do primeiro dia inclui, além da sessão solene inaugural, uma conferência do prof. Albert De Sy, a proferir em francês, sobre «Os critérios de qualidade das moldagens em ferro fundido», a apresentação de um relatório da A. P. F. subordinado ao tema «Qualidade em fundição», e sessões de discussão técnica. Ao fim da tarde os congressistas são homenageados com uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

No segundo dia haverá, da parte da manhã, visitas técnicas a duas fundições dos arredores da capital, á escolha dos congressistas: Companhia Metalurgica Nacional (Amadora) ou Fundição e Construção Mecanicas (Oeiras). As visitas são seguidas de almoços nas instalações de ambas as empresas. A tarde prosseguem na F. I. L. as sessões técnicas, findas as quais haverá, também na F. I. L., um «cocktail» oferecido pelas firmas Foseco e C. J. Chambers. O programa social prolonga-se com o jantar conjunto do II Congresso Nacional de Fundição, que reunirá os congressistas e suas esposas no Hotel Tivoli.

O terceiro e ultimo dia de trabalhos incluirá a conclusão das sessões técnicas e a sessão de encerramento do congresso.

A semelhança do que aconteceu por ocasião do I Congresso Nacional, está prevista uma pequena exposição de peças fundidas representativas, cedidas por alguns industriais portugueses, a instalar no átrio da F. I. L. Neste mesmo átrio funcionarão, durante todo o congresso, os serviços de secretariado, para esclarecimento dos interessados e distribuição de memórias técnicas policopiadas.

Queremos que seja nosso cliente!

INAUGURAMOS DAQUI A 4 DIAS

IMPERLUZ

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

(SACOR)

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7
CAPITAL: 700 000 000$00

DIVIDENDO DE 1966 (CUPÃO N.º 29)

Avisam-se os Srs Accionistas de que, a partir do próximo dia 17 se encontra a pagamento na Sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Banco Fonsecas & Burnay, o dividendo de 700 000 acções n.ºs 1 à 700 000, respeitante ao exercício de 1966.

O dividendo ilíquido é de 150$00 por acção e, deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES N.ºs 1 A 500 000

NOMINATIVAS

Caixas de Previdência	150$00
Outras entidades	131$48,75

AO PORTADOR

Registadas	133$98,75
Não registadas	105$66,75

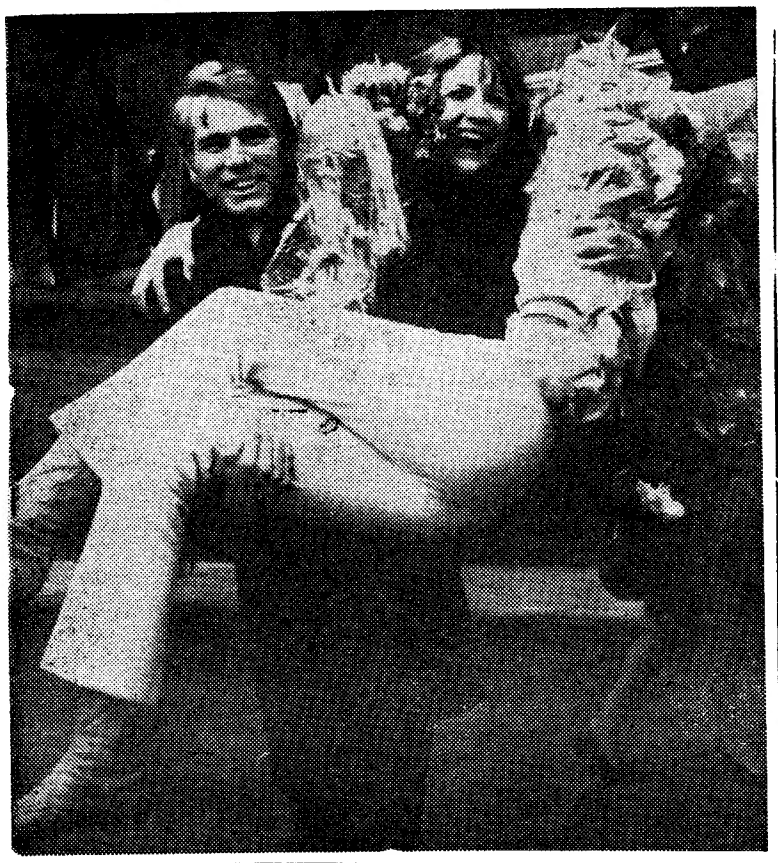
ACÇÕES N.ºs 500 001 A 700 000

(TÍTULOS PROVISÓRIOS — AINDA SEM COTAÇÃO)

Caixas de Previdência	150$00
Outras entidades	132$48,75

Lisboa, 10 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Carregada de prendas e de ramos de orquídeas, Sandie Shaw — a vencedora do Festival da Canção, em Viena — chegou a Londres como uma grande triunfadora. Ei-la aqui, sorridente e feliz levada em triunfo no aeroporto da capital britânica pelo cantor «pop» Adam Faith, que a descobriu em 1963

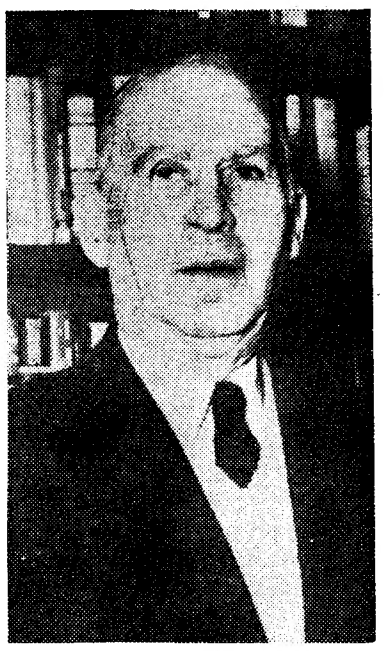
Sandie Shaw ainda não ultrapassou os Sinatra (pai e filha) em popularidade...

LONDRES, 13 — (R.) — A vencedora do Concurso da Canção da Eurovisão, Sandie Shaw, passou do terceiro para o segundo lugar, esta semana, nos «top-ten» de Londres, com «Puppet on a String» e está a disputar o lugar cimeiro com Frank e Nancy Sinatra. O duo de cançonetistas formado por pai e filha manteve pela segnda semana consecutiva o primeiro lugar, com «Something Stupid».

Sandie Shaw classificou-se, também, em décimo lugar em Amsterdam.

OS CINQUENTA ANOS DA CARREIRA TEATRAL DE CARLOS SELVAGEM

SÃO AMANHÃ LEMBRADOS NA SOCIEDADE DE AUTORES



CARLOS SELVAGEM

Foi em 14 de Fevereiro do ano passado, decorridos quarenta e nove anos sobre a estreia de «Entre Giestas», que Carlos Selvagem fez subir á cena do D. Maria II, na circunstância representado pelo Avenida, a sua última obra — «A Bela Império» — que a companhia de Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro levou á cena naquele teatro.

Um ano mais e a estreia de uma obra que não deverá ser a ultima, apesar do autor contar 77 anos, coincidiria com a comemoração das suas «bodas de ouro» de dramaturgo, este ano comemoradas.

Será esta efeméride que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais amanhã assinala, ao fim da tarde.

À cerimónia evocativa dos cinquenta anos de carreira teatral de Carlos Selvagem preside o sr. dr. Augusto de Castro, a ela assistindo alguns dos nomes mais representativos das nossas artes e letras.

O sr. dr. José Galhardo, presidente da direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, saudará o homenageado. A evocação da noite de 14 de Abril de 1917, no Teatro República, será feita pelo sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães. Falar do espírito, da «verve» e do conhecimento de causa que esse inimitável comentador põe sempre nas suas intervenções torna-se desnecessário. Ao evocar essa noite, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, que tem sido um notável crítico de Teatro, não irá talvez recordar o glorioso coronel da Cruz de Guerra e das campanhas de África, que na noite da estreia da sua primeira peça se encontrava, por acaso, em Moçambique. Mas não deixará de evocar o seu companheiro de «Charleston», que ambos escreveram de parceria, como foi hábito entre nós há muitos anos.

Carlos Selvagem, á volta do qual se reunirão amanhã os homens ilustres que restam da sua geração, foi sempre fiel ao seu estilo e á sua concepção de Teatro, durante cinquenta anos, da primeira á 13.ª das suas peças. Foi ele mesmo quem no-lo assegurou, o ano passado, a propósito da estreia de «A Bela Império»:

— A nossa linha teatral vem de Gil Vicente e de Garrett. Temos de manter essa linha bem agarrada á terra e á realidade da gente portuguesa. Só assim seremos capazes de erguer um Teatro português duradouro e válido. Macaquear o que se faz lá fora não passará de esforço vão. A meu ver, só ficará o Teatro que tiver fortes alicerces nos problemas portugueses.

E, mais adiante, acrescentava o ilustre dramaturgo:

— Julgo quase um pecado um homem da minha idade ter ainda o arrojo de apresentar uma nova peça — decerto o meu último devaneio nesta esfera — concebida e trabalhada nos moldes tradicionais e imutáveis de toda a literatura teatral, de todos os tempos, sem quaisquer veleidades de inovação nem audácias de estrutura e de estilo, numa época em que por toda a parte se clama contra o «pompierismo» do chamado teatro realista ou burguês, condenando-o como uma espécie de crime de lesa-arte ou lesa-inteligência. Mas a verdade é que, por temperamento, formação do espírito, conceitos de vida e de estética só assim o sei fazer, em plena sinceridade e liberdade de espírito, condição essencial de toda a obra de arte, e não submetendo-me ou tentando seguir escolas, correntes, teorias, modelos estranhos, o que não pode deixar de produzir obra artificial, insincera, a não ser por natural pendor ou superior talento de assimilação. Também em tempos eu me deixei tentar por um estilo novo, então em voga na França — o teatro de intimismo. Um crítico de talento — Artur Portela — assinalou esse deslize e admoestou-me. E com razão, porque a peça falhou. Não reincidi. Cada um é para o que nasce.

Assim traçou Carlos Selvagem, em corpo inteiro, o retrato da sua carreira de autor de Teatro.

NÃO ESQUEÇA...

DESDE AS 18 AS 3.30 HORAS

O CONVÍVIO ELEGANTE DO

TAMILA CLUBE

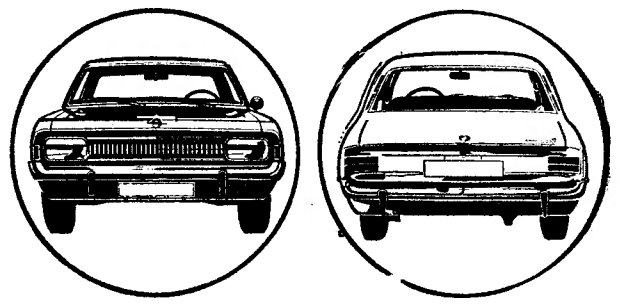
MAIORES 15 ANOS — NOVA GERÊNCIA

SELECÇÃO RIGOROSA

Música pelo «CONJUNTO TAMILA» com LUÍS MORÃO ao piano

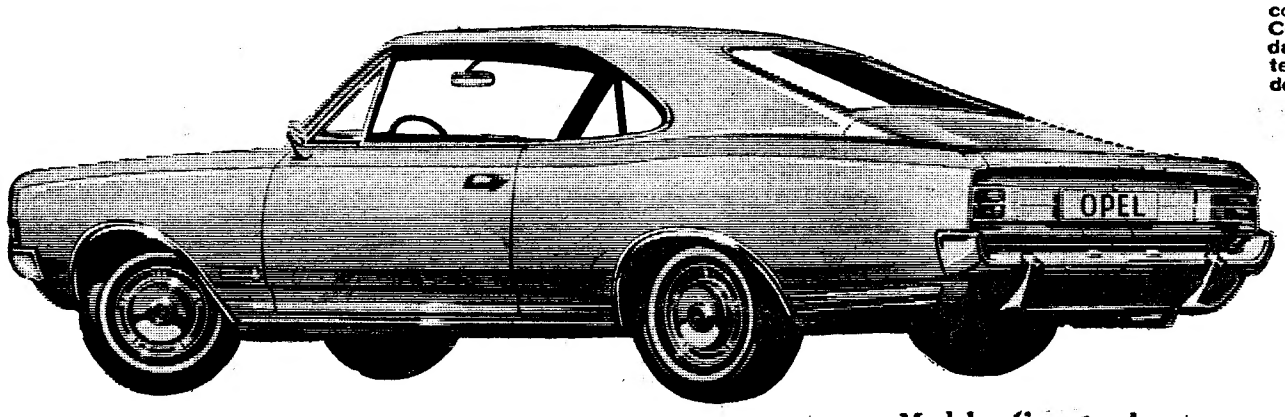
Av. Duque de Loulé, 69-B
Telef. 534117

COMMODORE
UM NOVO MODELO OPEL



Um novo tipo de carro vem enriquecer a prestigiosa linha Opel. O Opel Commodore alia a beleza e arrojo das suas linhas desportivas à concepção e ao acabamento dum verdadeiro carro de luxo. De facto, todos os automobilistas exigentes apreciarão a potência dum motor de 6 cilindros que desenvolve 129 HP às 5400 rpm, o invulgar poder de aceleração de 0 a 80 Km/h. em 8½s., além de um luxo de pormenores interiores exaustivamente estudados para satisfação total, tanto no plano do conforto como no do desporto. O Novo Opel Commodore é pois uma síntese feliz destinada a quem procura num carro tudo, ao mesmo tempo: a potência, a performance, a estabilidade, a segurança, o conforto e a qualidade.

GM
MARK OF EXCELLENCE



Modelos Coupé e 4 portas

OPEL COMMODORE
para pessoas exigentes

OPEL KADETT — OPEL REKORD — OPEL COMMODORE — OPEL KAPITAN — OPEL ADMIRAL — OPEL DIPLOMAT

Em exposição na General Motors e seus Concessionários. — Em Lisboa - AUTO DINIZ ALMEIDA & FREITAS - Av. da Liberdade, 210 • SOREL - Rua Tomaz Ribeiro, 97

COIMBRA

O ORFEÃO ACADÉMICO

ORGANIZA O SARAU COMEMORATIVO DO «DIA DAS UNIVERSIDADES»

O Orfeão Académico promove, na quarta-feira, no Teatro de Gil Vicente, com patrocínio do Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e a colaboração da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, de Lisboa, e do Teatro Universitário do Porto um sarau, no programa do «Dia das Universidades», que se espera resulte num espectaculo de notável interesse e alto nível e numa esplêndida jornada de convívio inter-universitário.

O programa inclui, na primeira parte, depois de breves palavras pelo presidente da assembleia geral do Orfeão, sr. dr. Luís da Cunha Teixeira e Melo, exibição de um pequeno agrupamento, sob a direcção artística do sr. prof. Joel Canhão. Na segunda parte, apresenta-se o Teatro Universitário do Porto, com uma pequena peça a anunciar oportunamente; e na terceira, preenchida por um acto de variedades, colaborarão o Grupo de Danças e o Coral Alentejano no Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa, a cançonetista-estudante, Helena Rocha; o «Duo Scary», de Timor; e o Quinteto do Clube de «Jazz» do Orfeão. Terminará com uma serenata de estudantes na qual tomam parte os melhores guitarristas e cantores. A apresentação dos números será feita pelo antigo orfeonista, Mário Bernardino Pinto.

Os bilhetes estão á venda, de tarde e á noite, no Teatro de Gil Vicente, a partir de segunda-feira.

Importantes obras de arranjo dos pavimentos e artérias citadinos

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, comunicou estar concluida a primeira fase do arranjo de uma faixa da Alameda Dr. Júlio Henriques e que vai já começar a obra de arranjo dos pavimentos das ruas Dr. António José de Almeida, no troço que vai da Rua Nicolau Chanterene até ao Largo da Conchada, e da ligação da Rua Infante D. Henrique á Rua de Aveiro, salientando que esses trabalhos estão previstos no programa camarário para serem executados até ao fim da primeira quinzena de Maio próximo

O sr. eng.º Araújo Vieira informou, também, a vereação das suas recentes deligências em Lisboa, nomeadamente junto do sr. ministro das Obras Públicas, para considerar a necessidade de se proceder á construção da vaviante da Estrada Nacional n.º 1, de acesso do lado Norte da cidade, principalmente no que respeita ao estabelecimento do chamado «Nó de Coselhas» e manifestou a sua satisfação por o sr. eng.º Arantes e Oliveira ter acedido em reforçar com 250 contos o subsídio para conclusão das obras do Estádio Municipal, propondo que fosse registado na acta um voto de agradecimento, o que foi aprovado.

O sr. eng.º Azevedo Sobral considerou as vantagens que resultariam da imediata terraplenagem da zona reservada ao «Nó de Coselhas», para possibilitar a urbanização do local.

Foram, ainda, tratados diversos problemas de trânsito na cidade e do estabelecimento de parques de estacionamento.

Festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas

Com várias provas desportivas, começaram as festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas. No sábado, ás 15 horas, haverá chá-dançante, no qual colaboram o «Quinteto Académico», «Ana Maria e o Conjunto Universitário» e o conjunto «Hi-Fi».

Sessão clínica na Faculdade de Medicina

No sábado, ás 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, haverá uma sessão clínica do Serviço de Medicina Operatória, da Faculdade de Medicina. Apresentarão comunicações os srs. prof. dr. Luís José Raposo e drs. Nelson Martins, João Patrício e Manuel Antunes da Silva.

Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra

Vai certamente constituir uma relevante prova de capacidade organizadora, a realização do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, que o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica promove e que começará nó próximo dia 17, prolongando-se por toda a semana, dado que dezenas de filmes de enredo, fantasia, documentário e família se encontram inscritos nesta competição.

Cerca de três dezenas de prémios constituem, além dos diplomas de honra, os galardões do festival, pois ao número de taças que a organização colocou à disposição do júri, para serem atribuídas aos filmes mais classificados de cada categoria, há a acrescentar valiosos troféus oferecidos por entidades oficiais, como o S. N. I (Grande Prémio para o melhor filme do concurso), da Agência-Geral do Ultramar (para o filme ultramarino melhor classificado), Universidade de Coimbra e Comissariado do Turismo, bem como de empresas comerciais, que constituem valiosa lista de «prémios especiais» a conceder segundo determinados méritos extaordinários.

O patrocínio que a U.C.A.H.M. (Union des Cineastas Amateurs Huitistes Mondiaux) e a sua Delegação em Portugal deram a esta iniciativa, asseguraram antecipadamente as garantias de êxito que se confirmam através das inúmeras adesões de cineastas amadores nacionais e estrangeiros que em Coimbra apresentarão algumas da melhores obras do cinema amador mundial.

Os exames de frequência na Faculdade de Direito

Nos segundos exercícios de frequência dos voluntários da Faculdade de Direito é a seguinte a matéria exigida:

1.º ano — Direito Romano — da página 234 a 420, inclusive; Direito Português — até á Renovação Dogmática e Doutrinal do Direito Canónico, inclusive; Introdução — até á página 200 dos sumários das lições, inclusive; e Constitucional — até á Constituição Política de 1933, inclusive.

2.º ano — Teoria Geral — até o formalismo negocial, inclusive; Administrativo — até á eficácia pessoal das normas administrativas, inclusive; Economia — até o capítulo dos preços, exclusive; e Internacional Publico — até ao fim da Adesão.

3.º ano — Finanças — até o fim do sumário 40 (matéria colectável); Ultramarino — até os motivos morais da Colonização (Missão Civilizadora), inclusive; Fiscal — a matéria sumariada e exposta nos dois fascículos já publicados; e Obrigações — até o fim das obrigações solidárias.

4.º ano — Comercial — até o fim do 1.º volume; Processo — até ao fim dos pressupostos processuais; Direitos reais — até ao sumário n.º 8 (objecto da posse), exclusive; e Sucessões — até á vocação sucessória, pág. 106 das lições antigas, inclusive.

5.º ano — Criminal — até o consentimento, exclusive; Privado — até ao Reenvio, exclusive; e Processo Criminal — até o objecto do Processo Criminal, exclusive.

Encerramento do curso sobre o emprego de Radionuclidos

Decorreu hoje as últimas sessões do curso sobre metodos de diagnóstico e de terapêutica com referência ao emprego de Radionuclidos, promovido pela Faculdade de Medicina, com a colaboração do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e dos Laboratórios de Radioisótopos das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto e do Instituto Português de Oncologia.

Esta manhã, deram lições os srs. drs. Ubach Ferrão e Políbio Serra e Silva, sobre «Métodos de diagnóstico etiopatogénico de hipertensão arterial»; dr. António Lopes Craveiro, «O renograma nas nefropatias crónicas»; e dr.ª D. Tice dos Reis Anastácio, «O sindroma nefrótico nos jovens».

A última sessão é esta noite, com lições dos srs. drs. Francisco Severo, que falará sobre «Pneumograma isotópico», e Silva Carvalho, sobre «A determinação do debito circulatório hepático com radiocoloites.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Às 21.45: «O Tempo e a Ira», pelo Teatro Experimental do Porto (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O nosso agente em Marrakesh» 12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O misterioso Fu Manchu» (17 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA—Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RESTELO

Terreno para construção de uma grande moradia de luxo, com projecto aprovado. Área 1.360 m2, aprox. Duas frentes. Bom preço. Facilità-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comérmio e Indústria, S. A. R. L. 95. Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

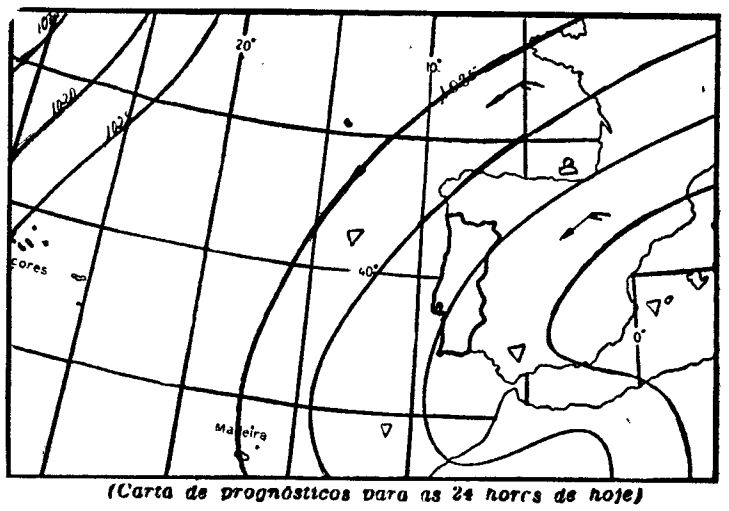
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saúde, —1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 14°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Continuação do tempo instável com possibilidade de aguaceiros dispersos.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado, predominando de nordeste nas regiões do Norte e de noroeste nas regiões do Sul; possibilidade de aguaceiros.

AMANHÃ

Nascer ás 7 e 04

Ocaso ás 20 e 11

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 5 e 50 (3,7 m); 18 e 05 (3,8 m). **Dia 14** — Às 6 e 20 (3,6 m); 18 e 38 (3,6 m). **Dia 15** — Às 7 horas (3,4 m); 19 e 15 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 11 e 35 (1,1 m); 23 e 58 (1,1 m). **Dia 14** — Às 12 e 10 (1,2 m). **Dia 15** — Às 0 e 40 (1,2 m); 12 e 50 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

NEAL-UNIT

ESCAVADORAS
GUINDASTES
DRAGLINES
CLAMSHELLS
ABRE-VALAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA ÁUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 32 50 80 - 32 78 45

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde

Ampliado e com inovações

abre na terça-feira o tradicional «Mercado de Abril»

É já na próxima terça-feira que se inaugura o «Mercado de Abril», iniciativa feliz do Comissariado do Turismo, que, mais uma vez, se repete e é factor primordial na promoção do «turismo fora de estação».

Para tanto trabalha-se afincadamente nas instalações do Museu de Arte Popular, em Belém, local tradicional da apreciada feira-exposição do artesanato português.

(Três factos há, antes de mais, a assinalar relativamente á exibição deste ano: a ampliação do período de funcionamento do mercado, que se encerrará, sòmente, no dia 9 de Maio; o alargamento da área ocupada, sendo consideràvelmente maior o numero de barracas dos expositores-vendedores, pois o total quase atinge uma centena; e a presença, deveras representativa, do artesanato do Ultramar, pelo que se alarga o âmbito da exposição ao espaço português.)

São quarenta os operários que, actualmente, ali trabalham, em ritmo intenso, desde manhã, até á meia-noite. E é bem natural que, com a maior proximidade da data de abertura os turnos se prolonguem mais pela noite fora, vencendo-se assim o ligeiro atraso que os recentes dias chuvosos provocaram, apostados, talvez, em querer lembrar o velho adágio de «Abril, águas mil».

Assim, nesta manhã de sol que hoje tivemos, toda a actividade no recinto encaminhava-se para um «Mercado de Abril» atraente e harmonioso.

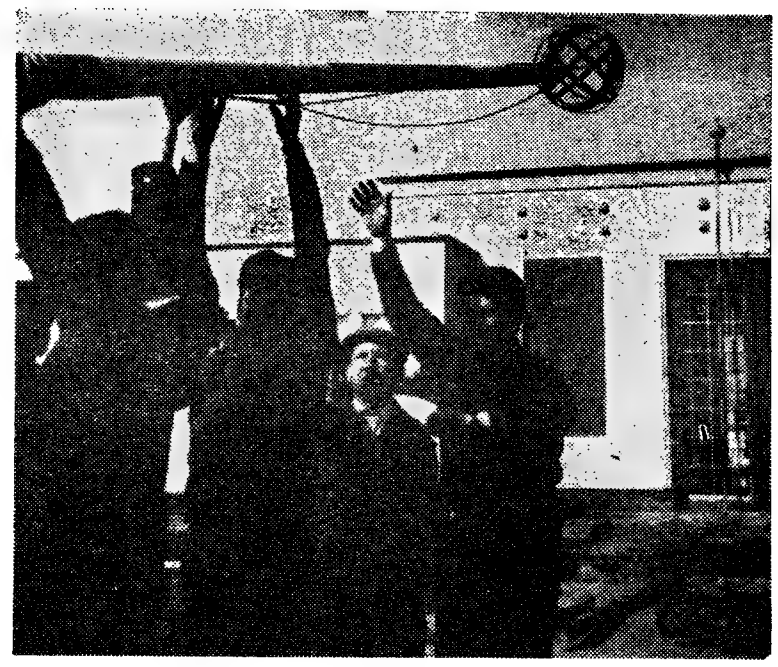
Haverá uniformidade nas barracas, todas pintadas de branco e com as balcões alternadamente a verde e a encarnado, tal como os mastros, delimitando os diferentes percursos, encimados pela esfera armilar. A luz em todo o recinto da exposição será amarela.

● Um mundo de artesanato

Ali estarão de novo, a famosa Rosa Ramalho, oleiros e canteiros, enfim, toda uma longa teoria de artesãos do Portugal d'aquém e d'além-mar, trazendo á admiração de nacionais e estrangeiros os primores dos seus talentos. E não faltarão, igualmente, o telheiro onde o oleiro trabalhará á vista dos visitantes, tal como a oficina do canteiro, com o homem a talhar a obra.

Sobre a entrada principal ergue-se o coreto onde a «banda» tocará «marchas» e «modinhas», enquanto o estrado para actuação de grupos folclóricos (todas as noites) foi, mais uma vez, colocado sobre o Lago do Museu.

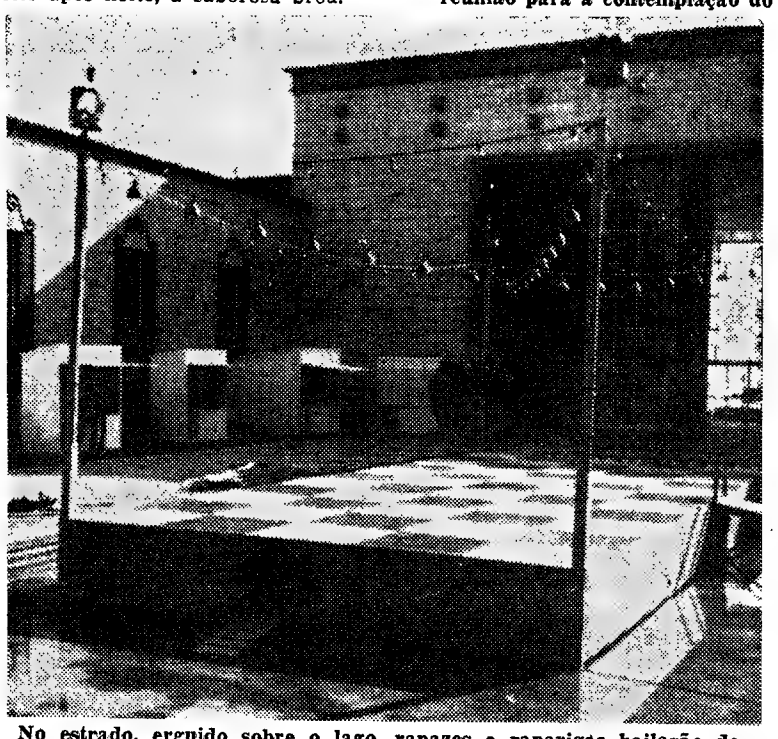
A tradicional «barraca do saloio», «comes e bebes» em jeito de restaurante popular, não faltará, igualmente, com as suas toscas mesas compridas e bancos corridos, e o insubstituível forno, onde se cozerá, noite após noite, a saborosa broa.



É já na terça-feira que se inaugurará o «Mercado de Abril». Os operários labutam com afã, erguendo barracas e mastros festivos.

(Junto ao rio, quase debruçado sobre o Tejo, constrói-se um novo pavilhão do restaurante, o qual será assim largamente ampliado.

Com 23 metros de frente e 9 de fundo, e largamente envidraçado, na frente que deita para o rio, será agradável ponto de reunião para a contemplação do panorama e também para se saborear a genuína cozinha regional portuguesa, regada com vinho de boa cepa caseira. Restaurantes regionais, de merecida fama, ali apresentarão os seus pratos mais consagrados. Dirigirá o restaurante, tendo-se encarregado, igualmente, da selecção das ementas, o conhecido profissional Julio de Sousa. E os vinhos serão servidos sob escolha do sr. eng.º Virgílio Dantes, reputado técnico da respectiva Junta Nacional.)



No estrado, erguido sobre o lago, rapazes e raparigas bailarão de roda, trazendo a Lisboa as danças e cantares do povo de Portugal.

Acontecimento de relevo no calendário dos festejos do «Abril em Portugal», o Mercado será, de novo, atracção sugestiva para nacionais e estrangeiros, os quais ali terão, em desfile variado e colorido, a arte, a cozinha, as danças e os cantares da gente portuguesa.

A acção dos veterinár... na vida nacional e o papel divulgador da...

—focados no almoço ...

O Vet Clube, que reune um numeroso grupo de veterinários de todo o País, efectuou hoje, no Hotel Flórida, mais uma das suas regulares reuniões de convívio, a pretexto de um almoço, durante as quais são abordados problemas directa ou indirectamente ligados á actividade profissional dos associados.

Para a palestra de hoje foi convidado o sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que se ocupou, sob diversos angulos, do papel da Imprensa na divulgação dos problemas nacionais ligados á acção dos médicos-veterinários.

Depois de agradecer a amabilidade do convite, que tomara como prova do interesse pela Imprensa e do desejo de obter a colaboração dos jornais para uma acção mais ampla no sentido do esclarecimento dos problemas que preocupam os médicos veterinários, o sr. dr. Mário Neves manifestou a opinião de que a acção deste sector dos nossos técnicos merece, na verdade, ser divulgado, nos seus mais amplos aspectos.

Salientou a importância do papel do médico veterinário no domínio da higiene, no campo social, pela melhoria das condições qualitativas e quantitativas da alimentação humana, na actividade industrial que utiliza matéria-prima de origem animal e na investigação científica.

Reconhecendo o interesse na divulgação desta vasta e laboriosa acção, focou algumas dificuldades com que a Imprensa depara, sobretudo no que se refere á origem das informações e á falta de dados concretos para poder desempenhar o seu papel ... se refere ...

Não bast... nhecimento ... dos aspecto... gente conv... para a gra... pôs, e acre...

— E' cer... um mal de... apenas os ... os recurso... outro dado... nir, verifica... vosso alcan... sível levar ... mento e a ... capaz indis... citações cre... missão.

O sr. dr. ... pois, ao bai... registados ... ao fraco ... (5, em 1965...

— São esc... ra os joven... a profissão, ... recursos p... que nela ... uma acção ...

Preconizo... mais amplo... pel do veter... to mais fr... cretos, repu... com que p... informação ... dos, sob o ... de uma esp... dade, repug... ta consciên... dade profiss...

O director ... Lisboa» ter... para que se... mento perfe... veterinários ... técnicos, no... prensa dispo... tos e suficie... dar problema... teresse naci... envolvem a... relativas á ...

MORADIAS SOBRE O MAR

aldeia turística tourist village

PORTO COVO

INVESTIFINATUR, LDA.
RUA IVENS, 56-3.º D.
TEL. 32 85 81 ● LISBOA
P O R T U G A L

V E N D A S E
A L U G U E R

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-P
Telefone 30013 — LISBOA

ZEBÚ

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

Casa Africana
R. AUGUSTA — LISBOA

I N A U G U R A
a estação de PRIMAVERA e VERÃO

apresentando a sua colecção de

VESTIDOS — TAILLEURS — CASACOS

últimas criações dos grandes costureiros franceses

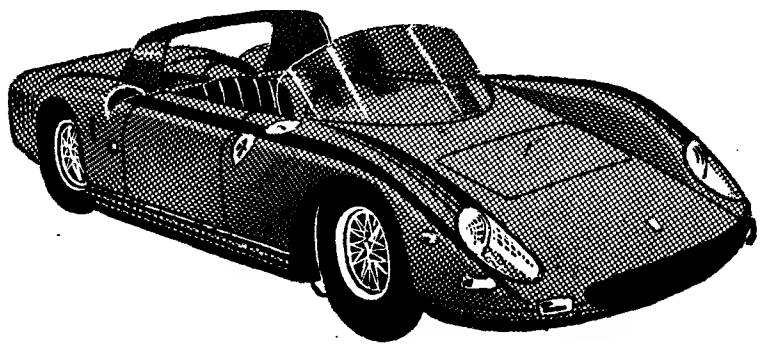
SEDAS — LÃS — ALGODÕES

as últimas novidades em tecidos e padrões
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CAMISARIA — MALHAS
LINGERIE — NOVIDADES

PRONTO A VESTIR
para
HOMEM — RAPAZ — SENHORA — MENINA

AGORA NOS CAFÉS PORTUGAL E BRASILEIRA um novo e óptimo 6.ª-feir...



grande colec... cr...

OS ÚLTIMOS MODELOS DE A...
ESPECIALMENTE FOTOGR...
MAGNÍFICA REALIZAÇÃO GR...

INICIE HOJE A SUA COLECÇÃO

...os veterinários ...cional ...ivulgador da Imprensa

...ados no almoço do Vet Clube

...me um nu- ...erinários de ...noje, no Ho- ...das suas re- ...vívio, a pre- ...durante as ...roblemas di- ...e ligados á ...dos associa-

...je foi convi- ...Neves, direc- ...de Lisboa», ...versos angu- ...ensa na di- ...as nacionais ...édicos-veteri-

...a amabilida- ...mara como ...a Imprensa ...colaboração ...acção mais ...sclarecimen- ...preocupam ...s, o sr. dr. ...u a opinião ...sector dos ...e, na verda- ...seus mais

...cia do papel ...no domínio ...social, pela ...qualitativas ...entação hu- ...dustrial que ...de origem ...io científica. ...resse na di- ...e laboriosa ...dificuldades ...epara, sobre- ...origem das ...e dados con- ...empenhar o

seu papel em assuntos como o que se refere á medicina veterinária.

Não basta, segundo disse, o conhecimento genérico de determinados aspectos, tais como a falta de gente convenientemente preparada para a grande tarefa que se impôs, e acrescentou:

— E' certo que não se trata de um mal de que se possam queixar apenas os veterinários, mas com os recursos de que, por um ou outro dado que conseguimos reunir, verificamos que são postos ao vosso alcance não nos parece possível levar muito longe o recrutamento e a preparação do pessoal capaz indispensável para as solicitações crescentes da vossa intrumição.

O sr. dr. Mário Neves aludiu, depois, ao baixo total de veterinários registados no País (310, em 1964), ao fraco numero de licenciados (5, em 1965), e disse:

— São escassos os atractivos para os jovens que queiram abraçar a profissão, como são diminutos os recursos para estimular aqueles que nela procuram desenvolver uma acção util e eficiente.

Preconizou um conhecimento mais amplo do extraordinário papel do veterinário, pelo fornecimento mais frequente de dados concretos, repudiando os argumentos com que pretendem afastar-se da informação jornalística certos dados, sob o pretexto de propósitos de uma especulação que, na realidade, repugna a qualquer jornalista consciente da sua responsabilidade profissional.

O director-adjunto do «Diário de Lisboa» terminou por fazer votos para que se estabeleça um entendimento perfeito entre os médicos veterinários, como aliás outros técnicos, no sentido de que a Imprensa disponha de dados concretos e suficientes para poder abordar problemas de tão acentuado interesse nacional como são os que envolvem as multiplas actividades relativas á medicina veterinária.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

...um novo e óptimo BACALHAU 6.ª-feira

Luís de Lima dá os ultimos retoques em «Mestre Gil»

Actualização estética e respeito pelos textos caracterizam «Mestre Gil»

que Grupo Cénico de Direito estreia amanhã à tarde

No Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito fazem-se os ultimos preparativos para a estreia — que a diversos títulos se reveste de grande interesse — de «Mestre Gil»: estreia que se efectua amanhã, pelas 18 e 30, no Teatro Villaret, sendo o espectáculo repetido no dia seguinte, á mesma hora e no mesmo local.

A encenação de «Mestre Gil» é do conhecido director e actor Luís de Lima — um português que, em ambas as qualidades, já alcançou fama no estrangeiro, em especial na França e no Brasil. E que a parte mais atenta do público português também conhece, plo menos através da sua notável actividade, anos atrás, à frente do Grupo de Teatro dos Fenianos do Porto, e depois, do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), onde dirigiu o «Tartufo», de Molière, numa admirável realização cénica.

O «Diário de Lisboa» teve oportunidade de ouvir Luís de Lima logo que ele regressou a Portugal para dirigir o Grupo Cénico de Direito. Agora, fomos surpreendê-lo a dar os ultimos retoques no «Mestre Gil» — espectáculo que, em ultima instância, resolveu encenar, á semelhança do que já tinha feito no Brasil.

A *concepção de* «Mestre Gil» é sua também, sendo o espectáculo composto do «Monólogo do Vaqueiro» (na íntegra) e de fragmentos de mais os seguintes textos vicentinos: «Auto da Barca do Inferno», «O velho da Horta», «Carta de D. João por ocasião do terramoto de 1531», «Suplica da Carraneia», «Todo o

(Continua na 15.ª página)

Outro aspecto do ensaio do Grupo Cénico de Direito, com Luís de Lima exemplificando uma posição

Cerca de quatro mil artífices recebem todos os anos instrução

na Escola Prática do Serviço de Material que hoje foi visitada pelo ministro do Exército

É sabido, por quem conhece mais ou menos de perto as circunstancias que rodeiam as campanhas militares em Angola, Moçambique e Guiné, que um dos seus mais importantes factores de manutenção se refere ás condições em que o material de guerra pode ser conservado.

Ora, uma vez que se contam por muitos milhares os veículos automóveis em serviço, desde os «jeeps» aos camiões, passando por outro material, compreende-se a importancia de que se reveste a formação do pessoal militar subalterno, ao nível dos sargentos e praças, para bom cumprimento dessas tarefas. Se se disser que na Escola Prática do Serviço de Material, em Sacavém, se formam, anualmente, cerca de quatro mil rapazes, mais de metade dos quais em mecanica automóvel, compreende-se que se deseje assinalar os seus aniversários, chamando, assim, a atenção para o trabalho que ali se realiza. Este, além de incidir na preparação dos citados mecânicos-auto, forma, ainda, mecanicos de armamento (armas ligeiras e pesadas), mecanicos de torre, mecanicos de munições, mecanicos de equipamentos mecanográficos, técnicos de reabastecimento de material e munições, artífices de artigos metálicos (casquilheiros, fresadores, serralheiros e torneiros) e artífices de artigos não metálicos (carpinteiros, lubrificadores, pintores e vulcanizadores).

Especificada esta actividade, compreende-se que ela tenha começado exactamente no mesmo período em que se tornou necessário enviar tropas para o Ultramar.

Por isso, o sr. ministro do Exército, que se deslocou, esta tarde, á Escola Prática do Serviço de Material, para participar na comemoração do aniversário, inaugurou o novo edifício onde passam a ser ministradas as aulas teóricas. O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, que se fazia acompanhar por altas patentes e foi recebido pelo comandante e oficiais da Escola, assistiu ao funcionamento das aulas práticas, percorrendo as oficinas, que se encontravam em pleno funcionamento. O ministro, que começara por participar na sessão solene comemorativa do aniversário, assistiu, ainda, a actividades militares e desportivas dos instruendos. No capítulo, ainda, dos melhoramentos levados a efeito nas instalações do quartel, o sr. coronel Luz Cunha inaugurou a nova Sala do Soldado e a parte nova do refeitório das praças.

Ao fim da tarde foi servido um beberete a todos os convidados, reunindo-se, á noite, as praças, num jantar comemorativo, ao qual se seguiu uma sessão de cinema.

Amanhã, os alunos serão dispensados das actividades escolares.

SERVIÇOS DE ECONOMIA DO ULTRAMAR

Publicaram se hoje no «Diário do Governo» o diploma organico dos Serviços de Economia do Ultramar, ao qual há dias nos referimos, e um decreto que extingue as juntas de comércio externo de Angola, Moçambique e Cabo Verde.

No preambulo do primeiro daqueles diplomas diz-se:

«A rápida expansão da vida económica das províncias ultramarinas tem revelado insuficiência na actuação dos serviços provinciais de economia, com vista á satisfação das necessidades de coordenação, orientação e intervenção a que são chamados por força das suas actuais atribuições».

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. Tito Lívio Feijóo, deputado por Cabo Verde.

«Diário de Lisboa»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses teve a amabilidade de nos comunicar que aprovou, por aclamação, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa».

KIP® limpeza rápida dos sapatos E DO CABEDAL DE TODAS AS CORES

ZEBÚ

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

coleccão cromos AUTO-1967

...MOS MODELOS DE AUTOMÓVEIS E PROTÓTIPOS ...SPECIALMENTE FOTOGRAFADOS A CORES. ...ICA REALIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORIAL IBIS ...OLECÇÃO ☆ PROCURE NOS POSTOS DA Mobil

IMPORTANTE PONTE DESTRUÍDA PELOS «VIETCONGS»

Interrompido o abastecimento das bases americanas situadas a norte de Da Nang

DA NANG, 13 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong fizeram ir pelos ares uma ponte vital na principal rota de abastecimento das bases americanas e sul-vietnamianas a norte de Da Nang.

Pouco antes do alvorecer, uma explosão abalou o grande pilar de cimento suportando a secção central da ponte, fazendo com que uma faixa de 100 metros de aço e de estrada ruísse no rio Ca De.

A ponte, com 250 metros de comprimento, situada a cerca de 13 quilómetros ao norte de Da Nang, é a principal na auto-estrada norte-sul numero um, que vai de Da Nang a bases em Hué, Dong Ha e Gio Linh. Incluindo, ainda, uma via ferroviária.

Um informador militar revelou que três cadáveres de vietnamianos foram encontrados no rio, após a explosão. As autoridades militares suspeitam que os vietnamianos estivessem relacionados com a explosão, mas procedem ainda a investigações.

A ponte era guardada por um tanque, com um holofote, e um pelotão de fuzileiros navais americanos, postados nas margens do rio.

Uma das setninelas dos «marines» na ponte disse que ele e um companheiro não ouviram qualquer ruído antes da explosão e acrescentou: «Fomos pelos ares, perdemos as espingardas e os capacetes e nada vimos, excepto chamas e pedaços de aço voando em todas as direcções».

SAPADORES PROCEDEM AO LANÇAMENTO DE UMA PONTE DE BARCOS

DA NANG, 13 — (F. P.) — O abastecimento da Terceira Divisão de fuzileiros navais americanos, aquartelada nas duas províncias mais setentrionais do Vietnam do Sul, está interrompido, desde manhã, em consequência da destruição pelo Vietcong da grande ponte rodoviária e ferroviária a 10 quilómetros de Da Nang.

Diàriamente, comboios americanos com víveres para as bases setentrionais passavam por esta ponte, além de um comboio com petróleo que abastecia a base de Da Nang, a partir dos depósitos da Esso, umas centenas de metros mais ao norte.

Está interrompido o tráfego nos dois sentidos entre Hué e Da Nang. Equipas de sapadores dos fuzileiros navais a mericanos lançam activamente uma ponte de barcos.

Entretanto, uma secção da infantaria governamental sofreu pesadas baixas em mortos, feridos e desaparecidos, esta madrugada, quando o Vietcong atacou o posto avançado que defendia, perto de Rach Kien, na província de Long An, a menos de 40 quilómetros a sudoeste da capital.

Elizabeth Taylor e Richard Burton pretendem visitar os dois Vietnams

NICE, 13 — (R.) — O actor Richard Burton, que espera visitar, com sua mulher, o Vietnam do Sul e o Vietnam do Norte, julga que não lhe será difícil obter um visto para o Vietnam do Norte, em virtude de ser cidadão britânico. Elizabeth Taylor é, no entanto, cidadã norte-americana, embora tenha nascido em Inglaterra.

O casal declarou ontem, numa conferência de Imprensa, esperar visitar os dois Vietnams durante uma viagem á volta do Mundo, que demorará três meses.

Os Burtons estão actualmente a filmar, na Riviera Francesa, uma adaptação do romance, de Graham Greene», «Os comediantes».

Richard Burton revelou que passará um mês em França, antes de começar a sua viagem á volta do Mundo. O actor acrescentou que o objectivo da sua viagem é simplesmente ver o que se passa e estabelecer contactos humanos.

Burton declarou, ainda: «Não se pode atribuir qualquer significado político a esta viagem e ambos nos recusaremos a fazer qualquer comentário sobre o que virmos».

Surpresa indiana perante a decisão dos E. U. A.

NOVA DELHI, 13 — (F. P.) — O Governo indiano está «surpreendido e inquieto» com a decisão tomada pelos Estados Unidos de fornecer ao Paquistão peças sobresselentes de material militar.

Um comunicado oficial declara que o Governo indiano «não compreende a razão desta decisão, sabendo o Governo dos Estados Unidos muito bem que a mesma contribuirá para aumentar a tensão e fazer perigar a paz no subcontinente indopaquistanês».

Protesto francês apresentado em Washington

WASHINGTON, 13. — (F. P.) — O Governo francês apresentou um protesto ao Governo dos Estados Unidos devido ao incidente registado na segunda-feira e durante o qual alguns estudantes queimaram uma bandeira francesa, junto do consulado da França em Boston.

A manifestação de Boston tinha sido organizada por estudantes, á guisa de «represália» pelo incidente assinalado durante a visita do vice-presidente Humphrey a Paris, durante a qual foi queimada uma bandeira norte-americana.

BRIZZOLA SERÁ PRESO SE VOLTAR AO BRASIL

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 13. — (F. P.) — O ex-governador Leonel Brizzola será preso se regressar ao Brasil — declarou, ontem, o general Moreira, secretário da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul. O general revelou haver uma ordem de prisão preventiva contra o ex-governador Brizzola. Declarou também que tinham sido adoptadas medidas especiais de vigilancia na região fronteiriça do Uruguai, a fim de deter os exilados no país vizinho que tenham sido condenados pela justiça e voltem para o Brasil.

Confirma-se em Moscovo o acordo sino-soviético

MOSCOVO, 13. — (F. P.) — A notícia da recente assinatura de um acordo sino-soviético acerca do auxílio russo ao Vietnam do Norte foi confirmada nesta cidade. A notícia tinha sido divulgada por meios autorizados de Washington.

Segundo fontes moscovitas, o acordo foi concluído durante o período que se seguiu á dura nota soviética de 9 de Fevereiro, dirigida á China. Do lado chinês, o acordo teria sido preparado por Chu En Lai.

A primeira conclusão que os mesmos meios tiram desta assinatura é que a necessidade de «lutar contra o imperialismo» e a obrigação de manter a capacidade militar do Vietnam do Norte foram mais fortes que os antagonismos existentes entre os dois países. A segunda é que este acordo é fruto de concessões reciprocas.

DIA A DIA

A FRANÇA E A BOMBA

A França faz intensos preparativos para experimentar, em 1968, no Pacífico a sua primeira bomba H. Os preparativos para essa experiência encontram-se mais adiantados do que se previa e as instalações nucleares de Pierrelatte estão, segundo a versão oficiosa, em condições de produzir uranio enriquecido, material destinado a fabricação de engenhos daquela espécie. O dia 29 de Março foi uma data memorável nos esforços envidados pelos cientistas e técnicos franceses para forçarem a porta do clube atómico que americanos e russos lhes fecham. O ministro da Investigação Científica do Governo de Paris deu a notícia em termos que não deixam duvidas sobre o êxito alcançado pelos seus compatriotas aos quais está confiada tão exigente tarefa. Coincidindo com o lançamento à água do primeiro submarino de propulsão atómica, a França avançou um passo valioso no sentido da realização dos planos do general de Gaulle. Mesmo descontando a parte publicitária que há nas suas revelações, é incontestável que, no meio, com uma discrição louvável, os franceses trabalham eficazmente para a força de combate com a qual pensam alcançar uma relativa independência no mundo dominado pelos grandes nucleares.

O custo das instalações de Pierrelate estava avaliado em mais de um bilião de dólares. Supõe-se que há actualmente mais sete instalações idênticas, três nos Estados Unidos, duas na União Soviética, uma na Grã-Bretanha e outra na China. Em 1965 houve um incidente diplomático entre os Governos de Washington e de Paris em consequência de um avião americano com base na Alemanha ter voado sobre Pierrelatte. Os franceses protestaram e os americanos pediram desculpa, atribuindo o voo a erro da tripulação do aparelho. A desculpa foi aceite por motivos diplomáticos, mas ninguém acreditou na sua verosimilhança. Esse incidente contribuiu para o agravamento da tensão entre os dois antigos aliados ocidentais.

FRANÇOIS PERRIN

principal responsável pèla preparação da força nuclear francesa

Repelido um ataque norte-coreano a um posto avançado

—anuncia-se em Seul

SEUL, 13 — (F. P. e R.) — Cerca de 50 soldados norte-coreanos atacaram esta madrugada um posto avançado sul-coreano na fronteira — anuncia-se em Seul. Trata-se da mais importante operação até agora lançada na parte central da linha de demarcação.

Três norte-coreanos foram mortos durante o tiroteio que se seguiu. Do lado sul-coreano, houve um morto e um ferido, segundo um comunicado do Exército, o qual acrescenta que os assaltaantes foram repelidos ao alvorecer.

O comando das Nações Unidas convocou uma reunião em Panmunjom, para apresentar um enérgico protesto á Coreia do Norte.

Um informador militar sul-coreano declarou que o recontro — o terceiro que se regista esta semana — foi um dos mais importantes desde que o armistício que pôs termo á guerra na Coreia foi assinado, em 1953.

Constou que forças sul-coreanas empregaram artilharia durante a acção de hoje.

Quatro norte-americanos foram mortos no dia 5, na zona desmilitarizada, e mais quatro no dia 10, em dois recontros fronteiriços, distintos.

A COREIA DO NORTE PREPARADA PARA A GUERRA CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

TÓQUIO, 13 — (A. N. I.). — O general norte-coreano Kim Keun disse que os comunistas «têm o direito e o dever de «dibertar» a Coreia do Sul» e afirmou que estão «plenamente preparados» para a guerra contra os Estados Unidos, se for necessário».

O general acrescentou que os Estados Unidos «chefiam a agressão contra a Ásia e estão a preparar a extinção do comunismo na Corela do Norte».

Estas declarações foram publicadas no «Keunroja», mensário da comissão central do Partido Comunista norte-coreano, e difundidas por Rádio de Pequim.

Começou a ser julgado no Brasil um dos sete polícias acusados de afogar 14 pedintes

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — O antigo polícia Pedro Saturnino dos Santos e seis dos seus colegas «descobriram» a solução final para o problema dos pedintes no Rio de Janeiro — foi declarado num tribunal desta cidade. Vibravam uma tremenda pancada de bastão na cabeça dos mendigos e lançavam-nos ao rio.

Catorze pedintes acabaram no rio, ao telmar aparecer, após serem expulsos da cidade, durante uma campanha de «limpeza» das ruas.

Pedro dos Santos, o primeiro dos sete a ser julgado, está sujeito a uma pena máxima de 500 anos de cadeia, caso seja considerado culpado dos 14 assassínios. O seu julgamento começou ontem no Rio de Janeiro, estando preparadas camas e um serviço para o fornecimento de refeições aos sete jurados — cinco homens e duas senhoras — que se espera apresentem o veredito no fim da semana.

Segundo a acusação, os pedintes foram afogados entre Outubro de 1962 e Janeiro de 1963, nos rios Guandu e Guarda, nas fronteiras dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

Uma mulher, que se encontrava entre os pedintes, foi violentada e abandonada.

Quando os guardas lançaram seis pedintes ao rio Guarda, em 17 de Janeiro de 1963, cinco morreram afogados, mas o sexto, Olindina Alves Japaissu, alcançou a nado a praia e contou a história á Polícia Militar.

A acusação afirma que os sete réus fizeram confissões, fornecendo descrições detalhadas dos pedidos de misericórdia dos pedintes, imitando o ruído de ossos fracturados e o dos seus corpos caindo á água.

Monumento em Auschwitz à memória das vítimas

VARSÓVIA, 13 — (R.). — Sobreviventes do maior campo de morte dos nazis regressarão no domingo a Auschwitz, actualmente Oswiesim, no Sul da Polónia, para prestarem homenagem a cerca de quatro milhões de companheiros, que segundo se calculou, pereceram naquele campo de concentração durante a segunda guerra mundial.

Os sobreviventes encontrar-se-ão entre mais de cem mil pessoas que se espera assistam ao descerramento de um monumento internacional em memória das vítimas do campo, na sua maioria judeus, de todas as partes da Europa.

LOJA E HABITAÇÃO

NA ESTEFÂNIA

Magnífica montra e entrada Grande área, 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, e grande terraço. Vende-se por motivo urgente abaixo do seu valor.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

DIÁRIO DE EVA

As cores vivas predominaram nas passagens de modelos de «tricot» e de pronto-a-vestir italianas

FLORENÇA, 13 — (A. N. I.) — Nas passagens de modelos de «tricot» e pronto a vestir dos costureiros italianos predominaram as cores vivas e as riscas.

Apresentaram já os seus modelos dezoito «boutiques» de «tricot», entre as mais conhecidas e as debutantes nos desfiles do Palácio Pitti.

Na colecção da princesa Luciana tiveram um lugar especial os vermelhos, a contrastar com cores-de-laranja. As riscas, que davam aos modelos um certo ar de Arlequins, eram usadas tanto para os fatos de passeio como para os vestidos de recepção.

Pavone sobressaiu pelos vestidos pouco vulgares com que eram confeccionados os seus modelos: um vestido para receber, verde-garrafa, com botões lisos, bolsos cortados em diagonal e debruados a veludo, era em fazenda de lã que parecia «crochet» feito á mão.

Um dos conjuntos apresentados era de veludo azul-escuro com estampado cor-de-limão e constituído por calças á boca de sino, casaco com meio cinto atrás e um corpo sem mangas.

Os tecidos, com os tradicionais desenhos dos tapetes que as camponesas italianas têm, foram usados para confecionar conjuntos compostos de saia e calças para as senhoras que querem ter a certeza de vestir bem em todas as ocasiões. Se os casacos são com motivos em que predominam os círculos, os desenhos são em espinha, as combinações preferidas são de turquesa e o verde, ou a turquesa e o amarelo.

A renda de algodão cor-de-laranja-escura, inspirada nas cores das paredes romanas, foi usada para vestigos compridos sem mangas e saias rodadas.

Pavone não optou pelas riscas, mas seguiu a inspiração dos seus colegas quanto á cor. Um dos manequins apresentava um conjunto para noite composto por um casaco cor-de-rosa-escuro com um cinto subido nas costas, e um vestido feito com três barras horizontais em cor-de-rosa-vivo, azul-vivo e cor-de-laranja.

Características principais — amarelo cor-de-laranja e riscas

Ken Scotto, costureiro norte-americano estabelecido em Milão, apresentou em tecido transparente preto, um vestido com flores e um chapéu que lembrava as asas de um morcego — o que atenuava esta semelhança eram as pérolas que enfeitavam o chapéu.

Um minifato cor-de-cereja, que faria mesmo franzir o sobrolho aos frequentadores da «Carnaby Street» de Londres, foi outra das surpresas do desfile. O casaco acertoado, com botões de metal e a mini-saia eram vermelhos. A completar o conjunto, o manequim vestia calções e blusa ás riscas brancas e azuis.

Mardini, de Florença, apresentou também o que parecia ser um casaco para a tarde, com riscas verticais acasaladas cor-de-cereja e branco, cor-de-laranja e amarelo. Ao tirar o casaco — o manequim vestia um «bikini».

Laura Aponte, que se dedica ao «tricot», apresentou uma colecção «Zoo» que foi muito aplaudida pela assistência. Vestidos de «tricot» bordados a contas contrastavam com os casacos de pêlo de «poney» e de leopardo, com os quais eram usados.

Os modelos em «tricot» de Fabiani eram geralmente em tons de amarelo e cor-de-laranja ás riscas, e as saias rodadas. Os estampados das calças eram geométricos, ás vezes com uma pincelada de cor-de-laranja.

Ilaria Gentuca apresentou casacos curtos com aberturas dos lados em «tricot», com desenhos de flores. Estes casacos eram a condizer com blusões curtos em amarelo, violeta, verde ou cor-de-rosa. Para as calças compridas preferiu as riscas.

A representação de «Mestre Gil» pelo Grupo Cénico de Direito

(Continuação da página central)

mundo e ninguém» «Pranto de Maria Parda», «Juiz da Beira», «Auto da Alma» e «Farsa de Inês Pereira». Intercalados com estes fragmentos vicentinos serão ainda representados trechos do «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, «O juiz de paz da roça», de Martins Pena, «D. Quixote e Sancho Pança», de António José da Silva (o Judeu) e «O círculo de giz caucasiano», de Bertolt Brecht.

● O entusiasmo e a expectativa das vésperas das estreias

O grupo teve apenas cerca de um mês para preparar o espectáculo, o que exigiu um grande esforço a todos quantos nele de qualquer forma colaboram, e que são — além de Luís de Lima, claro — os seguintes estudantes: Helder Costa, Simão Santiago, Pedro Borges, António Dias, António Corvelo, Paula Valente, Fausto Monteiro, Eduarda Pimenta, Afonso Sidon, Cândido Almeida, João Antunes, Santos Silva, Joaquim Portilheiro, José Gomes, José Coutinho, Manuela de Freitas, Mário Barroso, Luís Lobo, Maria Emília Neves, Maria João Borges, Manuel Sá, Margarida Vieira, Manuel Valente e Maria José Janeiro.

No Cénico havia a agitação e o entusiasmo, por um lado, e o nervosismo e a expectativa, por outro, que sempre caracterizam as vésperas das estreias. O que pensariam do espectáculo os que, de qualquer forma, são os seus responsáveis?

● Uma visão global do teatro vicentino estèticamente actualizado

O presidente e o vice-presidente da direcção do Cénico disseram-nos:

— *Gostaríamos que todos os intelectuais e especialistas de Gil Vicente fossem ver o espectáculo, e posteriormente ele fosse discutido num colóquio. O grande interesse do trabalho deste ano parece-nos ter sido a criação de uma equipa com sentido das responsabilidades e a formação de actores. A direcção de Luís de Lima, além daqueles aspectos, é especialmente assinalável no que se refere ao ensino da mímica e sua aplicação a um espectáculo.*

— E sobre o «Mestre Gil», em concreto?

— *A peça (chamemos-lhe assim) está construída com grande interesse, e dá-nos um Gil Vicente esteticamente actualizado. Além disso, permite apresentar em um único espectáculo uma visão global do teatro vicentino — uma espécie de antologia, e, ao mesmo tempo, uma comparação com textos modernos.*

— Perspectivas para Nancy?

— *Pensamos que a direcção de actores, além do resto, bastará para impor «Mestre Gil», e fazer com que ele agrade ao público. Quanto á representação na modalidade de «tema imposto» afastamo-nos nela da concepção brechtiana que preside a «Mestre Gil», indo mais para um teatro de «recherche».*

Eduarda Pimenta, que faz os papéis de «Brígida», «Maria Parda» e «Compadecida», deu-nos uma opinião comum a outros intérpretes:

— *Acho que o espectáculo tem todo o interesse, pela sua concepção geral e pela modernização crítica de Gil Vicente. Para nós foi uma bela experiência. Um dos nossos desejos, agora é poder apresentar o fruto do nosso trabalho junto das camadas populares.*

● Aprofundamento dos textos e formação dos actores — preocupações fundamentais de Luís de Lima

Por último, foi Luís de Lima quem nos declarou, respondendo a uma primeira pergunta:

— *Dentro do pouquíssimo tempo de que dispus — cerca de um mês — e trabalhando com 12 estudantes que na sua maioria nunca tinham pisado um palco, julgo que tudo correu pelo melhor.*

— Sobre o espectáculo propriamente dito?

— *Tem um alto sentido pedagógico e didáctico. Penso que o respeito por um autor impõe que se esteja constantemente a* desempoeirá-lo *— o que não quer dizer eu não entenda que os eruditos também têm o seu papel. Houve certas palavras que actualizei, para darem maior* rendimento *— mas, no entanto, sem tirar o sabor quinhentista ao conjunto. Quanto á apresentação de textos de outros autores, a finalidade do cotejo é mostrar como a sua temática é sempre — e actual.*

— Qual a reacção que pense poderá ter o publico no estrangeiro perante o espectáculo?

— *Não me preocupei tanto com a pesquisa formal, como com o aprofundamento dos textos e a formação dos actores. Procurei dar um* sentido crítico *ao meu trabalho, e acredito na receptividade desse publico até porque «Mestre Gil» mostra a riqueza da galeria de personagens vicentinas.*

O Grupo Cénico de Direito partirá para Nancy no dia 17, onde vai participar do Festival Mundial de Teatro Universitário, em que o ano passado conquistou uma menção honrosa na modalidade de «tema imposto».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Avelina de Sousa

Na sua residência, Rua D. Maria Pia, 40, 2.º, esq., faleceu, hoje, a sr.ª D. Avelina de Sousa, de 92 anos, mãe do sr. Joaquim de Sousa, linotipista do jornal «O Século», e sogra da sr.ª D. Eduarda Pais de Sousa.

O funeral efectua-se amanhã, da morada acima, para o cemitério da Ajuda, a hora a determinar.

Ezequiel de Sousa

MONFORTE, 13. — Faleceu no monte da Horta da Coutada, o sr. Ezequiel de Sousa, de 85 anos, viúvo, natural desta vila, e pai dos srs. dr. Daniel de Sousa, advogado, residente na Beira, Moçambique; Francisco António de Sousa, funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira; Jorge António de Sousa, industrial de carnes, em Tete; e de Joaquina de Sousa Ferreira, Helena de Sousa Belchior e Ernesto de Sousa, residentes nesta vila. Deixa também treze netos e vinte e três bisnetos, dos quais nove residentes em África.

Dr. Artur Fevereiro

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — Faleceu o sr. dr. Artur Sampaio Torres Fevereiro, até há pouco director do jornal «Tribuna», de Lourenço Marques, e que, na sua qualidade de médico se distinguiu em toda a província na luta contra a tuberculose.

Contava 66 anos e era natural de Lisboa. Estava há muito radicado em Lourenço Marques.

FUNERAIS

Hildegard de Bettencourt

Efectuou-se da sua residência, na Rua de S. Ciro, 65, nesta cidade, para o cemitério da Ajuda, o funeral da sr.ª D. Else Hildegard Hesse de Andrade e Albuquerque de Bettencourt, viuva do escultor Henrique Luís Bernardo Jacinto de Andrade e Albuquerque de Bettencourt e Camara.

A extinta, mãe da sr.ª D. Leonor de Andrade e Albuquerque de Bettencourt Keil Amaral, foi durante vinte anos representante em Portugal de «Le Guide du Livre».

SUFRAGIOS

D. Mariana Costa Macieira

Em desagravo da alma da sr.ª D. Mariana Laura Ferreira de Mesquita da Costa Macieira, celebra-se amanhã missa, pelas 12 e 30, na igreja da Pena, por iniciativa de seu marido, sr. António Macieira, funcionário do nosso prezado colega «O Século».

Fernando Santos

Passa amanhã o segundo aniversário da morte do saudoso pintor e autor teatral Fernando Santos. Recordando essa data, a viúva, a pintora sr.ª D. Alda Machado Santos, manda celebrar missa na igreja do Sacramento, ás 11 e 30.

Baile do Instituto Superior de Línguas e Administração

Está marcado para o próximo dia 18, às 22 horas, a bordo do paquete «Funchal», atracado ao cais da Rocha Conde de Óbidos e gentilmente cedido para o efeito pela administração da Empresa Insulana de Navegação, o baile dos estudantes do Instituto Superior de Línguas e Administração. Será animado pelo conjunto «Os Rockes» e Eduardo Nascimento. Atendendo aos motivos que deram origem a esta iniciativa, cuja receita se destina ao Lar dos Irrecuperáveis da Cruz Vermelha Portuguesa, é de esperar grande afluência. As marcações podem fazer-se pelos telefones 67 63 95 67 37 66 ou 53 96 41.

3 LIVROS ÚTEIS NO SEU LAR

DOUTOR RICHARD KOHN

O SEU FILHO

PRIMEIRAS NOÇÕES DE PUERICULTURA DO NASCIMENTO AOS TRÊS ANOS — Portugália

O SEU FILHO

Um livro autorizado em matéria de puericultura e que todos os pais devem ter à mão. Porque, conforme diz o Dr. Richard Kohn, "se o recém-nascido tem tudo a aprender da vida, os pais, que se encontram subitamente perante os problemas e os deveres que o nascimento de uma criança impõe, são também aprendizes."
Este livro foi escrito para eles e ser-lhes-á um precioso auxiliar. Desde a higiene da gravidez, todos os problemas de ordem alimentar, clínica e psicológica relacionados com o recém-nascido e a criança de tenra idade são tratados com precisão e clareza.

Vol. c/212 p. de texto, 29 ilust. capa cart. — PREÇO: 65$00

Pierre Daco

AS PRODIGIOSAS VITÓRIAS DA PSICOLOGIA MODERNA

PSICOLOGIA | PEDAGOGIA

AS PRODIGIOSAS VITÓRIAS DA PSICOLOGIA MODERNA
(2 volumes)
pelo Prof. PIERRE DACC

NO ÍNDICE: . A fadiga e a depressão . A timidez . A psicanálise . Os grandes complexos . As nevroses e as psicoses . A medicina psicossomática . A Educação . A Adolescência . A sexualidade . A vontade

PREÇO: 1.º vol. 35$00 / 2.º vol. 40$00

ARTE DAS BOAS MANEIRAS

As educadoras, às mães, às mestras, à mulher e ao homem do nosso tempo este volume presta valiosos serviços, além de ser um guia indispensável para a aprendizagem das regras de comportamento, de convivência ou de simples cortesia, esclarecendo em pormenor sobre atitudes e comportamentos a tomar nas mais diversas circunstâncias - tanto na vida privada como em relações de natureza social.

PREÇO: 35$00

PORTUGÁLIA EDITORA * Avenida da Liberdade, 13, 3.º * LISBOA

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq — Telef 536380

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO 224 — PORTO

RELATÓPIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1966

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1966.

Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão

		1956 (kWh)	1965 (kWh)	1966 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		224 284 243	214 013 903	280 918 842
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		14 975 683	3 003 826	10 883 755
Energia térmica emitida	Freixo	1 346 434	—	—
	Cachofarra	1 265 691	—	—
Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas	Norte	134 704 189	606 992 168	574 925 097
	Sul	109 177 153	366 059 415	379 699 081
Energia entregue as redes de AT	Norte	360 334 866	821 006 071	855 843 939
	Sul	125 418 527	369 063 241	390 582 836
	Total	485 753 393	1 190 069 312	1 246 426 775
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		7 577 388	14 784 077	7 666 148
Energia vendida a clientes	Norte	343 330 676	786 430 569	837 590 934
	Sul (AT	108 200 480	328 897 783	343 798 918
	(BT	7 071 245	23 284 682	26 163 759
Energia total vendida		466 179 789	1 153 397 111	**1 215 219 759**
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 644 258 (14,50)	3 077 285 (15,04)	3 364 366 (15,35)
	Sul	435 000 (18,40)	1 255 500 (20,70)	1 348 500 (20,70)
Ponta máxima (MW)	Norte	113,5	209	219,4
	Sul	23,6	60,9	65,1
Repartição percentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	44,1	45,8	46,7
	Químicas	7,9	14,3	13,2
	Têxteis	13,6	11,0	10,5
	Cimento	9,8	4,9	5,6
Numero de clientes de alta tensão	Norte	463	808	866
	Sul	96	179	190
	Total	559	987	1 056
Número de clientes de baixa tensão		18 983	41 078	44 014
Numero de postos de transformação	Norte	778	1 202	1 325
	Sul	186	343	388
	Total	964	1 545	1 713
Potência ligada (MVA)	Norte	181	396	467,5
	Sul	43,5	144	162,1
	Total	224,5	540	629,6
Contratos novos		24	48	52
Contratos renovados		26	99	57

Os números atrás citados revelam claramente como foi conduzida a exploração das redes da empresa no ano de 1966; alguns comentários permitirão contudo fazer ressaltar os aspectos mais salientes. Desde já se quer porém afirmar não poder aferir-se a economia das nossas concessões pelos elementos relativos à exploração, pois e como adiante teremos oportunidade de esclarecer, não houve a devida correlação entre o aumento de energia vendida e o aumento de encargos e, portanto, de resultados.

1 — A central do Lindoso registou a maior emissão havida desde sempre; com efeito, nunca se atingira um volume de energia emitida de 280,9 GWh, que traduz de maneira perfeitamente clara as características hidrologicas excepcionalmente favoráveis do ano que findou.

Na verdade, os anos hidrológicos 1964-65 e 1965-66 foram caracterizados por coeficientes de hidraulicidade respectivamente de 0,65 e de 1,5; em relação aos anos civis a disparidade não é tão flagrante, mas ainda é sensível, pois os referidos coeficientes foram de 0,91 para 1965 e de 1,39 para 1966. A diferença entre os coeficientes de hidraulicidade para estes dois anos hidrológicos e civis é uma consequência do regime de chuvas ocorrido em 1966, com os primeiros dez meses excepcionalmente húmidos e os ultimos dois de extrema secura; basta notar que as precipitações em Novembro representaram valores da ordem dos 50 a 70 % dos valores médios e em Dezembro dos 15 a 30 %.

Pelas mesmas razões a produção das centrais hidroagrícolas atingiu 10,8 GWh, valor superior ao de 1965 mas inferior, todavia, ao de 1956 — 14,97 GWh — que representa um dos maiores alcançados.

A energia recebida da central do Lindoso intervém apenas em 22,4 % na energia total entregue às nossas redes de alta tensão; esta percentagem, apesar de baixa, só foi porém possivel mercê do habitual espírito de íntima colaboração e de mútua compreensão entre a Electra del Lima e a União Eléctrica Portuguesa.

2 — Em consequência do forte aumento verificado na produção da central do Lindoso, a energia recebida em 1966 da Companhia Nacional de Electricidade e de outras empresas foi inferior à recebida em 1965. Ainda assim, a energia da Companhia Nacional de Electricidade representou 71,6 % da energia total entregue às nossas redes de alta tensão, mantendo-se a sua intervenção relevante no abastecimento dos nossos consumidores.

Esta anotação, já feita em relatórios anteriores, podia parecer inútil; não deve porém deixar de se referir, pois deste facto, que não depende da nossa gestão, resultaram consequências económicas graves para a nossa empresa e que só não foram desastrosas por se terem conseguido resolver certos problemas tarifários, como adiante será explicado.

3 — A energia total vendida atingiu 1 215 GWh contra 1 153 GWh em 1965; o aumento processado foi apenas de 61,8 GWh, correspondente a 5,4 %.

Nos anos anteriores as taxas de aumento tinham sido, respectivamente, de 13,9 % em 1964 e 11,9% em 1965. Verificou-se pois um nítido decréscimo na taxa de aumento da energia vendida, fenómeno aliás de carácter generalizado a todo o país; de facto e segundo apuramentos provisórios realizados, o incremento do consumo permanente global deve ter-se processado a uma taxa média de 5,6 %.

A taxa média de crescimento do consumo de energia eléctrica representa um índice característico da expansão económica de um país; por isso, o baixo valor registado em 1966 é motivo de preocupação, principalmente quando se segue a valores sempre mais altos havidos no último decénio.

É ainda cedo para se fazerem quaisquer previsões para 1967, mas cabe contudo referir, como nota de optimismo e de esperança, que os primeiros elementos relativos aos dois primeiros meses do corrente ano nos indicam uma taxa de crescimento bastante elevada, o que nos permite admitir a possibilidade para o corrente ano, não diremos de uma recuperação, mas pelo menos de taxas da ordem de grandeza das verificadas nos últimos anos.

As características hidrológicas excepcionalmente favoráveis de 1966, já atrás citadas, permitiram um fornecimento da rede primária aos consumos não permanentes de valor nunca igualado, da ordem dos 756 GWh, com um aumento de 46 % sobre o ano anterior; pelas mesmas razões, a produção hidráulica do país foi sensivelmente superior à de 1965, em que se tinha registado uma forte importação de energia para suprir a carência de produção hídrica, consequência da má hidraulicidade do ano.

Em relação ao consumo total permanente do país, a energia vendida pela nossa empresa representa uma percentagem de 30,8 %, que se enquadra nos valores habituais.

Em baixa tensão venderam-se 26,1 GWh que representam, como é habitual, pouco mais de 2% do consumo total; a taxa de incremento atingida na pequena distribuição foi de 12.3%, superior à taxa global, o que prova ter sido a limitação da actividade industrial a causa da reduzida taxa registada. O consumo específico por cliente de baixa tensão alcançou 594 kWh contra 568 kWh em 1965; este índice é ainda baixo se o compararmos com o de zonas urbanas ou de zonas de países mais desenvolvidos do que o nosso e vem demonstrar a fraca rendabilidade das redes de baixa tensão e a extrema dificuldade de se conseguirem resultados favoráveis em redes rurais ou mistas, quando nelas se praticam tarifas que se assemelham às usadas em zonas muito mais desenvolvidas. Na exploração das concessões de baixa tensão há um aspecto que importa focar: pretende-se, por um lado, aplicar em zonas rurais tarifas de zonas urbanas e, por outro lado, admitir que desta forma a exploração das redes e rendável. Ora, tal é impossível, e uma vez mais tivemos de fechar a exploração das nossas concessões de baixa tensão com saldo negativo, limitado felizmente em valor absoluto, devido à pouca importância que esta actividade representa no conjunto. Continuaremos porém a lutar no duplo sentido de conseguir tarifas que sejam favoráveis e de melhorar a rendabilidade das explorações pelo aumento da produtividade. Neste último aspecto temos conseguido alguns resultados mercê de um aturado esforço de organização e de reduções nos investimentos pela aplicação de técnicas mais adequadas.

4 — As emissões máximas diárias nas redes do Norte e do Sul foram, respectivamente, de 3 364 366 kWh e 1 348 500 kWh, a que corresponderam as utilizações diárias de 15,3 horas e 20,7 horas. Estes valores atingiram-se nos dias 24 de Novembro para a rede do Norte e 29 de Dezembro para a rede do Sul. As pontas máximas foram de 219.4 MW e de 65,1 MW nas redes do Norte e do Sul, respectivamente, e ocorreram no dia 23 de Novembro às 11 horas e 30 minutos e no dia 29 de Dezembro às 11 horas e 15 minutos.

As utilizações anuais das pontas máximas foram de 3 900 horas para a rede do Norte e 5 991 horas para a rede do Sul a qual continua a apresentar uma elevada utilização pela influência de grandes clientes de óptimo factor de carga que, só por si, representam 52.8 % do consumo total desta rede.

5 — A repartição percentual das principais classes de consumo mantém as suas características habituais; as distribuidoras continuam a ocupar o primeiro lugar, com 46,7 % e em aumento em relação aos anos anteriores; as químicas o segundo lugar, mas em diminuição em relação a 1965; e as têxteis o terceiro, com um decréscimo já característico. É preciso notar que estas variações percentuais traduzem apenas a posição dos consumos sectoriais no conjunto nada significando, por consequência, quanto a consumos totais de cada classe.

No restante, não há anotações especiais a fazer.

6 — Todos os índices, referidos como habitualmente no nosso relatório, continuam a mostrar o desenvolvimento das redes; com efeito, existe um total de 1 713 postos de transformação ligados, com uma potência de 629,6 MVA. O número de clientes de alta tensão atingiu 1 056 e o dos de baixa tensão o total de 44 014. Assinaram-se 52 novos contratos de fornecimento de energia em alta tensão e renovaram-se 57 contratos. Tudo isto é actividade normal de rotina da empresa, mas que exige uma organização complexa, capaz de manter o fornecimento nas devidas condições e de atender às solicitações sempre crescentes de todos os consumidores.

A leitura e o exame dos elementos fornecidos, completados com os esclarecimentos que tivemos a honra de prestar, darão uma ideia perfeitamente clara da forma como se processou a exploração das nossas redes de alta tensão.

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	Percentagens por classes		
				1966	1965	Variações
Distribuidoras:						
— próprias (concessões de BT)	—	27 733 573	27 733 573	2,3	2,1	+ 0,2
— outras	487 934 150	51 978 796	539 912 946	44,4	43,7	+ 0,7
Indústrias:						
— químicas	3 983 068	156 621 352	160 604 420	13,2	14,3	— 1,1
— têxteis	126 614 957	1 471 000	128 085 957	10,5	11,0	— 0,5
— do cimento	16 948 263	50 677 600	67 625 863	5,6	4,9	+ 0,7
— de alimentação	24 039 573	11 144 351	35 183 924	2,9	2,9	—
— de cerâmica e de outros materiais de construção	27 415 620	3 514 422	30 930 042	2,5	2,4	+ 0,1
— de construções mecânicas e eléctricas	16 500 482	17 072 760	33 573 242	2,8	2,6	+ 0,2
— da celulose e do papel	18 318 565	—	18 318 565	1,5	1,4	+ 0,1
— da cortiça	1 912 900	12 681 661	14 594 561	1,2	1,2	—
— dos metais não ferrosos	14 261 735	928 900	15 190 635	1,2	1,3	— 0,1
— da borracha	6 007 467	7 094 000	13 101 467	1,1	1,0	+ 0,1
— extractivas mineiras (excepto carvão)	3 740 795	4 862 000	8 602 795	0,7	0,8	— 0,1
— da extracção de carvão	4 632 237	—	4 632 237	0,4	0,6	— 0,2
— do vestuário e acessórios	6 066 521	167 402	6 233 923	0,5	0,5	—
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	7 292 894	—	7 292 894	0,6	0,6	—
— da elevação de águas	406 762	5 653 896	6 060 658	0,5	0,5	—
— da madeira e da mobília	6 126 164	171 146	6 297 310	0,5	0,5	—
— das peles e artigos de peles	4 177 223	—	4 177 223	0,3	0,3	—
— vidreiras	3 095 233	—	3 095 233	0,3	0,3	—
— gráficas e do livro	990 044	—	990 044	0,1	0,1	—
— outras	18 806 382	15 945 297	34 751 679	2,8	2,7	+ 0,1
Electroquímica	32 402 616	—	32 402 616	2,7	2,2	+ 0,5
Outras empresas	7 666 148	—	7 666 148	0,6	1,3	— 0,7
Agricultura	544 856	2 051 482	2 596 338	0,2	0,2	—
Diversas	5 372 427	1 762 853	7 135 280	0,6	0,6	—
Totais	845 257 082	371 532 491	1 216 789 573	100,0	100,0	

Obras e projectos

Como nos anos anteriores, foi intenso em 1966 o labor dos nossos serviços técnicos. Tratando-se de uma indústria em expansão contínua, em que o consumo e as instalações crescem paralelamente, é-se obrigado a realizar todos os anos não só subestações, linhas e ramais novos, como também a reforçar a montante as instalações existentes, ampliando a potência de transformação, elevando a tensão das linhas, pela construção de outras ou por adaptação das existentes, aumentando secções. Este problema — reforço das instalações — é muitas vezes menosprezado e certamente desconhecido; mas a verdade é que o aparelho industrial da empresa tem de se adaptar permanentemente às exigências do consumo, o que obriga a modificações e ampliações que não têm fim. A par disto, as novas técnicas forçam a alterações profundas de estrutura e de orgânica, de forma a estarmos sempre ao par do que mais moderno se pratica, não com o intuito de podermos dizer que estamos à moda, mas sim com o objectivo de conseguirmos um fornecimento de qualidade cada vez melhor, não só em continuidade como também em características. E é assim que tem continuado a nossa acção no problema das automatizações e dos tele-serviços e que conseguiremos em 1967 ter finalmente automatizadas e telecomandadas as centrais hidroagrícolas de Pego do Altar e de Vale do Gaio, salás em forte atraso sobre o programa previsto, por deficiências provenientes do fornecimento de material.

Deve dizer-se, em abono da verdade, que nem sempre os nossos esforços têm sido coroados de êxito e que nem sempre temos conseguido realizar fornecimentos com a qualidade pretendida. Mas a verdade é que, tratando-se de uma rede muito extensa, em contínua expansão, não é por vezes materialmente possível executar todas as obras

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

programadas nos tempos estabelecidos. Sucede assim existirem zonas em que o fornecimento é menos regular ou perfeito. Além disso, há regiões de condições climatéricas extremamente desfavoráveis, às quais a empresa não pode garantir qualidade de serviço tão boa como a outras mais favorecidas.

Impõem-se mais algumas considerações acerca deste tema. Há quem pretenda dever ser a qualidade de serviço igual para uma zona urbana e para uma zona rural ou para um consumidor perto de uma subestação e para um outro no extremo de uma rede. Ora, dentro do condicionamento geral económico de qualquer indústria, a qualidade do produto ou do serviço prestado tem íntima ligação com a rendabilidade do fornecimento. Não se pode exigir para uma aldeia ou para uma vila uma qualidade de serviço igual à de uma cidade, pois a segunda oferece necessàriamente rendabilidade muito superior e permite, por consequência, instalações mais dispendiosas. Da mesma forma não se pode num extremo de rede ter uma qualidade de serviço tão boa como numa zona cerca de uma subestação, a não ser multiplicando as instalações até se obter uma segurança probabilística tão grande num caso como no outro. Mas então, para o último caso, os encargos inerentes ao investimento feito tornariam o fornecimento economicamente inviável, de prejuízo certo, o que seria absurdo. Esta verdade elementar nem sempre é por todos compreendida, esquecendo-se que as empresas têm de assegurar rendabilidade ao capital investido, pois, no dia em que não pudessem remunerar convenientemnte o capital, não poderiam obter mais financiamentos e não conseguiriam assegurar a expansão das suas redes. Quer dizer, a qualidade do serviço está intimamente ligada à rendabilidade do empreendimento e uma diminuição de rendabilidade corresponde imediatamente e directamente a uma deterioração da qualidade do serviço.

Em matéria de subestações e de linhas a 60 kV, como se verifica pelos quadros anexos, não se iniciaram durante o ano novas obras, mas apenas se concluíram algumas e continuaram outras em curso; o esforço incidiu especialmente em ampliações de instalações existentes. Merece referência especial o reforço da capacidade de transporte da linha a 60 kV Cachofarra-Coina, por geminação dos condutores, operação delicada pela primeira vez efectuada em Portugal e que consiste na montagem em cada fase e nas mesmas cadeias de isoladores de um novo condutor igual ao existente. E se notarmos que a ampliação de uma subestação é também obra difícil pois corresponde não só à montagem de novos transformadores como também à dos painéis correspondentes a novas linhas, conclui-se que o trabalho realizado foi intenso.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Lindoso	Ponte da Barca	15/15 6/15	1 × 5 1 × 1,6	Concluída, tendo entrado em exploração
Amieira	Matosinhos	60/15	1 × 30	Montagem de uma bateria de condensadores de 7 500 kVAR
Guimarães	Guimarães	60/15	1 × 20	Ampliação de potência
Inha	Feira	60/60 60/15	1 × 30 1 × 20	Ampliação de potência
Rio Meão	Feira	60/15	1 × 5	Concluída
Mogofores	Anadia	60/15	1 × 10 1 × 20	Ampliação de potência
Coina	Barreiro	60/30/15/6	2 × 20	Ampliação com montagem de novo painel a 60 kV e 3.º barramento
Sobreda	Almada	60/30/15	2 × 20	Ampliação de potência
S. Francisco	Montijo	60/30/6	1 × 10	Em montagem

LINHAS E DERIVAÇÕES A 60 KV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm2)	Observações
Amieira-Vermoim II	5 300	3 × 327,1 (al-aço)	Estudo e apresentação de projecto
Porto-Coimbra	—	3 × 72,2 (cobre)	Grande reparação
Santa Clara-Lares	29 400	6 × 157,9 (al-aço)	Apresentação do projecto
Santa Clara-Pereiros	1 400	3 × 127,1 (al-aço)	Em construção
Cachofarra-Coina (duplicação)	19 782	6 × 157,9 (al-aço)	Ligada
Coina-S. Francisco	20 000	3 × 157,9 (al-aço)	Elaboração do projecto

REDE DE ALTA TENSÃO

	1956	1965	1966
Norte	1 492 km	2 125 km	2 188 km
Sul	677 km	1 227 km	1 280 km
Total	2 169 km	3 352 km	3 468 km

A composição da rede por níveis de tensão é a seguinte:

	1964	1965	1966
60 kV	17,5 %	16,5 %	15,5 %
30 kV	22,7 %	24,1 %	24,1 %
15 kV	52,1 %	52,2 %	54,2 %
6 kV	7,7 %	7,2 %	6,2 %

A rede a 60 kV, embora aumente em extensão, sofre ligeira redução percentual, sem significado real; mantém a sua função de alimentação das subestações ou de consumidores de excepcional importância. A percentagem da rede a 30 kV não apresenta alteração acompanhando a da expansão normal da rede da empresa. Na rede a 15 kV nota-se um acréscimo em consequência, principalmente, da desclassificação progressiva da rede a 6 kV inadequada na maioria dos casos e modificada para 15 kV. Este fenómeno, que até agora se tem dado apenas na tensão a 6 kV, começará este ano a atingir os 15 kV empurrando os consumidores e as instalações para tensões superiores.

A rede de alta tensão atingiu 3 468 km com um aumento de 116 km em relação ao ano anterior, correspondente a 3,46%. O consumo específico por quilómetro de rede foi de 350 409 kWh com um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, continuando assim a processar-se a melhoria de rendimento da rede, o que aliás era óbvio, dado o consumo crescer a uma taxa superior à verificada na extensão da rede.

Contratos — Câmara Municipal do Porto

No relatório do ano anterior dissemos que por falta, em devido tempo, da definição do regime tarifário a aplicar à Câmara Municipal do Porto, se tinha estabelecido um regime provisório, utilizando-se em 1966 a tarifa fixada para 1964-65 até ser estabelecida uma nova tarifa.

Em 23 de Março de 1966 era publicado o Decreto-Lei n.º 46 917 que, pelo seu artigo 2.º, estabelecia os princípios definidores das tarifas de venda de energia pela empresa concessionária do transporte às empresas e serviços distribuidores. As tarifas seriam fixadas pela Secretaria de Estado da Indústria e contra a sua aplicação não poderiam ser invocadas quaisquer situações jurídicas decorrentes de actos ou contratos anteriores. Por despacho de 29 do mesmo mês, Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria aprovou a nova tarifa geral da Companhia Nacional de Electricidade, destinada a substituir, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1966, a que tinha sido estabelecida por despacho de 19 de Janeiro do mesmo ano para vigorar nos anos de 1964 e 1965.

Estava assim aprovada superiormente a nova tarifa a aplicar à Câmara Municipal do Porto com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1966 conforme preceituava o despacho, permitindo-se desta forma o prosseguimento das negociações com aquela Câmara para outorga do contrato. Dentro do espírito habitual de colaboração e de compreensão das dificuldades da Câmara Municipal do Porto e para atender a um apelo feito pelo Ministério da Economia, deliberaram as empresas fornecedoras aceder a aplicar a nova tarifa só a partir de 1 de Junho de 1966, ficando assim a seu cargo a diferença relativa aos primeiros cinco meses do fornecimento entre a tarifa vigente em 1964-65 e a nova tarifa, válida desde 1 de Janeiro de 1966. Esta transigência representou um encargo pesado, mas entendemos que nos devíamos associar ao desejo expresso pelo Ministério da Economia, procurando auxiliar a Câmara Municipal do Porto que se encontrava perante uma situação difícil.

A diferença fundamental existente entre a tarifa aprovada em Março de 1966 e a tarifa vigente nos anos anteriores reside não só num aumento de tarifa geral como também e, fundamentalmente, na supressão dos descontos de que beneficiava a Câmara Municipal do Porto, os quais conduziam a um preço especial, inferior ao aplicado aos restantes distribuidores.

As consequências deste facto foram extremamente importantes para a nossa empresa; com efeito, ao passo que pela tarifa anterior vendíamos à Câmara Municipal do Porto energia a um preço inferior àquele por que a adquiríamos à Companhia Nacional de Electricidade, mercê dos descontos, a partir de 1966 passámos a fornecer segundo a mesma tarifa, desaparecendo assim um prejuízo importante neste fornecimento.

O problema tarifário

O Decreto-Lei n.º 46 917 e o despacho da Secretaria de Estado da Indústria de 29 de Março documentos a que já nos referimos anteriormente, suscitaram inquietação às empresas distribuidoras. Na verdade, era assim aprovado um novo aumento na tarifa da Companhia Nacional de Electricidade, retrotraído a 1 de Janeiro de 1966, que vinha adicionar-se ao já autorizado pelo Decreto-Lei n.º 46 031, de 14 de Novembro de 1964, e despacho de 19 de Janeiro de 1966, assunto a que nos referimos no nosso relatório anterior.

O primeiro aumento tinha sido realizado em tais circunstâncias que as empresas distribuidoras se viram obrigadas a suportá-lo sem poderem reclamar dos seus clientes o devido reflexo.

No relatório relativo ao ano de 1965 referimos este problema e esclarecemos a forma como tínhamos enfrentado as consequências económicas dele decorrentes; manifestávamos porém a nossa preocupação quanto ao futuro, o que, infelizmente, tinha inteira justificação. Com efeito, o novo aumento proveniente do Decreto-Lei n.º 46 917, retrotraído também, era de tal volume que não se poderia suportar sem prejuízo grave para a economia das empresas se não fosse possível conseguir uma transferência, pelo menos parcial dos encargos sofridos.

Perante esta situação, o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, em 22 de Abril de 1966, apresentou uma exposição a Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, rogando autorização para que o agravamento da tarifa da Companhia Nacional de Electricidade pudesse ser transferido para as tarifas de venda aos consumidores, em medida justa e razoável.

Interessa agora averiguar como se insere neste contexto o problema da nossa empresa.

Com fundamento nas quantidades de energia movimentadas em 1966 e tendo em vista que a elevação de preços da energia da Companhia Nacional de Electricidade arrastou consigo, como é natural, os preços da energia fornecida por outras empresas, os agravamentos trazidos à nossa sociedade pelas novas tarifas atingiram verba muito pesada.

Bem se compreende que não poderíamos suportar sem adequada compensação um tal agravamento de encargos na energia adquirida. Este era o panorama que se antolhava à empresa; esta era a realidade à qual tinha de fazer frente.

Felizmente e como aliás já foi referido no capítulo anterior, o contrato com a Câmara Municipal do Porto permitiu encontrar uma cobertura parcial dos encargos provenientes do aumento de tarifas da Companhia Nacional de Electricidade. Além disso, a possibilidade da revisão de alguns contratos que terminaram no decorrer do ano de 1966, a contratação de novos clientes a preços adequados às novas tarifas da Companhia Nacional de Electricidade, uma gestão extremamente cuidadosa da sociedade, permitiram encontrar solução para o problema, verificando-se um prejuízo, suportável, porém na economia da empresa, prejuízo aliás profundamente injusto, pois à medida que a expansão da empresa continuou, que se realizaram novos investimentos, que se aumentou o aparelho industrial, diminuíram os resultados, como adiante se verá.

Eram assim bem exactas as palavras do nosso relatório anterior quando afirmámos que «o processo de suportar maiores encargos por melhoria de rendimento das instalações tem um limite que receamos tenha sido atingido». Este limite foi, na verdade, atingido e os novos encargos já não foram absorvidos pelo aumento da melhoria de rendimento das instalações, reduzido em 1966, como tivemos ocasião de ver. E por isso continuamos dentro de uma economia apertada, com todos os encargos agravados (energia adquirida, contribuições e impostos, remunerações do pessoal, etc.) e dificuldade de revisões tarifárias. Só uma administração prudente, uma melhoria da produtividade, a utilização de novas técnicas, permitirão manter a rendabilidade da empresa dentro dos limites impostos pelos princípios económicos. Temos a convicção e a firme esperança de conseguir resolver o problema, pois o Ministério da Economia não deixará certamente de atender à posição das empresas distribuidoras, de forma a dar-lhes os meios necessários para corresponderem à expansão do consumo e para remunerarem convenientemente o capital investido.

Aspectos financeiros

Para ocorrer às despesas de investimento realizadas no decorrer do ano procedeu-se à ampliação de capital de 33 000 contos referida no relatório do ano anterior. Com o produto desta emissão, com a venda de títulos em carteira, com operações a curto prazo e com a utilização de recursos próprios conseguimos fazer face a todas as necessidades financeiras, aumentando o activo fixo em cerca de 56 milhões de escudos.

Nos relatórios anteriores temos, por mais de uma vez, chamado a atenção para o problema dos débitos de clientes. Atingem um valor elevado, representado no balanço pela rubrica «Créditos sobre Clientes». Parte importante desta verba representa energia facturada e ainda não vencida; mas outra parte representa atrasos reais de pagamento de facturas já vencidas, constituindo um financiamento forçado da empresa aos seus clientes. De entre estes destacam-se, com particular relevo, as dívidas das autarquias locais e das instituições ou organismos estatais, que só à sua conta representam volume da ordem dos 45 milhões de escudos. Destes atrasos de pagamento resultam dificuldades de tesouraria e inerentes encargos de financiamento que não têm justificação.

Organização e actividade social

Dentro do caminho há muito traçado, prosseguiu firmemente em 1966 o esforço na melhoria da produtividade global da empresa, não só por remodelações de orgânica mas sobretudo pela utilização das automatizações e dos telecomandos nas instalações de distribuição e pelo uso da mecanografia em escala cada vez mais elevada nos serviços administrativos.

É evidente que parte da economia resultante da redução da mão-de-obra é absorvida pelos encargos inerentes às novas instalações; estas despesas são porém de natureza diferente, pois, ao passo que as primeiras são sucessivamente crescentes ao longo do tempo, as segundas apresentam-se estáveis durante o período normal de amortização das instalações. A pressão das remunerações é cada vez mais forte, e a nossa empresa não pode nem quer furtar-se a pagar convenientemente ao seu pessoal, mas isto só se consegue na medida em que aumente a produtividade, isto é, em que a expansão da empresa se realize a um ritmo superior à dos encargos de pessoal. No nosso caso particular não só não tem aumentado o pessoal ao serviço da empresa, como tem mesmo diminuído, de forma que o número de empregados por cada kWh distribuído tem acusado uma regressão rápida.

Sobre a nossa empresa recai um ónus pesado proveniente das centrais térmicas, hoje desclassificadas, do Freixo e da Cachofarra que, no seu tempo, exigiam um quadro de pessoal numeroso e em grande parte não especializado; e como está fora de todas as tradições da empresa e das intenções da Administração dispensar pessoal antigo, que deu à casa o melhor do seu esforço, criou-se um problema de solução morosa, o da

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

existência de pessoal de utilidade muito duvidosa cuja reconversão se torna pràticamente impossível mas que a empresa terá de manter dentro de um são critério de justiça socia.. O tempo tem-se encarregado de resolver o problema e a reforma tem permitido solucionar muitos casos.

Reconvertendo o pessoal que disso é susceptivel, limitando as admissões ao mínimo indispensável, procurando elementos habilitados, temos conseguido melhorar o nivel de produtividade, imposto por uma moderna gestão empresarial.

Na actividade social despendeu a empresa, durante 1966, o total de 12 737 contos, aos quais se têm de adicionar 1961 contos como contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência Da quantia gasta pela empresa, 5 352 contos ou seja cerca de 40 % do total representam a contribuição obrigatória para a Caixa de Previdência, sendo o restante uma contribuição voluntária, em parte supletiva dos benefícios concedidos pela Caixa, noutra parte relativa a benefícios que a empresa entende dever facultar dentro da política social tradicionalmente seguida.

A Previdência concedeu 3 962 contos ao pessoal, representando cerca de 60 % da contribuição total da empresa e do pessoal para a respectiva Caixa.

Os encargos sociais da empresa, como já dissemos no relatório anterior, representam cerca de 32 % do total dos ordenados e salários pagos e são, sem qualquer dúvida, um forte tributo suportado conscientemente a favor do bem-estar social. Entendemos, apesar das dificuldades existentes, que temos de seguir esta política social que tem ligado o pessoal fortemente à empresa.

Mereceram-nos durante o ano particular atenção os problemas da formação profissional e da qualificação de funções.

Integrados nos métodos do ensino audio-visual adoptados pelo Grémio e hoje aplicados pelo Centro de Formação Profissional da Indústria Eléctrica, ao qual pertence o Grémio, os monitores da empresa ministraram ensino a 24 profissionais com excelentes resultados. Procurámos assim preparar o nosso pessoal para as novas técnicas da automatização e dos tele-serviços, com vantagem mútua.

De acordo com o Grémio, realizou-se a pré-qualificação de funções de grande parte do pessoal da empresa.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

A importância do organismo corporativo, legítimo representante do sector, assume cada vez maior relevo à medida que o tempo passa, mercê da sua capacidade de realização e da seriedade dos processos utilizados.

Assim, em 23 de Novembro de 1966, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, foi cometida ao Grémio a elaboração de um parecer sobre os problemas da revisão e actualização do regime das concessões e sobre a sistematização dos regimes tarifários de venda de energia em alta e baixa tensão, tendo em conta designadamente:

a) — a análise da estrutura dos sectores da grande e pequena distribuição da energia eléctrica e as medidas a encarar para o seu aperfeiçoamento;
b) — a sistematização tarifária em alta e baixa tensão e os encargos de ligação dos consumidores com vista à aceleração da electrificação do país.

O facto de a Secretaria de Estado da Indústria ter reconhecido ao Grémio a competência e a idoneidade necessárias para elaborar parecer de tal valia dá bem a medida em que este organismo é respeitado e a sua importância no sector, traduzida pela realização dos estudos de conjunto já apresentados e pelas intervenções havidas a favor dos legítimos interesses dos agremiados.

Além disso, foi o Grémio convidado para designar representantes da indústria no Grupo de Trabalho Energia da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, podendo assim a indústria, através dos seus representantes gremiais e dos representantes directos das empresas, dar uma colaboração útil e efectiva à realização do III Plano de Fomento. Esta foi mais uma prova do reconhecimento da capacidade realizadora do organismo, em boa hora constituído pelas empresas eléctricas.

De entre as preocupações que assinalaram a vida do Grémio no ano de 1966, continuou a assumir particular relevo o problema do Contrato Colectivo de Trabalho, para o qual, infelizmente, não se encontrou ainda solução; contudo, parece-nos que se chegou ao momento em que se poderá tomar uma deliberação e definir se é ou não é possível conciliar os interesses e as possibilidades das empresas com os dos sindicatos. Formulamos os mais sinceros votos para que se atinja uma solução construtiva e a nossa empresa não deixará de envidar todos os seus esforços para se conseguir a assinatura deste contrato, o qual reputamos básico e essencial para uma boa justiça social e para um são equilíbrio entre os profissionais e as empresas.

O relatório da Direcção do Grémio relativo ao ano de 1965 dá conta da política seguida e permite esclarecer devidamente a actividade deste organismo.

Já em Janeiro do corrente ano e de acordo com os Estatutos, realizaram-se as eleições para os cargos sociais, tendo a nossa empresa considerado a utilidade de uma rotação dos corpos gerentes; por esse facto não foi reeleita para o cargo de vogal da Direcção, que ocupava desde 1961.

Continuaremos contudo a prestar ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade a nossa melhor colaboração em todas as circunstâncias e ocasiões em que nos for solicitada e da melhor forma, pois consideramos a sua actuação como extremamente válida e a sua existência como indispensável.

Comparticipação noutras empresas

Continuámos a dar a nossa melhor atenção às empresas com as quais estamos associados, colaborando activamente nos corpos gerentes e auxiliando o desenvolvimento das iniciativas em curso; prestámos assim um serviço à economia nacional.

Delegado do Governo

Por portaria de 17 e Maio de 1966, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 125, de 27 do mesmo mês, foi nomeado o Ex.mo Senhor Dr. Arménio Eduardo França e Silva delegado do Governo junto da nossa empresa.

Ao novo delegado do Governo, funcionário superior do Ministério da Economia e personalidade de relevo nos meios científicos da sua especialidade, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e asseguramos a mais leal e efectiva colaboração, dentro de uma tradição já antiga e sempre seguida pela nossa empresa.

Agradecimentos

Manifestamos ao Conselho Fiscal a expressão do nosso reconhecimento pela excelente colaboração prestada no decorrer do ano. A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, queremos testemunhar sinceros agradecimentos pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e resultados gerais

O activo fixo da empresa atingiu em 31 de Dezembro de 1966 um valor de 762 745 contos, acusando assim em relação ao ano anterior um aumento de 56 000 contos, correspondente a uns 8 %. Verifica-se uma vez mais o contínuo crescimento do investimento com a correspondente mobilização de recursos financeiros, tradução da expansão da empresa para atender ao incremento do consumo.

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos, a conta de Resultados Gerais apresenta um saldo de 37 745 234$89, inferior em 1 622 930$12 ao saldo obtido em 1965. Quer dizer, o resultado de 1966 é inferior em 4,1 % ao de 1965, embora a expansão da empresa se tenha processado a uma taxa de 5,4 %; isto é, ao aumento do volume da energia vendida correspondeu, como já dissemos e pelas razões já aduzidas, uma baixa nos resultados gerais. Esta situação só não é preocupante na medida em que temos a firme convicção de podermos retomar em 1967 o ritmo ascensional de resultados acompanhando o aumento da venda e o volume dos investimentos.

Para o saldo apurado propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 000 000$00
Dividendo a distribuir	31 927 500$00
Gratificação a todo o pessoal (10 % sobre o dividendo)	3 192 750$00
Para novo exercício	624 984$89

Fazemos notar que os resultados não permitem a distribuição de um dividendo superior a 9 %. Contudo, não parecendo legítimo, por efeito de uma conjuntura desfavorável e certamente temporária, reduzir a remuneração do capital daqueles que confiaram as suas economias à empresa, propomos a elevação do dividendo a 10 % (35 475 contos) pela utilização parcial da reserva especial existente.

Igualmente, como a gratificação a todo o pessoal é uma função do dividendo, propõe-se que essa gratificação seja elevada de forma a atingir-se 10 % do dividendo efectivamente distribuído, com a consequente redução a 270 234$89 da verba destinada a novo exercício.

Porto, 20 de Fevereiro de 1967

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) *José Francisco Corrêa Matoso*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO			
1) — Disponível			
Títulos de Capital	99 890 839$67		
Participações de Capital por Quotas	268 100$00		100 158 939$67
2) — Circulante			
a) — Fluido			
Dinheiro	3 860 015$86		
Depósitos Bancários	16 585 698$09	20 445 713$95	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	153 001 448$61		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	48 946 642$28		
Accionistas	49 652$70	201 997 743$59	
c) — Permutável			
Material em Armazém	52 832 704$43		
Material de Propriedade Alheia	962 007$80		
Material a Receber	17 262 938$06		
Serviços de Oficinas (em curso)	2 664 109$86	73 721 760$15	296 165 217$69
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	14 270 841$23		
Veículos	7 800 095$67		
Material em Instalações Alheias	22 632 098$06		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	12 110 947$19		
Oficinas Gerais	2 399 611$73		
Redes de Baixa Tensão	87 058 652$48		
Subestações e Postos de Seccionamento	229 624 582$30		
Linhas de Alta Tensão	332 326 892$58		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	54 521 616$33		762 745 337$57
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	1 540 192$90		
Créditos por Cauções Prestadas	69 250 648$10		
Valores em Depósito	550 000$00		71 840 841$00
			1 230 910 335$93
SITUAÇÃO PASSIVA			
Centrais Térmicas em Desmontagem			10 965 000$00
			1 241 875 335$93

PASSIVO			
1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	181 203$44		
Débitos por Resgate de Obrigações	1 461 511$15		
Juros de Empréstimos (Vencidos)	4 753 505$70		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	18 012 508$47		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	11 289 357$02		
Dividendos Vencidos	718 689$58		36 416 777$36
b) — De vencimento a curto prazo			
Letras a Pagar	26 000 000$00		
Débitos por Aquisição de Energia	80 416 119$80		
Obrigações de Resgate Próximo	7 186 200$00		
Provisões para Débitos a Liquidar	11 327 838$30		124 930 158$10
c) — De vencimento a longo prazo			
Financiamentos	28 800 000$00		
Obrigações de Resgate Diferido	165 444 600$00		
Quotas de Reversão	80 730 000$00		274 974 600$00
2) — De ordem			
Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	13 659 546$40		
Reintegração de Veículos	6 523 526$70		
Reinteg. de Material em Instal. Alheias	18 208 347$94		
Reinteg. de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias	6 311 061$42		
Reintegração de Oficinas Gerais	1 120 872$74		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	32 929 120$83		
Reinteg. de Subestações e Postos de Seccionamento	55 500 500$49		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	116 969 070$35		
Reinteg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	16 982 228$62		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	2 754 967$87	270 959 243$36	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	500 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	1 540 192$90		
Cauções Prestadas	69 250 648$10		
Débitos por Valores em Depósito	550 000$00	71 840 841$00	779 121 619$82
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		363 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	32 057 945$34		
Fundo Variável para Amortizações	8 650 000$00		
Reservas Especiais	15 800 535$88		
Fundo de Reserva Extraordinário	5 500 000$00	62 008 481$22	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		37 745 234$89	462 753 716$11
			1 241 875 335$93

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL)
1966

ENCARGOS		RENDIMENTOS ACESSÓRIOS	
Energia Emitida	404 005 286$62	Aluguer de Material	2 983 625$00
Encargos de Conservação e Reparação	7 393 415$39	Serviço de Transportes Próprios	840 233$06
Encargos Gerais de Exploração	27 257 404$90	Taxas de Ligação	161 359$30
Contribuições e Impostos (parcial)	3 540 668$06	Serviço de Ligações	2 818 286$60
Reint. de Subest. e P de Seccionamento	10 306 935$00	Saldo	465 435 786$69
Reint. de Linhas de Alta Tensão	12 242 038$00		
Reint. de Redes de Baixa Tensão	4 000 327$00		
Reint. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	886 423$00		
Reint. de Material em Inst Alheias	1 231 675$00		
Reint. de Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	1 176 439$00		
Reint de Veículos	198 678$68		
	472 239 290$65		472 239 290$65

RESULTADOS DE EXERCÍCIO
(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA
DAS ZONAS NORTE E SUL)
1966

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	465 435 786$69	Energia Fornecida	561 820 933$87
Encargos Com. e Administrativos	17 536 679$52	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	1 599 085$51
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	729 001$75	Serviços Diversos	5 472 991$14
Contribuições e Impostos (parcial)	20 854 171$01		
Juros de Empréstimos	9 801 970$48		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	1 316 144$00		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio e Terrenos	281 415$00		
Quotas de Reversão	6 530 000$00		
Serviços Sociais	7 385 610$13		
Amortizações (de Centrais Térmicas em Desmontagem)	500 000$00		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	25 149$04		
Saldo	38 497 082$90		
	568 893 010$52		568 893 010$52

RESULTADOS GERAIS
(CONTA GERAL DA EMPRESA)
1966

ENCARGOS DE NATUREZA GERAL		RENDIMENTOS DE NATUREZA GERAL	
Exercícios Anteriores	8 673 458$52	**Exercícios Anteriores** (inclui o saldo anterior de 568 165$01)	9 161 284$91
Encargos Gerais de Administração	3 995 269$88	**Resultados de Exercícios** (das zonas Norte e Sul)	38 497 082$90
Contribuições e Impostos (parcial)	765 271$72	**Rendimentos Gerais**	3 520 867$20
Balanço	37 745 234$89		
	51 179 235$01		51 179 235$01

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — **A. Tavares Júnior**

OS ENGENHEIROS GERENTES — **Mamede Fialho**, **Paulo de Barros**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com a Lei e os Estatutos, este Conselho Fiscal emite parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo, documentos que, pela competência e critério com que foram elaborados, merecem a nossa plena aprovação.

A leitura daquele perfeito Relatório e a análise dos elementos estatísticos nele contidos permitem conhecer, por forma precisa e em toda a sua extensão, as condições em que se desenrolou a actividade da nossa Empresa e avaliar a acção desenvolvida por aquele Conselho e pela Gerência, que não se pouparam a esforços constantes para enfrentar as muitas e graves dificuldades surgidas ao longo desse exercício, que decorreu em circunstâncias particularmente desfavoráveis.

Como bem se salienta naquele Relatório, tão grandes foram os agravamentos e pesados encargos que, não obstante ter continuado num bom ritmo a expansão da Empresa (até no sentido do aumento do volume da energia vendida) e a sua gerência ter sido exercida com o maior cuidado e competência inexcedível, sendo muito justamente credora do nosso reconhecimento, os resultados líquidos foram afectados, como, aliás, já era de prever.

O Balanço e as Contas em apreciação exprimem com clareza e fidelidade o movimento do exercício e a situação patrimonial da Empresa.

E a proposta de dividendo apresentada, e bem justificada, harmoniza-se perfeitamente com a situação financeira e económica da mesma.

Ao Conselho de Administração agradecemos a gentileza com que se nos refere, bem como as facilidades que sempre nos dispensou para o desempenho das nossas funções.

Mais uma vez louvamos a orientação mantida no plano social e os benefícios que vêm sendo dispensados a todos aqueles que trabalham na Empresa, que, constituindo embora pesado encargo, são bem compensados pela grande dedicação e bom rendimento do pessoal no trabalho, o que é da maior justiça salientar.

Ao Delegado do Governo junto da nossa Empresa, Ex.mo Senhor Dr. Arménio Eduardo França e Silva, figura de relevo e que goza do maior prestígio nos meios científicos, apresenta também o Conselho a sua melhor saudação.

E, sem mais delongas, terminamos este parecer propondo:

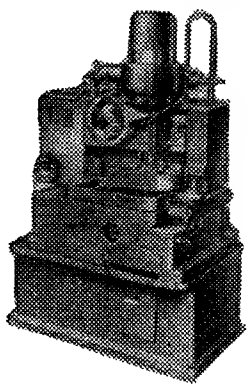
1.º — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1966;
2.º — que aproveis também a proposta do Conselho de Administração para aplicação da conta de resultados gerais, bem como o dividendo proposto;
3.º — que aproveis ainda um voto de reconhecimento e merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa e inteligente orientação com que dirigiu os negócios sociais;
4.º — que aproveis mais um voto de louvor aos dignos gerentes pela comprovada competência que evidenciaram no desempenho da sua árdua missão;
5.º — que, finalmente, aproveis um voto de louvor a todo o pessoal e, especialmente, aos Chefes de Serviços, pela valiosa e indispensável colaboração que deram ao Conselho de Administração e à Gerência.

Porto, 23 de Fevereiro de 1967

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa

MÁQUINAS-FERRAMENTAS DE QUALIDADE MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»

TORNOS — MANDRILADORAS — MÁQUINAS PARA CHAPA — FRESADORAS — RECTIFICADORAS — MÁQUINAS AFIAR — ESCATELADORES — PLAINAS — LIMADORES — SERRAS PARA METAIS — MÁQUINAS DE FURAR

EM ARMAZEM (E DE UMA MANEIRA GERAL), TODAS AS MÁQUINAS PARA METALOMECÂNICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: R. da Boavista, 45-49-1. — L. da Estrela, 3

PORTO: R. Santa Catarina 659

RESTAURANTE—SNACK-BAR

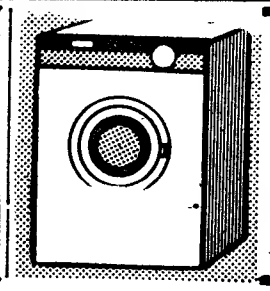
VENDE-SE BOA LOJA

EDIFÍCIO ESPANHA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148

Telef. 53 76 00 - 53 78 71

Forgon modificado em habitacão com todas as comodidades, Plymouth em estado novo e outros. Paço da Rainha, 50-A (Campo de Santana).



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

CONCURSO A Z

8 dias em **PARIS**
ou em **MADRID**
se tem mais de 15 anos ...

CONCORRA

respondendo às seguintes PERGUNTAS:

1. Que revistas portuguesas compram em sua casa? —— **2.** Quantas calcula por mês? ——
3. E revistas estrangeiras? —— **4.** Quantas por mês? —— **5.** Quais são os três assuntos que mais gosta de encontrar em revistas? ——

* * *

Enviar o seguinte recorte juntamente com a sua resposta para G E S A — Gabinete de Estudos e Sociologia Aplicada — Av. Duque de Loulé, 75, 6.º D. — LISBOA 1

NOME .....

LOCAL DE TRABALHO OU DE ESTUDO .....

OCUPAÇÃO ..... IDADE .....

MORADA .....

As viagens são organizadas pela AGÊNCIA ABREU

GESA • publicidade

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

☆

JARDINS PARQUES

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS E AMOREIRA

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 22 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de prédios de rendimento, 4 dos quais se encontram situados na Amoreira, na Avenida do Ultramar, 2 com as áreas de 165 m2 para 8 fogos cada, pelo preço base de licitação de 2100$00 cada metro quadrado e os outros dois com as áreas também de 165 m2, para 6 fogos cada, pelo preço base de licitação de 1600$00 cada metro quadrado, 2 no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 274,90 m2 cada, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado, e um na Pampilheira, também em Cascais, com a área de 432 m2, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado, e de 5 lotes de terreno destinados á construção de moradias, 2 na Amoreira, na Avenida do Ultramar, com as áreas de 420 m2 cada, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado e de 3 lotes situados no Bairro do Rosário, em Cascais, dois na Avenida Gonçalo Velho Cabral e Rua António de Abreu, com as áreas de 472 m2 e 462 m2, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado e de 1 lote situado na Rua Gil Eanes, com a área de 493 m2, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado.

As condições de arrematação, ante-projectos e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 7 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Nero-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração. Electro cardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç Pulmonares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises clínicas

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

DISTRIBUIDORES NO NORTE•VADECA•PORTO

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS
VANGUARD

INDÚSTRIA DE MALHAS

Pretende associar-se aportando capital e clientela internacional, com fábrica de malhas de Portugal, apetrechada para exportação. Carta a: AA-52 HAVAS — Rua Áurea, 242.

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escritório: R. Júlio Dinis, 852 - 2.º
Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA MADEIRA

DESPORTO

A Academia Militar ganhou o campeonato universitário de atletismo

Duas noites frias acompanharam os campeonatos regionais universitários de atletismo, o que por certo muito influiu no rendimento dos atletas e na diminuta assistência.

Mas assinale-se o entusiasmo de todos os universitários que estiveram em competição, tornando assim as provas momentos de boa disposição.

Estes campeonatos constituíram mais uma afirmação vigorosa do grande trabalho de preparação e treino indispensável para dar ao atletismo universitário desenvolvimento condigno.

Os resultados que se verificaram foram estes:

100 m. barreiras — 1.º, Barros dos Santos (Acad. Mil.), 16,6 s; 2.º, Armindo Lopes (Ciências), 16,6 s; 3.º, Peralta (Técnico), 18,8 s.

400 m. — 1.º, Helder Segurado (Tec.), 52,8 s; 2.º, Perry da Camara (Acad. Mil.), 55,9 s; 3.º, Rui Amaral (Econ.), 57,2 s.

Altura — 1.º, Joaquim Patrício (Naval), 1,60 m.; 2.º, Fonseca Cabrita (Acad. Mil.), 1,55; 3.º, David (Acad. Mil.), 1,55.

Disco — 1.º, Nelson Rodrigues (Med.), 35,12 metros; 2.º, Humberto Freire (Ciências), 32,82; 3.º, Soares (Acad. Mil.) 23,52.

1500 metros — 1.º, Arons Carvalho (Econ.), 4 m 30 s; 2.º, Moutinho Moura (Ac. Mil.), 4 m 32,9 s; 3.º, Lourenço Ferreira (Tec.), 4 m 34,9 s.

100 metros — 1.º, Luís Fonseca e Silva (Ac. Mil.), 10,9 s; 2.º, José Pinto de Castro (Ac. Mil.), 11,3 s; 3.º, Sardinha (Ac. Mil.), 11,5 s.

2000 metros 1.º, Joaquim Patrício (Naval), 7 m 18,4 s; 2.º, João Simões (Naval), 7 m 41 s; 3.º, Pinheiro (Ac. Mil.), 8 m 2 s.

Triplo salto — 1.º, Gilberto Cadete da Silva (Tec.), 12,51 metros; 2.º, Vasco Faria (Naval), 12,20; 3.º, Peralta (Tec.), 12.

Dardo — 1.º, Vítor M. Moreira da Luz (Ac. Mil.), 44,10 metros; 2.º, José Romeu Lucas Nunes (Econ.) 43,98; 3.º, Gilberto Silva (Tec.), 38,82

4×100 metros — 1.º, Academia Militar — (Sardinha, Teixeira, José Pinto Castro e Luís Fonseca e Silva), 45,3 s; 2.º, Acad. Mil. (Marques Junior, Oliveira, Ouro e Perry da Camara), 49,2 s.

Classificação geral: 1.º, Academia Militar, 164 pontos; 2.º, Técnico, 56; 3.º, Económicas, 41; 4.º, Naval, 41; 5.º, Ciências, 36; 6.º, Medicina, 23; 7.º, Belas-Artes, 11; 8.º Letras, 6.

S. P.

TAÇA DE PORTUGAL

o torneio de apuramento nos Açores

HORTA, 13 — (L.) — O Clube Desportivo de Santa Clara venceu o Sport Clube Angrense, por 2-1, no encontro disputado ontem, no Estádio Alagoa, a contar para o 25.º torneio de classificação para a Taça de Portugal. Ao intervalo registava-se um empate a um golo.

As equipas apresentaram as seguintes formações:

C. D. SANTA CLARA — Fernando; Chino, Narciso, Augusto Moniz e José Duarte; Costa Pedro e Paulino; Picarosa, Artur, Parra e Gaspar.

S. C. ANGRENSE — Ernesto; Medina, V. Silva, Edmundo e Machado; Jorge Augusto e José Gabriel; Mário, Aníbal, Laureano e José Agostinho.

Arbitrou Candido Capaz, da Horta, auxiliado por Albino de Sousa, de Angra do Heroismo, e por Alírio Fontes, de Ponta Delgada.

Costa Pedro e Picarosa foram os autores dos golos do Santa Clara, enquanto Mário Costa obteve o ponto de honra da sua equipa.

A F. P. F. CASTIGA

O Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, decidiu aplicar as seguintes sanções:

A jogadores

I DIVISÃO — *Repreensão por escrito* — Carlos Urbano Teixeira Ferreira, do Leixões, por lançamento intencional da bola para fora.

II DIVISÃO — *Cinco jogos* — José Espadinha Carda, do Cova da Piedade, e Pedro da Conceição Tavares, do Lusitano de Évora; *três jogos* — José Manuel Fernandes Santos, do Oriental; *dois jogos* — Serafim de Oliveira, do Torriense.

III DIVISÃO — *Seis jogos* — José Manuel Reis Torgal Santos, do Vila-novense; *três jogos* — Miguel Angel Cejas, do Riopele; Francisco Nunes Gouveia, do Santa Cecília; Manuel Henrique Cardoso, do Tramagal; Fernando Jesus Redol, do mesmo clube; *um jogo* — *Firmino* Baleizão, Sardinha, do Boavista; *repreensão por escrito* — José Freitas, do Riopele; José Alfredo Dias Marques, do Santa Cecília; Vítor Manuel Valente Martins, do Grandolense.

JUNIORES — *Seis jogos* — Henrique Júlio Viegas Costa, do Salgueiros; *quatro jogos* — Carlos Alberto Palma Baltasar, do Barreirense; *repreensão por escrito* — António Silva Coelho Galrão, do Leixões.

JUVENIS — *Um jogo* — Francisco Rodrigues Alho, do Torres Novas.

A clubes

Multa de 250$00 ao Leixões S. C., por incidentes sem provocar interrupção de jogo.

A treinadores

Francisco Correia Andrade, da Associação Académica — 15 dias de suspensão e multa de 250$00.

C. F. «OS BELENENSES»

Excursões ao Porto

A Comissão Administrativa da Delegação organiza duas excursões ao Porto em autocarro.

Sábado, 15 — Partidas da Casa de Almada, ás 14 horas; de Belém, ás 14 e 30; do Marquês de Pombal, ás 15 horas.

Domingo, 16 — Da Casa de Almada, ás 5 horas; de Belém, ás 5 e 30; do Marquês de Pombal, ás 6 horas.

Inscrições abertas no Clube de Futebol «Os Belenenses», na Avenida da Liberdade, 105, 2.º.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 56/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 9 de Maio de 1967, pelas 15.30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 3.000 LITROS DE TINTA PREPARADA DE COR BRANCA PARA DEMARCAÇÃO DE PAVIMENTOS E DE 1.000 LITROS DO RESPECTIVO DILUENTE».

(Processo n.º 33/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 200.000$00
O depósito provisório é de ..... 5.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Abril de 1967.

O Presidente

António Vitorino França Borges

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de handebol de 7 (distrito de Lisboa): 2.ª categoria: TAP-Bairro da Encarnação, Celcat-Automática Portuguesa e B. Alvito-C. S. Metrópole, a partir das 20 horas — todos no campo de jogos da F.N.A.T. em Alvalade.

— 2.º Torneio de Ténis — Encontros da 2.ª jornada da série C, nos «courts» do parque de jogos de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— 21.º Campeonato nacional de voleibol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: S. C. Cervejas-C. Telefones, Emissora Nacional-Atral e Porto de Lisboa-Acta, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 61/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 5 de Maio de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 25 A 33 CHASSIS PARA CARROS DE LIMPEZA COM RODAS DE DISCO E 50 A 85 COM RODAS DE RAIOS DESTINADOS À DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA».

(Processo n.º 36/67/CP/DSTE)

A base de licitação por unidade é de ..... 2.700$00
O depósito provisório é de ..... 7.965$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Abril de 1967.

O Presidente

António Vitorino França Borges

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva»: Benfica-C.D.U.L., ás 21 e 30; Sporting-Or.ental (final), ás 22 e 30, no pavilhão de Campo de Ourique.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão (última jornada): Atlético do Cacem-C. Operário de Futebol, S. L. Agulas-Lisgás, Ferrov.ár.o-Mirantense e Desp. Operário-Combatentes, nas mesas dos primeiros ás 21 e 30.

— Torneio Popular de Juvenis — (última jornada): Atlético (A)-Cova da Moura, Azambuja-C. E. Operária, Bela Vista Armadorense e «Os Económicos»-Atlético (B) — nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão: Fut. Benfica-Colégio Militar e Sintrense-Fac. Ciências, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 45.

Instalação da sede da Casa do Concelho de Tomar

A direcção da Casa do Concelho de Tomar promove na próxima terça-feira ás 21 e 30, na sua sede provisória (Rua Castilho, n.º 26, r/c.), uma reunião de todos os naturais de Tomar, para a continuação dos trabalhos em curso relacionados com a constituição de uma sociedade anónima que se propõe construir um edifício, em parte do qual será instalada a sede definitiva daquela agremiação regionalista.

Obras em sanatórios para doentes tuberculosos

Lê-se numa portaria hoje publicada, que se encontra já concluído o novo pavilhão do Sanatório de D. Manuel II (250 camas) e pronto a entrar em funcionamento, pelo que importa dotar desde já aquele estabelecimento com o pessoal necessário, e que estão em vias de conclusão as obras de ampliação do Sanatório de Carlos Vasconcelos Porto (S. Brás de Alportel), que actualmente tem 36 leitos e passará a dispor de 130 camas.

Este aumento das lotações daqueles dois estabelecimentos sanatoriais implica um apreciável acréscimo de trabalho nos serviços centrais do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos pelo que há que se resolveu introduzir no quadro do respectivo pessoal algumas alterações até que seja publicado o novo quadro dos serviços centrais.

S. R. Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento, na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea, a 15 kV, com 227 m, do apoio n.º 3 da linha Bugalheira-Zambujeira ao posto de transformação da Cerâmica da Sociedade Barlaventina de Representações, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PENSÃO RESTAURANTE BAU
ALCOBAÇA
Situada no melhor local da vila com 24 quartos, com boa clientela e em pleno funcionamento.
Trespassa-se com todo o recheio por doença do proprietário e o mesmo não poder estar à testa.
Aceitam-se ofertas no referido estabelecimento.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuela; 17: Noticiário; 17 e 5: Diga o que prefere; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: A orquestra de Franck Pourcel; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «Chuva Braba»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: A Orquestra Ligeira da E. N.; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 16 e 30: A ópera em um acto: «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 18: Musica do século XX; 19: O pianista Wilhelm Backhaus; 19 e 25: Folclore Português: musica da Beira Alta; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Musica coral; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 15: Fecho.

3.º período — Programa cultural em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Musica sinfónica; 0 e 23: Intercâmbio musical; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 9 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone foca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita: 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gó; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45. Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra, 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica da nossa terra; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Musica escolhida. 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 35: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 45: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamados musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal; 22, Danças e Cantares de Portugal — transmissão do Pavilhão dos Desportos, com os Pauliteiros de Miranda, Grupo Coral da Casa do Povo da Aldeia Nova de S. Bento (Alentejo), Timor — «Duo Soary» e raparigas de Mombai, fandanguistas e acordeonistas do Ribatejo, representação de Macau, Rancho Folclórico de Candelário (Pico), Rancho da Região de Leiria, Cancioneiro de Águeda, Rancho do Calvário (Lagoa), Serenata de Coimbra, cantares cabo-verdianos e a Orquestra Típica Albicastrense; colaboram, ainda, o Rancho Folclórico de Gouveia, Rancho Folclórico de Torredeita, Danças e Cantares de Angola, Rancho Folclórico da Camacha, Danças e Cantares de Goa e o Rancho Stª Marta de Portuzelo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade tauromáquica; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Concerto pela Orquestra Sinfónica da BBC dirigida por Pierre Boulez, com obras de Bela Bartok (soneto n.º 2 para piano e concerto para instrumentos de cordas de percussão) e Celeste); solista, Geza Anda (programa da BBC para a Eurovisão, transmitido do Royal Festival Hall); 23, Sou Espião — 1.º episódio desta nova série intitulado «Até á vista, Patrick Henry», com Robert Culp e Bill Cosby; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Saposa, 04 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av do Igreja 28-B (712682)

AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763061) ✲ **Cardote, Lda.,** Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Lda.** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, nº 4 (389216)

BAIXA — Frazão, R das Portas de Stº Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R Genero Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ **Rualto, Lda.,** R do Alto do Carvalhão. 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança, 17-19 (660938)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva,** R de Stª Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — Simão, Av de Berlim. Rua D-1, 16-A (38858).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Benefícência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Stº Amaro, Rua Flinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Te 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5 — Reboleira (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pédro del Negro, loja 5 — Reboleira Tel. 938703)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia. 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088) trada Nacional, 174.

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 71

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Te 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 280032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef 43738

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

GENERAL JOSÉ ESQUÍVEL

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Pelas 12,30 horas, de amanhã, dia 14, na Igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, reza-se missa pelo seu eterno descanso, agradecendo-se, desde já, a todos quantos comparecerem a este piedoso acto.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 10	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0 ...	—	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 /2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 944	—	—	—
Externo 1ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 1ª série cor	—	1.270$00	1.290$00
Externo 2ª série	—	1.225$00	—
Externo 2ª série cor.	—	1.225$00	—
Externo 3ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.280$00
Cautelas da 3ª sér e s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	—
C P 4 /2%	—	930$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	830$00	835$00
Gas e Electricidade 4 /2%	—	—	890$00
Gás e Electricidade 5% ...	930$00	930$00	—
H E Douro	800$00	800$00	810$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	100$00
H E S Estrela	—	740$00	750$00
Metropolitano	940$00	935$00	940$00
Petroquímica	890$00	—	900$00
Sonete	700$00	700$00	—
T A P	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	820$00
União Eléct. Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	79$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port. 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	80$50	80$00	81$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Alentejo	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Angola	—	1.510$00	1.550$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.000$00	2.000$00	—
Espírito Santo	13.800$00	13.800$00	4.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.050$00
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Português do Atlântico ...	6 450$00	6.300$00	6.800$00
Totta Aliança	4.360$00	4.330$00	4.400$00
Ultramarino	1 945$00	1.945$00	1 948$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Cª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	715$00	710$00	720$00
Agrícola Cassequel	510$00	505$00	515$00
Agricultura Colonial	90$00	85$00	95$00
Agrícola das Neves	—	—	75$00
Boror	—	97$00	110$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	—	1 500$00
Com do Buzi	—	61$50	63$00
Diamantes	1.240$00	1 237$00	1 242$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	350$00
Incomati	—	750$00	900$00
Lobito	395$00	390$00	398$00
Moçambique	—	47$00	49$00
Sonefe	200$00	197$00	205$00
Zambézia	—	39$50	40$50

Cª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	—	560$00	—
C. U. F	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Industrial Aliança	—	—	500$00
Nac de Navegação	—	1.200$00	1.220$00
Petroquímica	—	—	3.700$00
Portuga e Colónias	1.380$00	1.370$00	1.400$00
Port de Celulose	4.050$00	—	4.100$00
Port de Pesca	—	830$00	860$00
Port de Tabacos	408$00	407$00	410$00
Sacor	5 020$00	5.000$00	5.050$00
Soce	2.950$00	2.900$00	3.000$00
Tabacos de Portugal	—	930$00	935$00
U F Azoto	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	425$00	450$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	—	425$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	407$00	406$50	407$50
H E Alto Alentejo	204$50	204$50	205$00
H E Cávado	1.380$00	1.380$00	1.400$00
H E Douro	1.400$00	1 398$00	1.400$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.600$00	1.590$00	1.600$00
Nacional de Electricidade	—	1.625$00	1.670$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.650$00	1.650$00	1.655$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	214$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ..	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p r.) e 9.30 da noite
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um encontro com o perigo...
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com **Robert Vaughn** e **Elke Sommer**

QUINZENA O MAR
Amanhã — (M. 12 anos) — 18 h.
Amanhã — (M. 12 anos) — 18.30 h.
REVOLTA NA BOUNTY,
de **L. Milestone** (70 mm)
com **Marlon Brando, Richard Harris**
Dia 17: **Ulisses** (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO
de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com **Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff** á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

IMPÉRIO
Telef 55 51 84
As 15.15, e 21.30
2.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim**
com **Jane Fonda** e **Peter McEnery**

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
3.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

POLITEAMA
Telef 32 63 05
HOJE, ás 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «**UMA PISTOLA PARA RINGO**» na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

HOJE, ás 18.30 — «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR»
Kirk Douglas, Pier Angeli e Leslie Caron, no maravilhoso filme, colorido, «**A História de 3 Amores**» — Sorteio de brindes entre a assistência
(M. 12 anos)

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
3.ª SEMANA E ÚLTIMA
com a formosa e endiabrada ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com **Enrique Guzman** e **Amalia de Isaura**
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
PEDRO, O LOUCO
CAMINHOS SECRETOS

SÃO JORGE
Telef 4 41 53 54
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

ÉDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tarde (M 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A graça e o espírito do cinema francês
O TESOURO OCULTO
com **Louis de Funés** e **Dany Saval**

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O OUTRO LADO DA VIDA
com **Barbara Rutting** e **Fred Tamer**

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS NAS GARRAS DO CRIMINOSO

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR
com **Susan Hayward** e **John Gavin**

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com **El Pireo** e **Soledad Miranda**

LIS
Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
O GENDARME EM NOVA YORK
FANTOMAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Mussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O. S. S. em Bangkok» (12 anos).
BELGICA — Às 21: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ultimo tango» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A revolta dos apaches» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A caveira» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A rainha do amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O fantasma de Soho» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sete dias em Maio» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O mundo maluco» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «20 quilos de sorrisos» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A linha do amor» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Hotel Paraíso» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma loca chamada Elsa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O sabre quebrado» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rei de um inferno» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Dossier secreto 1413» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Escândalo no castelo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos).

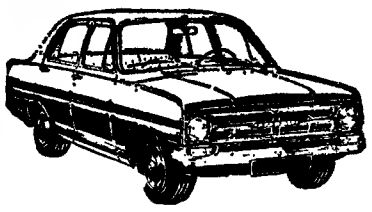
● Na Outra Banda

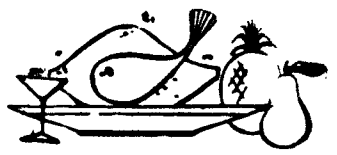
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 30 «Teatro — «Cena da minha rua» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A força das armas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Paixão da minha vida» e «Uma aventura em Veneza» (17 anos).

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE RUA CONDE REDONDO, 62-A
TELEFS. 47012-48125-48135

TAPETES Carpélio ALCATIFAS
Um produto ALAMAC
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO - LISBOA
canal 1

CREME À RASER D'euxlay
O novo produto para um barbear perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 - LISBOA
* oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

TÁXIS

PREFIRA COM MOTOR DIESEL
PERKINS 4.108
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

bom apetite


TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Sábado — FEIJOADA À BRASILEIRA

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU À GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM À SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 1, porta 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberta até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✡ Telex 782

Curso de língua Afrikaans

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, principia, na segunda-feira ás 18 horas, um curso de língua Afrikaans, dirigido pelo sr. Cyrus Smith, adido de Informação á embaixada da África do Sul em Lisboa. As lições, que despertam interesse entre os estudiosos daquele idioma, prosseguirão até ao dia 22. As sessões de estudo serão ilustradas com a projecção de documentários.

Conferência científica

No Hospital de Magalhães Lemos, o sr. dr. Hubert Tellenbach, professor de Psiquiatria da Faculdade de Heidelberg, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência, subordinada ao tema: «A endogeneidade como origem da melancolia e do tipo melancólico».

Baile de estudantes

Os alunos finalistas do Liceu Normal D. Manuel II, promovem, depois de amanhã, ás 21 e 30, nas salas do Belo Horizonte, um baile que terá a colaboração dos conjuntos «Nomadas» e «Nomos».

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✡ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✡ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição 93 (T. 4908?3) ✡ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✡ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-004?) ✡ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✡ **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 390 (T. 2-7943) ✡ **LIGA A S. MÚTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-7?) ✡ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-356?) ✡ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✡ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✡ **SAMPAIO**, R. Cedofeita 636 (T. 2-1782) ✡ **SANIL**, R. Paraíso, 2?4 (T. 2-1782 ✡ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade 37 (T. 2-4 33) ✡ **GONDARÉM**, R. Gondarém 360 — Foz

Homenagem póstuma

Promovida pelo Ateneu Comercial e pelo Instituto Cultural, será prestada, esta noite, homenagem á memória do prof. dr. Celestino Maia.

A sessão decorrerá no salão nobre do Ateneu usará da palavra o subdirector do Instituto Industrial, sr. eng.º António Dias da Costa Serra.

Morte trágica de um ferroviário

ENTRONCAMENTO, 13 — Quando esta madrugada seguia em serviço no comboio rápido de mercadorias n. 72, procedente de Vila Nova de Gaia para Lisboa, caiu á linha, pouco depois da estação de Santarém, o guarda-freio de 2.ª classe da C. P., sr. Joaquim Oliveira Vitório, casado, de 43 anos, natural de Assentis, Torres Novas, que sofreu morte imediata.

O corpo do infeliz ferroviário, apanhado pelo rodado dos vagões, foi cortado em dois, ficando metade em cada lado da via.

Durante toda a manhã, o cadáver ficou no local, a aguardar a chegada das autoridades. Entretanto, os comboios continuaram a circular.

Supõe-se que a vítima, no desempenho das suas funções, tenha escorregado ou sofrido alguma vertigem.

COLÓQUIO

na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

Esta noite, ás 21 e 30, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Av. da Republica, 84-6.º, efectua-se um colóquio subordinado ao tema «O Espaço Militar Português: alguns aspectos sociológicos», o qual será orientado superiormente pelo chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Câmara Pina.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Associação do Porto (fase final) — série dos primeiros. Vila-Novense-Boavista (22 h.), no campo do primeiro; Vale Formoso-Guifões (21 e 30) e Académico-B. P. M. (22 e 30), ambos no pavilhão do Lima.

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (quadro 7 1/2)—a partir das 21 e 15, quarta jornada da fase final, no Leixões Bilhardista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto — campeonato regional por equipas (juniores): Galitos da Foz (B)-C. D. U. P. (A); Mocidade Invicta Leixões; Galitos da Foz (A)-F. C. do Porto e Alvinegro-C. D. U. P. (B). Jogos ás 21 e 45, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral da Sanjoanense (continuação) — ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, para eleição dos novos corpos gerentes.

Exposição de arte

Na Livraria Divulgação será inaugurada, amanhã, ás 18 horas, uma exposição de escultura de Aureliano Lima, bolseiro, da Fundação Gulbenkian. O artista apresentará uma série de obras em ferro e em madeira.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Ás 21 e 45. Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Ás 21 e 30: «O agiota» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Norman jornalista» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Operação V-2» e «O Tenente Horizontal» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 15: «Ensina-me a amar» e «O diabólico Dr. Mabuse» (12 anos)
ODEON — Ás 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Ás 21 e 30: «O último Viking» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Ás 21 e 30: «A Barreira do Medo» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «O agiota» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Norman jornalista» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «As cinco espadas de Jerusalém» e «353, passaporte para o Inferno» (12 anos).

O grupo de estudantes universitários durante a visita

NOTÍCIAS DE BRAGA

A cerimónia de despedida do comandante de Infantaria 8

BRAGA, 13 — Por ter sido atingido pela lei do limite de idade, passando á reserva, deixou, hoje, o comando do Regimento de Infantaria 8, desta cidade, o sr. coronel Artur da Mota Freitas, que há alguns anos exerceu as funções de 2.º comandante da P. S. P. do Porto.

Militar afável e comunicativo, conquistou muitas simpatias, pelo que a sua despedida se revestiu de particular significado.

Pelas 10 horas, chegou ao regimento o comandante da 1.ª Região Militar, general Julio Pereira, acompanhado pelo seu chefe de Estado-Maior, tenente-coronel Ramos de Freitas. Aguardavam-no o 2.º comandante da Região, brigadeiro Oliveira e Sousa; comandantes e oficiais das unidades, o chefe do distrito, comendador António Santos Cunha; monsenhor Aloisio de Sousa, em representação do arcebispado; e outras individualidades.

Na parada do quartel realizou-se a cerimónia de cessar funções. O aspirante Almeida leu a ordem de serviço que desligava o coronel Mota Freitas da chefia da unidade. Foi, em seguida, lida, pelo coronel Ramos Freitas, a portaria em que o ministro do Exército elogia, de forma notável, toda a acção do homenageado. O segundo comandante da unidade, major Abel de Carvalho Almeida, que interinamente assumiu o comando, proferiu uma eloquente saudação, salientando os dados biográficos e a folha de serviços, das mais honrosas, por actos praticados não só na Metrópole como no Ultramar, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial.

Falou, por ultimo, o homenageado, que agradeceu ao ministro do Exército o louvor concedido, e ao comandante da Região a valiosa colaboração prestada. Terminou exortando os soldados ao cumprimento do dever. Foi-lhe entregue, então, uma lembrança oferecida pelo regimento.

Seguiu-se a homenagem da Câmara Municipal, e um almoço comemorativo.

A VISITA DE ESTUDANTES ao Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

(Continuação da 1.ª página)

purificação do urânio e a metalurgia do mesmo.

Depois, em Química Analítica, foram observados alguns trabalhos em curso. Processo de solução de terras raras foram discutidos em Química Pura.

Os alunos do I. S. T., sempre acompanhados pelo sr. eng.º Peixoto Cabral, inteiraram-se, em Radioquímica, de problemas relacionados com os efeitos químicos de transformação nucleares e os relacionados com tratamento químico de combustíveis irradiados.

No decurso da visita, que interessou todos quantos nela participaram, foram ainda discutidos problemas de radiólise da água sobre a acção de partículas alfa do plutónio, bem como outros respeitantes á produção e desenvolvimento de radioisótopos.

A visita terminou ao princípio da tarde.

De tarde, no I. S. T., foram projectados filmes sobre Metalurgia e Siderurgia.

Á noite, pelas 21 e 30, o sr. eng.º Ubaldo Pignatelli profere uma palestra subordinada ao tema «Medição, registo e «contrôle» — Moderno equipamento para a industria».

A Semana prossegue amanhã com uma visita á Siderurgia Nacional, uma sessão de demonstração de um equipamento de absorção atómica e uma palestra pelo dr. Neves da Silva sobre «Novos meios para o ensino da Química Analítica».

FEIRA DA PRIMAVERA NA TAPADA DAS MERCÊS – SINTRA

Volta a realizar-se este ano, com início já no próximo domingo, a Feira da Primavera que a Junta de Freguesia de Rio de Mouro (Sintra), leva a efeito na Tapada onde, todos os anos, no mês de Outubro, é cenário da feira dedicada a Nossa Senhora das Mercês. Numerosos feirantes começaram a montar as suas barracas com as mil e uma coisas que aparecem em todas as feiras, desde os improvisados restaurantes, aos quinquilheiros, alfaias agrícolas, sementes, vimes, etc., sem faltar o que constitui um dos atractivos daquela feira: o leitão assado de Negrais e a variedade de produtos agrícolas das terras saloias de Sintra.

Queda fatal

Faleceu esta manhã, no Hospital Particular de Lisboa, onde estava internado há três dias, por ter dado uma queda, o sr. Jack Corson, de 64 anos, agente de turismo, natural de Kiev (Russia) e naturalizado canadiano com residência em Toronto. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CASINO ESTORIL

Zeppar

SIMONE DE OLIVEIRA
DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA
HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA
THE BLUEBELL GIRLS

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" ás 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

veja em motor
A COTAÇÃO DOS CARROS USADOS
O SEMANÁRIO QUE LHE OFERECE A MAIS COMPLETA INFORMAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA
Publica-se às quintas-feiras — Preço: 2$50

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 454
13-4-1967

FIDELINO DE FIGUEIREDO NO BRASIL

pelo prof. António Soares Amora

(da Universidade de São Paulo)

SE é verdade que para compreender a obra de Fidelino de Figueiredo (cuja morte, ocorrida há pouco, causou no mundo da cultura de língua portuguesa um profundo pesar), temos de situar esse extraordinário crítico e ensaísta no contexto da cultura lusa deste século, de que foi um dos mais dignos representantes, não é menos verdade que para compreender o que foi, em toda a sua significação, a actividade profissional desse notável homem, temos de o ver fora de Portugal, isto é, nos países em que exerceu o seu magistério universitário. E, dentre estes países, que tiveram o privilégio de contar com a colaboração científica e docente de Fidelino de Figueiredo — é o caso da Espanha, dos Estados Unidos e do Brasil — nenhum lhe ficou a dever tanto como este último.

Criada em São Paulo, em 1934, a primeira Universidade brasileira, compreenderam os seus organizadores, a cuja frente estava o alto espírito de Armando de Sales Oliveira, que a nova instituição não teria a efectiva acção renovadora do ensino superior brasileiro e o nível científico capaz de a prestigiar junto das congéneres estrangeiras, se não tivesse uma Faculdade destinada às ciências puras e ao ensino básico. E se, para essa escola (que veio a ser a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) não se contasse, desde logo, com a colaboração de especialistas estrangeiros, de categoria internacional ou, pelo menos, garantidamente potenciados para, dentro em breve, atingir essa categoria. Entre esses colaboradores, na maior parte europeus (portugueses, espanhóis, italianos, franceses, alemães e ingleses), a que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo ficou a dever, não apenas a sua organização, enquanto instituição de produção científica e de ensino em alto nível, mas também, e sobretudo, o seu espírito renovador e o seu prestígio, chegaram ao Brasil, idos de Portugal, primeiro, Rebelo Gonçalves, jovem de excepcional cultura humanística e extraordinária capacidade de acção, qualidades que lhe permitiram criar, no Brasil, toda uma escola de modernos estudos de Filologia Portuguesa e de Filologia Clássica; e, logo depois (1938), Fidelino de Figueiredo, que levava de Portugal, além da fama de um dos seus mais brilhantes ensaístas e conferencistas, uma sólida obra de

(Continua na 3.ª página)

Fidelino de Figueiredo, pouco depois de ter recebido, em Lisboa, das mãos do embaixador do Brasil, as insígnias da Ordem do Cruzeiro do Sul. Junto do homenageado, e agradecendo em seu nome, vê-se a esposa, D. Dulce Lobo da Costa de Figueiredo, que também faleceu há pouco

Homenagem a Manuel Bandeira

promovida pelo Centro Nacional de Cultura

Na quarta-feira da próxima semana, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, uma sessão e recital de poesia em homenagem ao grande poeta brasileiro Manuel Bandeira que, precisamente nessa data, completa 81 anos de idade. O escritor e adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Odylo Costa, Filho, e o poeta Rui Belo, vão falar da obra de Manuel Bandeira; os poetas Sophia de Mello Breyner Andresen e Alexandre O'Neill e a artista declamadora Maria Barroso lerão poemas do autor de «Itinerário de Pasárgada»; e Odylo Costa, Sophia Andresen e Alexandre O'Neill recitarão poemas de sua autoria dedicados a essa excelsa figura literária do Brasil contemporanea.

A sessão promovida pelo Centro Nacional de Cultura na Sociedade Nacional de Belas Artes será presidida pelo sr. embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, e terá início pelas 21 e 30 na data referida.

«Poesias — I» de Jaime Cortesão

— edição nas «Obras Completas»

O 11.º volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, agora apresentado pela *Portugália Editora*, inicia a publicação da poesia do eminente escritor, que foi uma das maiores figuras da vida literária e cívica portuguesa neste século. O volume inclui os poemas «A Morte da Águia» e «Glória Humilde», que foram a abertura da obra lírica de Jaime Cortesão, publicados pela primeira vez, respectivamente, em 1910 e 1914. As versões publicadas, com actualização na ortografia, acompanham as edições iniciais, exceptuando-se apenas os poemas que foram incluídos no livro «Poesias Escolhidas», publicado em 1960 e que o autor pôde ainda rever. A edição de «Poesias — I», de resto, regista as pequenas variantes bem como as diferentes publicações, anteriores e posteriores, que cada poesia teve e de que houve conhecimento.

JAIME CORTESÃO

O volume abre com a apresen

(Continua na ultima pagina)

A Literatura portuguesa contemporânea e a sua expansão em França

O Hóspede de Job (L'Invité de Job), de José Cardoso Pires, e *Hora di Bai (Le Pain de L'Exode)*, de Manuel Ferreira, apareceram recentemente nas montras dos livreiros parisienses, editados pelas edições Gallimard e Casterman, respectivamente.

Por ALCIDES CAMPOS

Sabemos que outros livros e autores portugueses já foram ou vão ser apresentados em Paris, entre os quais Fernando Namora, Alves Redol, Teixeira Neves, César Prates, Carlos de Oliveira, Antunes da Silva. E quase poderíamos afirmar, em consequência deste novo e crescente interesse pela literatura portuguesa contemporanea, que um futuro há tanto merecido se abre na nossa frente. Apoiam esta tese os sucessos de Cardoso Pires e Manuel Ferreira, que nos aparecem assim os primeiros de uma longa lista.

Convencidos disto, partimos á procura de um contacto sério com os mais importantes editores franceses, tanto mais que a nossa entrevista com os críticos parisienses («Diário de Lisboa» de 22-9-66) nos parecia, de qualquer modo, incompleta.

Decidimos, assim, começar pelos editores e directores literários mais acessíveis: aqueles com quem trabalhamos. O ponto de partida, vindo ao nosso encontro como por acaso, foi um telefonema de P. Seghers, proprietário das *Edições Seghers*, que nos solicitava o relatório de leitura sobre um manuscrito do poeta brasileiro Thiago de Mello (prefaciado pelo seu ami-

(Continua na 7.ª página)

WHO'S WHO: GRIBOIEDOV

OU O PRIMEIRO VIAJANTE RUSSO AO FIM DA NOITE

CURIOSO. Foi Raul Brandão que indirectamente me relembrou a promessa feita neste lugar e sob o mesmo título genérico (1) que falaria da peça «Que desgraça ter espírito!», desta verdadeira obra-prima do principiante, até então balbuciante teatro russo e do seu autor, Griboiedov. Raul Brandão? Pois sim. O professor Pereira Forjaz, numa recente comunicação sobre Raul Brandão na Academia das Ciências de Lisboa, lembrando as possíveis afinidades do autor de «Húmus» com os escritores e pensadores russos, citou, também, a dita peça de Griboiedov, que eu supusera pràticamente desconhecida em Portugal, embora existissem

Por JORGE LISTOPAD

(Continua na página seguinte)

Retrato de Griboiedov pelo pintor Kramskoi, em que o artista deu um «jeito» no rosto não muito favorecido do dramaturgo

WHO'S WHO: GRIBOIEDOV

(Continuação da página anterior)

traduções em línguas latinas, como francês e o italiano. Enganei-me. Tanto melhor. Valeu-me o prazer de ver citado o autor russo na Academia das Ciências de Lisboa, onde pertence, também, de direito pelo seu lado *científico*, como veremos: Griboiedov, talvez o único romântico russo que foi também homem de ciência, e que só a sua morte prematura não deixou desenvolver o seu polifacético talento.

Como todos os românticos (ou quase todos), *Alexandre Sergeievitch Griboiedov* morreu jovem (1795-1829). Teve uma vida movimentada: o espelho fiel — mas não cego — da época. Quando da invasão napoleónica, interrompeu os seus estudos universitários em Moscovo. Serviu no Exército, no regimento de cavalaria. Restaurada a paz, o jovem, de boa linhagem, entra como funcionário no Ministério dos «intelectuais», isto é, dos Negócios Estrangeiros, em Petersburgo. Enviado como diplomata para a Pérsia, fabulosa e turbulenta, passa os anos de 1818-1825 entre o Tiflis caucasiano e a Pérsia, tendo sido, igualmente, por algum tempo, secretário do popular general Ermilov, famoso pró-cônsul no Cáucaso, nesta terra tão querida e tão cantada por todos os românticos (Puchkin, Lermontov, até à *nona vaga dos românticos*, nossos contemporaneos...).

Aí nos anos 1822-1823, escreve a peça «Gore ot uma!», cujo incisivo título traduzimos, por falta de melhor, «Que desgraça ter espírito!». Rigorosamente, nenhuma das traduções (em francês: «Le malheur d'avoir l'esprit», e outro, «Le malheur vient d'esprit»; em italiano «Che disgrazia l'ingegno!», ou, também, «Gl'inconvenienti dell'intelligenza») interpreta o espírito e a letra do título original, que, para dificultar ainda mais a tarefa do tradutor, assimilou-se hoje, em língua russa, a uma expressão proverbial e quase idiomática, mercê da peça em questão.

Publicada apenas parcialmente em almanaques (1824, 1825), proíbida a sua representação, circulava, porém, em milhares de exemplares copiados à mão, com paciência, que já se tornava costumeira por toda a Rússia. A sua publicação integral foi já póstuma (1833).

Mas voltemos, ainda, por alguns momentos, ao homem. Griboiedov era possuidor de uma cultura excepcional, não passiva; qualquer que fosse o ramo de saber que, mesmo marginalmente, tocasse, imediatamente criava, por assim dizer, um *precedente problemático*, uma sólida base para a pesquisa *científica*. A verdadeira origem desse dinamismo foi o que podemos chamar *inquietação:* isto é, a mesma mola que serviu para a sua literatura. O seu interesse de jurista aproximou-o da profunda reflexão sobre a filosofia de direito; foi linguista emérito, no mais moderno sentido da palavra, além de poliglota. No entanto, seria errado imaginar Griboiedov fechado dia e noite, debruçado sobre os seus trabalhos e manuscritos. Foi um conviva apreciado, «charmeur» nato, e os seus pequenos óculos mal escondiam a vivacidade irónica, esta característica de certos cépticos. Nem desta vez, porém, o seu retrato seria completo. Como alguns raros que têm tempo para tudo, e sendo muitos, Griboiedov foi, também, homem sério, politicamente. A sua simpatia pelos revoltosos «diekabristas» — parece-nos hoje, segundo os documentos, que foi algo mais do que simples simpatia — causaram-lhe bastantes dificuldades para a sua carreira. Não é totalmente claro se a sua nomeação como embaixador na Pérsia anti-russa era uma forma de louvor, de confiança, de avanço de posto — ou o contrário, a condenação. Os arquivos diplomáticos não revelam todos os segredos. Em todo o caso, um movimento de humilhados iranianos, fanáticos, ou fanatizados (pelos ingleses?), assaltam a sede da legação russa em Teerão, e Griboiedov, defendendo-se, de arma na mão, acaba por ser massacrado.

Quem foi, na verdade, Griboiedov? Um homem livre, moderno, aberto, interessadíssimo por tudo, lúcido. Um homem leal e fiel a si mesmo. Exemplo? Partilhando as ideias «diekabristas», arriscando até — como sabemos hoje —, mas mesmo assim nunca se despojando do seu *cepticismo de alta tensão*. Homem culto, espirituoso, irónico, romântico e nostálgico bem «sui generis», não acreditando totalmente até no seu romantismo. Por detrás de tudo isso — o nervosismo subjacente. Talvez o único romântico que fez do nervosismo uma categoria artística. Quem foi Griboiedov? Foi sobretudo o autor da primeira peça russa autêntica, ordenada ao jeito da comédia clássica, romantizante no seu espírito e na sua perfeitamente adequada expressão, francamente autobiográfica, amarga, neurótica.

Analisar a peça «Que desgraça ter espírito!» sob todos os aspectos é uma tentação para todo aquele que se abeire quer da leitura russa, quer das grandes correntes de ideias, personificadas pela «inteligentzia» russa ou, simplesmente, que se interesse pelo bom teatro e pela sua evolução.

O herói da peça, Tchatzky — porta-voz do autor — é um Alceste de um lado mais romântico, de outro com mais temperamento e mais humana e socialmente comprometido do que o de Molière cujo Misantropo é, em boa verdade, um tratado secreto dos compromissos pessoais. A peça de Griboiedov, nesse sentido, é menos secreta—por isso perde talvez em dimensão — mas mais corajosa, ganhando pois em eficiência directa.

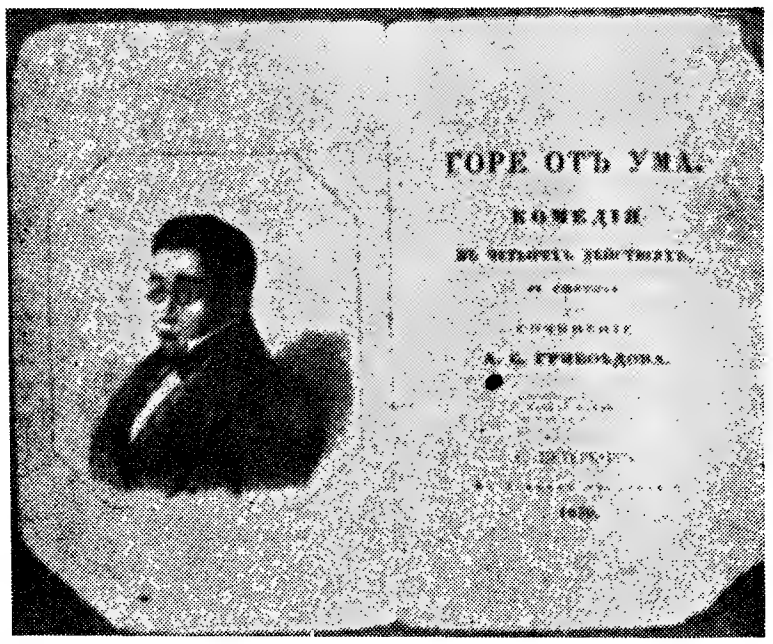
Tchatzky, de regresso de uma longa viagem, quer tornar a ver a sua Celimena, que se chama Sofia, e, com efeito, é mais real do que a heroína de Molière. Durante as 24 horas que Tchatzky passa sob o tecto de Famusov, pai de Sofia, alto burocrata de Moscovo, passa em desfile toda a sociedade mundana com as suas regras mortas e a sua existência artificial e petrificada. As personagens são vivas, autênticas e ao mesmo tempo transcendem a sua condição, tornando-se os horrorosos protótipos da humanidade. Só Tchatzky escapa a essa tipologia caricatural da náusea; é uma personagem algo ambígua, complexa, talvez vaga demais, por certo romântica mas desse aspecto do romantismo que prolonga a galeria das personagens *atípicas* do grande teatro de sempre. O conhecedor do teatro adivinha já fàcilmente que Sofia se integra na sociedade existente e assim Tchatzky, pela mão de um outro, «de um amado», perde. O herói, pois, parte de novo, para outra longa viagem, para outra noite, sabendo que o afastamento definitivo não terá pessoalmente significado algum, que a viagem não resultará em finalidade nenhuma, que o fim não tem fim.

Embora sejam mais do que prováveis as influências de Molière (e de Beaumarchais e de Shakespeare, sobretudo de «Hamlet» e de «Romeu e Julieta»), Tchatzky — representando veemente e vencido da «inteligentzia», do sagrado mal-estar, futuro «diekabrista» — como tal é um fenómeno inteiramente castiço, russo. E é ele a personagem central; é ele o centro emotivo e dramático da comédia — ou antes, da tragicomédia — e é ele que dá o tom e o ambiente envolvente á peça.

Podíamo-nos esquecer de dizer uma coisa simples, mas urgente. Ei-la: que «Gore ot uma» é uma peça francamente boa, cujo vigoroso lado cómico passou com frescura á posteridade, cujo neurotismo trágico é capaz de nos atingir mesmo desconhecendo as suas causas concretas, sem esquecer que como artefacto literário, por exemplo, a estrutura do verso, a habilidade linguística e o seu aproveitamento teatral, a simplicidade aparente, fazem dela, com o «Eugénio Onieguin» de Puchkin, o ponto cimeiro do esforço literário russo nas primeiras três décadas do século XIX. Aliás, «Que desgraça ter espírito!», sendo a primeira em data, é uma das melhores e mais populares peças de todo o século passado, na Rússia, bem medindo a palavra ao saber que a dramaturgia russa é exemplar (Gogol, Ostrovsky, Sukhovo-Kobylin, Saltikov-Chtchedrin, Turgeniev, Tolstoi, Tchekov; o teatro de Gorki pertence já ao nosso século, não apenas por causa da data efectiva...). Portanto uma das melhores e maiores na Rússia, continua a ser, mais «de iure», a grande peça da dramaturgia mundial, porque «de facto» assaz olvidada ou até desconhecida mas em boa hora — pois todas as horas são boas para Griboiedov — evocada na Academia das Ciências de Lisboa.

J. L.

(1) Who's Who: Lermontov e os seus espelhos, II., Suplemento do «Diário de Lisboa», 5. I. 1967



Segunda edição (1839) da peça «Que desgraça ter espírito!» com o retrato do autor

«Horas de Paz»

A Parceria António Maria Pereira pôs á venda, a pequeno intervalo do primeiro, o segundo volume da colectânea de escritos religiosos de Camilo «Horas de Paz». É esta a 6.ª edição da obra, para a série que intentará ser de «Obras Completas» de que a Parceria tomou a meritória iniciativa, confiando-a á direcção de Jacinto do Prado Coelho, tendo sido realizada em conformidade com a 2.ª edição, que foi ainda revista e emendada pelo autor.

As edições camilianas da Parceria A. M. Pereira têm prosseguido com exemplar continuidade, fazendo ressurgir para o público de hoje a obra por tantos esquecida do autor de «Amor de Perdição».

Alguns reparos a Eduardo Prado Coelho

Em crítica da página «Vida Literária e Artística des jornal, veio a lume, em 30-3-67, um artigo de Eduardo Prado Coelho, crítico de ensaio, titular desta tão respeitável página.

Encheu o autor duas colunas e meia (colunas preciosas no mais lido, honesto e coerente suplemento literário que entre nós se publica) a dar uma derrotista panorâmica da crítica de cinema em Portugal e, finalmente, a tecer sérios elogios ao folheto documental e estatístico de filmografias e dados técnicos dos filmes exibidos entre nós no ano transacto, de Lauro António (seu grande amigo e ex-colega da Faculdade). «O cinema entre nós» é um trabalho sem qualquer interesse crítico, apenas demonstrando bons ficheiros e paciência na sua laboriosa compilação.

Começa Eduardo Prado Coelho, em consequência de um «balanço pessimista e deprimente», por dizer que a crítica cinematográfica portuguesa é «pobre» e, mais adiante, «ingénua, inculta e desastrada» (sic).

Depois, cita os únicos (ou os que considera mais representativos) críticos que conhece: Luís de Pina «que o público começa a esquecer», Manuel da Gama e Miguel F. Costa «desconhecidos do público», Roberto Nobre, «que não exerce pròpriamente funções de crítico», Ernesto de Sousa, «que se afastou das coisas do cinema», Manuel Pina, «que entrou no mais cerrado silêncio». É então que encontra em José Vaz Pereira «o melhor crítico de cinema do momento» pelos seguintes dotes: «a sua cultura», «o seu gosto apurado» (sic?) e «a qualidade literária dos seus textos». Cita Vítor S. Tavares e lembra que Manuel Machado da Luz só se dedica a certos temas. Por fim, tece elogios («excelentes artigos... sensibilidade... lucidez invulgar») a um jovem do «Juvenil D. L.», donde E. Prado Coelho foi lançado para a vida literária e onde ele próprio, sem qualquer eficácia ou êxito, tentou a crítica de cinema.

Claro que o crítico de «Livros e Autores» poderá falar de quem quer e fazer referências a quem mais considerar — e, aí, está sempre no seu direito — mas a miopia (ou estigmatismo, quem sabe) de E. Prado Coelho é lamentável, não por o que disse mas por onde o disse. O «Diário de Lisboa» merece a todos nós o maior respeito para que possamos ver uma panorâmica tão amputada de nomes e valores que laboriosamente fazem crítica e promovem arte cinematográfica em Portugal, como as revistas da especialidade, os cineclubes, etc. E o que é mais grave é ver ausentes figuras que muito têm contribuído para a difusão da cultura cinematográfica entre nós, como: Alves Costa, Afonso Cautela, Augusto Sales, Baptista Bastos, C. Araújo, Manuel de Azevedo, José Augusto França, Vasco Granja e muitos outros.

Para exemplo, basta apenas analisar os três últimos: M. Azevedo mantém uma actividade constante neste campo, mesmo após a extinção da página «Êxito»; J. A. França (talvez a maior das gafes de Eduardo Prado Coelho), segundo ele próprio me afirmou, já publicou mais de duzentas críticas de cinema, muitas delas em agradáveis cartas de Paris, tem dois livros de cinema editados, etc.; Vasco Granja mantém a única página de cinema num jornal diário e está considerado um dos melhores especialistas da Europa em cinema de animação.

Mas, ao que parece, E. Prado Coelho não lê «República» (sic), como não tem conhecimento de revistas da especialidade («Celuloíde», por exemplo), desconhece a actividade dos cineclubes, ignora a Revista «Vértice», os jornais do Porto não lhe passam pela mão e muitas vezes nem o «Diário de Lisboa» lê atentamente.

Se E. Prado Coelho pretendia fornecer um panorama crítico, fundado e coerente, faltaram-lhe muitos nomes e muitas referências. Se queria, apenas, dar um breve apontamento, não devia generalizar, evitando assim lacunas graves e ofensivas num artigo que dá ao público leitor, inocente e bem intencionado, uma visão mesquinha e errónea dos críticos de arte cinematográfica em Portugal.

Em que se baseia e que conhecimentos tem (se os tem, não os demonstra) acerca dos críticos e das críticas que se publicam? Ao assinar as colunas de uma das primeiras páginas literárias portuguesas parece esquecer o respeito que deve ao público leitor. A sua grave função de crítico — se o quer ser de facto — deve olvidar compadrios e amizades. Se quer contribuir para que o panorama da crítica de cinema em Portugal seja menos desolador, evite a crítica destrutiva, faça-se um conhecedor de questões «de facto» do ramo que segue, adoptando um cunho de validade objectiva, ponderando sempre antes de escrever e não desbaratando tão impensadamente os adjectivos.

CARLOS ABREU

NOTA — Em relação a este artigo (escrito num tom pretensiosamente académico e um pouco rançoso) de Carlos Abreu, onde se fazem «alguns reparos» a uma crítica que recentemente publiquei, creio serem necessários meia dúzia de esclarecimentos, destinados sobretudo ao leitor «inocente»:

1 Quase ignorava o nome de Carlos Abreu até ao momento em que ele se me dirigiu na rua para lamentar o meu artigo em questão e observar (discretamente) que ele próprio se dedicava á crítica de cinema há já alguns anos — facto que me não tinha passado inteiramente despercebido, mas que, dada a mediocridade habitual dos seus textos, procurei generosamente esquecer;

2. Noto, ao longo do texto de Carlos Abreu, a par de algumas incorrecções gramaticais, uns tantos sic *perfeitamente idiotas; para que é que servem?;*

3. Esclareço que não só sou «grande amigo» de Lauro António como seu colega na Faculdade de Letras, e não ex-colega;

4. Convém explicar:

a) *Apenas me referi a críticos de cinema, e não a todos aqueles que «promovem arte cinematográfica em Portugal»;*

b) *Além disso, não pretendi fazer um anuário dos críticos de cinema (para isso o Lauro António tem melhores fichas), mas sòmente falar de aqueles que, estando em contacto mais directo com o público, se tornaram, deste ou daquele modo, mais conhecidos e influentes;*

c) *Se me referi a alguns dos que tinham abandonado a crítica cinematográfica, foi a título de exemplo, para dar uma ideia da gravidade da situação; é evidente que em vez dos nomes de Ernesto de Sousa ou Roberto Nobre poderiam estar os de Baptista Bastos ou Manuel de Azevedo;*

d) *Em relação a Vasco Granja, não o citei precisamente porque é muito mais conhecido como especialista de cinema de animação do que como crítico;*

e) *Em relação a José Augusto França, creio que já há muito abandonou a crítica regular de filmes exibidos em Portugal, limitando-se quase ás suas «agradáveis cartas de Paris» (em que guia turístico é que o Carlos Abreu se foi inspirar?); no entanto, pode-se perguntar qual é a eficácia e o êxito junto do tal leitor «inocente» de (excelentes) críticas sobre filmes que ainda não vimos nem, muitas vezes, veremos? Não deixo contudo, de pensar que José Augusto França poderia ser indiscutìvelmente o nosso melhor especialista de cinema se nisso estivesse interessado e lhe dedicasse presentemente mais do que uma atenção apressada e marginal;*

5. Nunca escrevi que Machado da Luz se dedica só a certos temas;

6. Julgo desnecessário afirmar que mantenho inteiramente a minha visão derrotista da crítica cinematográfica, que é, de uma maneira geral, «ingénua, inculta e desastrada» — o que o artigo de Carlos Abreu apenas veio confirmar

EDUARDO PRADO COELHO

AFIRMAÇÃO

por Manuela Montenegro

Tenho de ser eu
(doa a quem doer!)
autêntica e nua
inteiramente mulher,

Com risos postiços
e falsa alegria
sou eu que me invento
— personagem vazia,
recreada no vento.

Por mais que disfarce
me esconda e revista
ou negue e renegue
ainda e sempre sou eu.

E se amanhã,
depois de eu morrer,
me vires surgir
sorrindo ao medo
(para dele me esconder)
ainda sou eu.

Autêntica e nua
infinitamente Mulher.

(Do livro a publicar «Maré Azul»)

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A Arte em Portugal no Século XIX»

—de José Augusto França

A *Livraria Bertrand* acaba de publicar o 1.º volume de «A Arte em Portugal no Século XIX», estudo de José Augusto França apresentado em valiosa realização gráfica ilustrada que corresponde ao nível da obra. O tema versado tem sido objecto, notoriamente, de numerosos estudos parcelares — mas faltava uma visão de conjunto, coordenada e documentada, que reunisse a necessária síntese crítica e histórica de um período tão extenso e multiplo. Ninguém melhor do que José Augusto França poderia assumir essa missão, com a sua ampla preparação na especialidade e os méritos de ensaísta confirmados em tantos outros trabalhos.

O estudo de que saiu agora o primeiro volume abrange um vasto período delimitado pelos anos de 1780 (o que será discutível, decerto, como marco inicial da evolução da arte e da cultura do século XIX) e de 1910, dividido pelo autor em três épocas: a de 1780-1835, durante a qual se processa um neoclassicismo; 1835 1880, assinalada pela génese e florescimento do romantismo; e 1880-1910, dentro da qual se processa o naturalismo. Um período posterior a esta data será ainda versado por José Augusto França, embora de maneira mais sucinta, «na medida em que nele assistimos ainda a fenómenos epigonais de Oitocentos». O presente volume abarca as duas primeiras épocas, traçando o panorama minucioso e documentado das criações artísticas em Portugal no decurso de cem anos e nos diversos géneros: pintura, escultura, arquitectura — estudadas «ao nível dos objectos, criticamente, mas também ao nível das encomendas e da sua utilização», ou seja, do seu significado histórico como testemunho do tempo social em que se encorporam.

É esta obra de José Augusto França, sem duvida, como se salienta na sua apresentação, um trabalho de pesquisa original e de síntese, abordando temas nunca tratados e apresentando outros de uma maneira nova, sempre em função da globalidade da vida artístico-social, situando-se no plano de uma larga problemática de cultura e dentro de uma responsabilidade historiográfica moderna. Uma abundante documentação fotográfica, de cerca de 350 imagens, ilustra a obra, além de reproduções a cor de algumas criações fundamentais de pintura. Notas, referências bibliográficas e quadros sinópticos de relacionação internacional completam este trabalho, que é elemento de grande relevo a incluir na bibliografia portuguesa de temas de arte.

ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA

Em edição da *Livraria Bertrand*, como os anteriores, foram publicados os volumes 18 e 19 da «Antologia da Terra Portuguesa». Têm por tema «Lisboa», o primeiro dedicado á poesia e o segundo á prosa. A introdução, selecção e notas do volume agora editado são de Tomaz Ribas, que realizou excelente trabalho, com o equilíbrio e a equidade possíveis em trabalhos antológicos. Teve a colaboração do jornalista e publicista António Valdemar, a quem Tomaz Ribas ficou devendo, como assinala na introdução, a referência de muitos textos que figuram na antologia. E prestou-lhe, ainda, apoio valioso neste trabalho o escritor José Osório de Oliveira, que até à morte acompanhou a faina de Tomaz Ribas na recolha dos elementos necessários.

Dezenas de poesias, desde João Zorro (século XIII) a Armando Ventura Ferreira, abrangendo muitos outros contemporâneos, preenchem a primeira parte desta Antologia Lírica consagrada a Lisboa.

No volume 19 figuram trechos escolhidos de prosadores que na História, no ensaio e na ficção contribuiram também para fixar a paisagem e os costumes da capital.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

ESCAPARATE

(De 4 a 10 de Abril de 1967)

Autores portugueses

Título — «Discursos e Notas Políticas» - VI — 1959-1966.
Autor — Oliveira Salazar.
Editora — Coimbra Editora.
Número de páginas — 445.
Preço — 60$00.

Título — «Procissão dos Defuntos».
Autor — Tomás de Figueiredo (Obras Completas).
Editora — Verbo.
Número de páginas — 241.
Preços — 50$00.

Título — «Hino Proibido».
Autor — Poemas de Manuela Amaral.
Editora — Autora.
Número de páginas — 61.
Preço — 25$00.

Título — «O Fim de Semana. Selecção de Gazetilhas Publicadas e de Algumas Inéditas. 1945-1966.
Autor — Vasco de Matos Sequeira.
Editora — «Notícias» S. A. R. L. (Lourenço Marques).
Número de páginas — 320.
Preço — 40$00.

Título — «Raul Brandão — Homenagem no seu Centenário».
Editora — Círculo de Arte e Recreio de Guimarães.
Número de páginas — 117.
Preço — 40$00

Autores estrangeiros

Título — «Populorum Progressio».
Autor — S. S. Paulo VI.
Editora — Aster.
Colecção — Documentos Pontifícios.
Número de páginas — 85.
Preço — 10$00.

FIDELINO DE FIGUEIREDO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

crítico, de investigador da história literária portuguesa e de especialista em problemas gerais da literatura, obra essa em que se destacavam os *Estudos de Literatura*, a *História da Literatura Clássica*, a *História da Literatura Romântica*, a *História da Literatura Realista*, a *História da Crítica Literária em Portugal* e a *Crítica Literária como Ciência*.

Chegado a São Paulo — e eu posso depôr neste caso, porque fui um dos seus primeiros alunos — Fidelino de Figueiredo impôs-se desde logo pelo seu empenho e pelas suas possibilidades de dar, à recém-criada Universidade e, particularmente, à sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, uma decisiva colaboração, não apenas em matéria de investigação, de produção intelectual e de ensino, mas também no que se referia á organização e ao funcionamento de uma faculdade que pretendia atingir os mais elevados objectivos.

E, assim, em condições para dar, e empenhado em dar, de si, tudo o que correspondesse à confiança com que a Universidade de São Paulo o distinguiu convidando-o, e o distinguia recebendo com entusiasmo e reconhecimento sua colaboração, Fidelino de Figueiredo trabalhou no Brasil quase quinze anos. E mais anos aí teria permanecido se não o tivessem acometido os primeiros sintomas da paralisia geral que veio agora, desgraçadamente, a vitimá-lo, e que o levou, desde logo, a desejar morrer «na sua terra, na sua casa e na sua cama», como escreveu nessa altura. Regressando a Lisboa, em fins de 51, que deixava Fidelino de Figueiredo atrás de si, como resultado de três lustros de intensa vida intelectual e universitária no Brasil? Evidentemente que muito: um muito, que tem sido mais de uma vez avaliado no Brasil (lembro, apenas, as ocasiões em que lhe foi conferido o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de São Paulo, e, por parte do Governo Brasileiro, a Ordem do Cruzeiro do Sul) — um muito que as limitações deste artigo não me permitem analisar, mas não posso deixar de referir, pelo menos, em termos sintéticos.

Em primeiro lugar, deixou Fidelino de Figueiredo no Brasil e na Universidade de São Paulo um centro de estudos da literatura e da cultura portuguesa, perfeito na sua organização de trabalho, relacionado com especialistas e instituições congéneres de Portugal e do estrangeiro, integrado por um grupo de colaboradores educados nos mais exigentes padrões de dever intelectual, de espírito científico, de comportamento universitário e de vontade de servir a preservação e o desenvolvimento da cultura portuguesa. Em segundo lugar, deixou o exemplo de uma actividade científica sistemática, incansável e profícua, documentada em muitos trabalhos de crítica, de investigação histórico-literária e de análise dos problemas gerais da literatura, trabalhos dentre os quais destaco os seguintes: *Aristarchos* (quatro conferências sobre a metodologia da crítica literária); *Antero* (Conferências comemorativas do I Centenário do nascimento do Poeta); *A Luta pela Expressão* (ensaio sobre o problema da criação literária) e *A Épica Portuguesa no Século XVI* (estudo fundamental para a teoria geral da epopeia). Em terceiro lugar, como jornalista, excepcionalmente dotado de talento de escritor, de cultura universal e de elevada e lúcida compreensão, deixou no espírito de um imenso público de assíduos leitores toda uma maneira de compreender e julgar a literatura, a filosofia, a história e os novos rumos da cultura impostos pelas convulsões da II Grande Guerra e pelas suas consequências. Em quarto lugar, deixou no Brasil, utilizando as oportunidades que lhe ofereciam o ensino universitário, as conferências em prestigiosas instituições e a colaboração em grandes redes de jornais, uma ideia perfeita da significação da cultura portuguesa no contexto da cultura universal; a medida dos valores humanos e institucionais do Portugal de sempre e dos nossos dias; e, ainda, a compreensão das largas perspectivas que se poderiam abrir para Portugal, no novo ciclo histórico em que entrava o mundo, desde que os portugueses soubessem preservar e fazer valer as virtudes do seu carácter, o seu poder de compreensão dos outros povos, a sua coragem e persistência na execução, a capacidade de equilibrar o espírito de aventura com o de ordem. Em 5.º e ultimo lugar, Fidelino de Figueiredo deixou no Brasil e em todos os brasileiros (que não se cansam de o proclamar) a ideia de como deve ser e de como deve agir o português num país estrangeiro, e muito particularmente no Brasil: compreender que cada povo tem o direito de ser o que é, e por isso tem de ser respeitado na sua maneira de ser; não levar para fora de Portugal a discussão de problemas que só no seu próprio foro se podem discutir, pois de outro modo só se desserve Portugal; nunca exigir o respeito por Portugal e pelos portugueses sem começar, cada português, por se impor a si mesmo ao respeito e à consideração daqueles que o acolhem.

Por tudo isto, que aqui fica muito resumido por força das circunstâncias, pôde dizer o Embaixador do Brasil em Portugal, Doutor Silvestre de Ouro Preto, em telegrama de pêsames dirigido à viúva de Fidelino de Figueiredo: «Portugal perde um dos seus mais nobres filhos; o Brasil, um dos mais devotados amigos; e a cultura comum aos dois países um dos seus mais altos espíritos.» As palavras do nosso Embaixador, podem crer todos os portugueses, são exactamente as palavras que, ante a morte de Fidelino de Figueiredo, disseram, na sua unanimidade, todos os brasileiros.

A. SOARES AMORA

ANOTAÇÕES

Não quer fazer um colóquio?

por MÁRIO DIONÍSIO

RARO será o escritor que não tenha recebido repetidas vezes este amável convite: «Não quer fazer um colóquio?»

Um colóquio? Eu? Um colóquio é coisa que uma pessoa faça? Já se receia a campainha do telefone ou a da porta, a carta timbrada de agremiação mais ou menos conhecida. A simpática ameaça ronda: colóquio á vista. E, se é difícil dizer «sim», mais difícil é ainda, por vezes, dizer «não».

Quem desejaria tanto como um escritor que se realizem colóquios? Isto é: que haja gente, muita gente interessada em trocar ideias, confrontar pontos de vista, formular hipóteses, propor soluções, discuti-las, analisá-las, estudar em comum e em voz alta? Que exista ou se procure fazer existir um ambiente de curiosidade intelectual, de verdadeiro interesse pela realidade toda, do passado ou do presente, do homem e da sociedade, sem o qual uma cultura viva dificilmente subsistiria?

Mas a maioria dos colóquios que entre nós se realizam são colóquios?

Nem sempre a recusa ao amável convite recebe bom acolhimento. Um ar de surpresa, um olhar desiludido, uma vaguíssima ironia. E não é difícil compreender porquê. Mas conviria compreender também o que leva alguns a declinar habitualmente mais convites, sob mais dum aspecto, aliciantes.

Quem aprendeu alguma coisa deve ajudar quem não pôde ainda aprender tanto. A acção dum escritor não deve talvez limitar-se a escrever os seus livros. Ele não deve apregoar uma coisa e fazer outra. Ele deve saber aproveitar as oportunidades que se lhe proporcionam de contactar com o público, de conhecê-lo, de (sem ironia o digo) aprender com ele. Ele deve, não deve, talvez devesse. E, entre a lista infindável dos «deve» e «não deve», o convidado hesita. E, ou, em desacordo consigo mesmo, capitula, ou, em desacordo com os outros (de que afinal não discorda), resiste. O que é — se a situação se não explica — uma outra forma de capitular.

Expliquemo-nos, pois. O que causa o meu pouco entusiasmo pela febre coloquiante que neste momento entre nós grassa não é «descer ao público» (que expressão sem sentido!), nem o não partilhar dos generosos intuitos dos seus organizadores, nem sequer alimentar o tempo que se «perde» (entre aspas, como vêem) e efectivamente perturba as poucas horas de que todos dispomos para trabalhos possíveis de mais fôlego Mas o não conseguir interessar-me por aquilo de cuja eficácia desconfio.

E aqui é que está (para mim) o ponto principal: a actividade apenas aparente dos colóquios, o espectáculo, a que vulgarmente se reduzem, de dois ou três especialistas — algumas vezes o serão — que se entendem ou desentendem perante um público que os não entende e não pode intervir porque não está para isso preparado nem, assim, alguma vez o estará.

O facto de ser professor, interessado no rendimento do meu próprio trabalho, faz-me céptico a respeito de todas as formas de encontro que não se baseiam numa atitude realmente activa. O facto de ser escritor, interessado na acção que os livros exercem (ou deveriam exercer) em quem os lê (ou deveria ler), fez-me céptico sobre o valor do ruído publicitário que engana mais do que traduz o êxito desejável.

Na verdade, com poucas excepções, os colóquios caracterizam-se entre nós pela ausência de colóquio. E enveredam quase sempre por uma de duas formas de convívio que não me dão prazer: a «sessão fúnebre» e a «tourada».

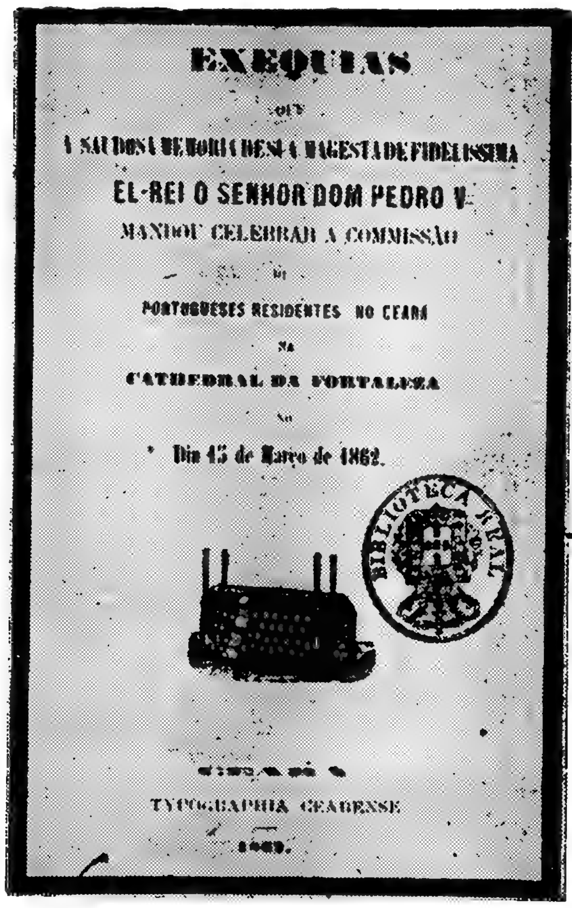
Nuns casos, o orador fala, ouve-se o orador, batem-se palmas e, aberto o debate, vem o silêncio de chumbo: ninguém tem nada a dizer, as pessoas calam-se, encolhem-se, esperam ansiosamente que aquilo acabe — é a «sessão fúnebre». Noutros casos, o orador fala e segue-se um debate acalorado que não é debate, mas ruidoso desabafo, sujeito a todas as espécies de armadilhas, aplaude-se e assobia-se, vence quem grita mais — é a «tourada».

Em ambos os casos, trata-se dum acontecimento que apenas dá a ilusão de se haver feito qualquer coisa. A empresa falhou, mesmo quando o não pareçe, porque foi passiva: ouvir apenas (com mais ou menos atenção), aplaudir ou vaiar não é aquilo a que pedagògicamente se chama «método activo»... E falhou porque os coloquiantes (o público todo) foram apenas assistir ou intervir por intervir. Porque o colóquio não foi colóquio nenhum.

E, no entanto, uma ou outra experiência já terá mostrado que tudo poderia ser diferente. Bastaria talvez que a noção de espectáculo fosse substituída pela de sessão de trabalho e a de público pela de autênticos participantes.

Mas será isto, no fundo, que na verdade se quer?

Uma colecção bibliográfica sobre D. Pedro V


EXEQUIAS

QUE

A SAUDOSA MEMORIA DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

EL-REI O SENHOR DOM PEDRO V

MANDOU CELEBRAR A COMMISSÃO

DE

PORTUGUESES RESIDENTES NO CEARÁ

NA

CATHEDRAL DA FORTALEZA

NO

Dia 15 de Março de 1862.

TYPOGRAPHIA CEARENSE

1862.

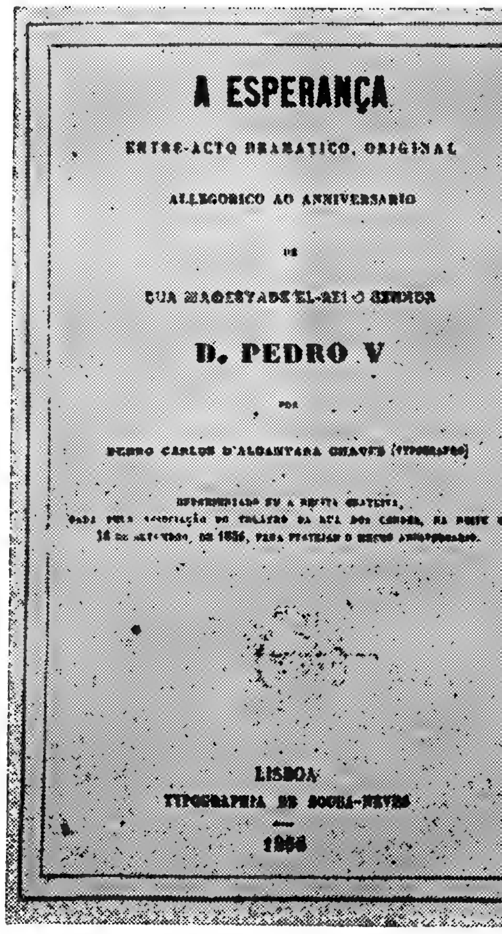
Frontispício de um folheto editado no Ceará por ocasião das exéquias de D. Pedro V

Depois de ter apresentado, há meses, uma valiosa colecção iconográfica de D. Pedro V, pacientemente reunida durante longos anos, Ruben Andresen Leitão revelou ùltimamente, em reunião de amigos e de interessados, a colecção de espécies bibliográficas, de igual modo notável e única, que coligiu em constante devoção a essa excepcional figura do século XIX português. É intuito anunciado do seu detentor que essas colecções preciosas constituam o fundo de uma «Sala de D. Pedro V» a instalar no palácio de Vila Viçosa Tem incontestável interesse nacional, no seu significado de homenagem histórica e de cultura, essa aspiração que Ruben Andresen Leitão tem defendido com devotada persistência.

A colectânea bibliográfica que o escritor e investigador reuniu, com entusiasmo nunca esmorecido, constitui, na verdade, um património invulgar. São muitas dezenas de manuscritos, que pertenceram á biblioteca de D. Pedro, de livros, opúsculos, jornais, folhas soltas, condensando em torno da personalidade e da acção de um jovem que era um intelectual nato e que o destino colocou num trono a documentação histórica mais representativa. Muitos desses documentos estão inéditos; multíssimos dos livros e opúsculos estão esgotados ou são dificilmente acessíveis. E, como escreveu Ruben A. Leitão em crónica publicada no «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira» (n.º 1, vol. V), editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, «a leitura da extensa bibliografia referente a D. Pedro V e ao seu reinado apresenta-nos um panorama muito curioso. Em primeiro lugar, vemos que quase todos os escritores de mérito — Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Bulhão Pato, Rebelo da Silva, Oliveira Martins, para não mencionar outros de menos projecção — se pronunciaram a respeito do monarca, escrevendo páginas brilhantes, longas por vezes, mas onde todos retratam uma primeira estirpe. Em segundo lugar, é preciso não esquecer que aquilo que o povo sabia de D. Pedro V, da sua personalidade e da sua vida, era bastante para a grande estima que lhe votava, não obstante ficar muito aquém da verdade moderna no pensamento que regia todos os actos do rei... D. Pedro V é, aos olhos do povo português, um herói romântico e, como tal, um herói simpático».

A bibliografia reunida por Ruben A. Leitão reflecte expressivamente essa dupla admiração, a dos escritores mais qualificados e a do povo anónimo. É ainda o escritor que assinala naquele seu estudo histórico-bibliográfico: «Ao percorrermos a vasta bibliografia de D. Pedro V depara-se-nos um quadro extraordinário de perspectivas humanas: o rei aparecera na cena pública quando os ânimos exaltados das lutas liberais já tinham deposto armas e, então, fez que nunca mais voltassem a pegar nelas. O povo conhecia um D. Pedro V, mas havia outro, e esse só foi desvendado no século XX, depois da publicação dos seus escritos... O rei correspondia perfeitamente ao ideal romântico e, no entanto, não tinha nada de romântico na sua maneira de pensar. Era um positivista, como ele próprio afirma em mais de um documento. O povo criou assim um herói, lendário mas verdadeiro, uma espécie de contradição do espírito moderno que o monarca apresentava nos seus raciocínios e na sua maneira de agir».

A bibliografia, conjuntamente com a iconografia, que Ruben A. Leitão coligiu na pertinácia de vinte e cinco anos infatigáveis, representa um valor documental que não se pode deixar dispersar e que tomará a verdadeira projecção merecida no âmbito de uma instituição de interesse público. É esse o desígnio e é esse o voto do detentor das esplêndidas colecções — e por eles se lhe deve, não só a satisfação que cumpre, mas também a homenagem justificada por uma nobre realização cultural.


A ESPERANÇA

ENTRE-ACTO DRAMATICO, ORIGINAL

ALLEGORICO AO ANNIVERSARIO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR

D. PEDRO V

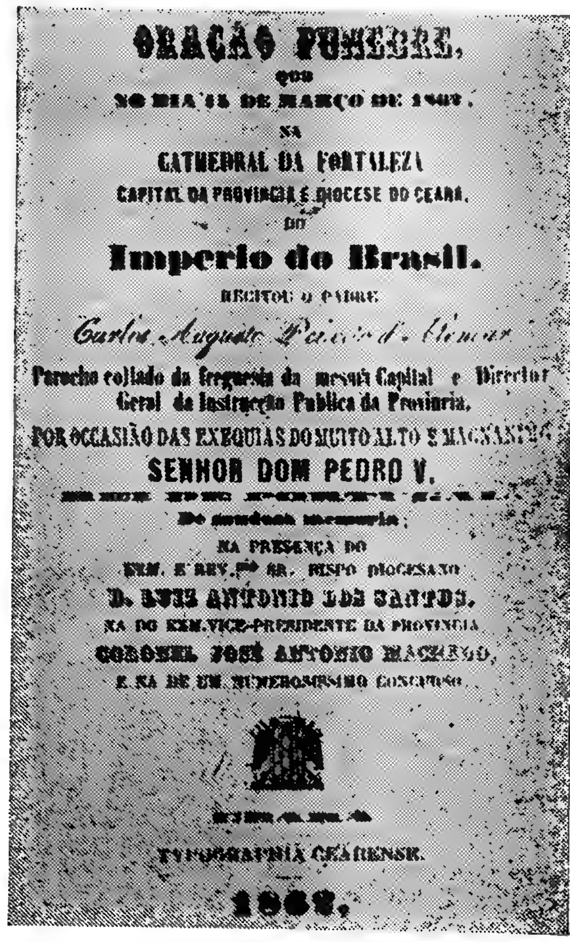
POR

PEDRO CARLOS D'ALCANTARA CHAVES (TYPOGRAPHO)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE SOUSA-NEVES

1856


ORAÇÃO FUNEBRE,

QUE

NO DIA 15 DE MARÇO DE 1862,

NA

CATHEDRAL DA FORTALEZA

CAPITAL DA PROVINCIA E DIOCESE DO CEARÁ,

DO

Imperio do Brasil.

RECITOU O PADRE

Carlos Augusto Peixoto d'Alencar

Parocho collado da freguesia da mesma Capital e Director Geral da Instrucção Publica da Provincia,

POR OCCASIÃO DAS EXEQUIAS DO MUITO ALTO E MAGNANIMO

SENHOR DOM PEDRO V,

De saudosa memoria;

NA PRESENÇA DO

EXM. E REV.MO SR. BISPO DIOCESANO

D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS,

NA DO EXM. VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA

CORONEL JOSÉ ANTONIO MACHADO,

E NA DE UM NUMEROSISSIMO CONCURSO.

TYPOGRAPHIA CEARENSE.

1862.

Frontispícios de peças bibliográficas respeitantes a D. Pedro V, que fazem parte da colecção de Ruben Andresen Leitão

«A

—nov

ed

É uma da presentativa contemporâ tilo, ao mes brio, como temunhal e gistral de O se intitula sentido prof po, vivencia em toda a dade do fat ga, está con cinante nest cia simples, lica, univer der do seu a editora L de publicar

A crítica poucos ano a novela de de mestre escreveu, a cimento: «L sem fôlego. Extraordiná zem bastan nenhuma p tudo exacto, vores, anim *racteristico.* tes, a purez E Canvalcan e crítico pr novela que dois rios e tradição m profundo, c tanejo E, p tor, lá vão rio, o Parr amigo dos ças para mo prosa do e dentro do sé

Em Portu tido mítico, «A Faca e lena Cidade pressão tão um canto na

SALÃO

DA CAR

Em Mont terá lugar de 1967, rea ximo o Salã ricatura. Au vão particip concurso qu panorama da nosso tempo. Jean Martine Conselho da apreciará as lão, atribuin nheiro que lidade, o mo res (cerca d curso está a resse em div do-se, à pro ros Salões dos no Cana 800 trabalhos cionalidades.

acaba de ser posto à venda

O 2.º VOLUME DAS OBRAS DE MÁ

Uma antologia da sua ficção da déc

O DIA CINZE

e outros contos

«Um livro inovador (...) presas nalguns temas (... coisas futuras. Além diss narrativa de primeira á uma p... obra-prima tuguês contemporâneo: vontade».

CARLO

Col. «Obras de Mário Dio

288 págs. — 40$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA - Apartado

persar e que
rojecção me-
uma instituí-
co. É esse o
to do deten-
lecções — e
não só a sa-
mas também
ada por uma
ural.

o de

sto à venda
DAS OBRAS DE **MÁRIO DIONÍSIO**
gia da sua ficção da década de 40

A CINZENTO

contos

«Um livro inovador (...) Verdadeiras surpresas nalguns temas (...) Prenúncios de coisas futuras. Além disso, duas ou três narrati[illegible] de primeira água. Entre elas, uma p[illegible] a obra-prima do conto português contemporâneo: «Assobiando à vontade».

CARLOS DE OLIVEIRA

Col. «Obras de Mário Dionísio»
288 págs. — 40$

ROPA-AME[illegible]CA - Apartado 8 - Mem Martins

«A Faca e o Rio»

—novela de Odylo Costa, Filho editada em Portugal

É uma das expressões mais representativas da novela brasileira contemporânea, não só no seu estilo, ao mesmo tempo denso e sóbrio, como na sua significação testemunhal e humana, a criação magistral de Odylo Costa, Filho, que se intitula «A Faca e o Rio». O sentido profundo e, ao mesmo tempo, vivencialmente experimentado em toda a sua terrível naturalidade do fatalismo da tragédia grega, está contido em plenitude fascinante nesta narrativa de aparência simples, genuinamente brasílica, universalista sem nada perder do seu casticismo local, que a editora *Livros do Brasil* acaba de publicar em Portugal.

A crítica brasileira acolheu, há poucos anos, com calor singular, a novela de Odylo Costa. O grande mestre que é Gilberto Amado escreveu, aquando do seu aparecimento: «Li de um fôlego. Estou sem fôlego. Não tenho epítetos. Extraordinário, perfeito, não dizem bastante. Quanto á técnica, nenhuma palavra aproximativa — tudo exacto, nomes de coisas, árvores, animais, comidas, tudo *característico*. Nas linhas dominantes, a pureza — sem um ornato». E Canvalcanti Proença, o ensaista e crítico prestigioso, afirmou: «A novela que Odylo escreveu coloca dois rios em paralelo. O rio da tradição multissecular, de leito profundo, carregando o casal sertanejo E, para sofrimento do leitor, lá vão eles viajando no outro rio, o Parnaíba, tão lírico, tão amigo dos homens, mas sem forças para modificar os destinos. A prosa do escritor nos aprisiona dentro do seu universo de ficção».

Em Portugal, comentando o sentido mítico, ritual e trágico de «A Faca e o Rio», chamou-lhe Helena Cidade Moura «novela de expressão tão exacta como se fosse um canto natural. Um mundo nasce tão livre da rede de conceitos, como uma flor ou um fruto; limpo do nevoeiro de qualquer retórica em directa ligação com o transcendente, como a voz do Mar ou o eco da Montanha. É assim que, neste livro, o estilo serve exactamente o tema e o tema cria o próprio estilo. É uma obra una. É uma obra de Arte».

Foi esta criação singular que a editora *Livros do Brasil* trouxe, agora, ao público leitor português, na véspera do regresso de Odylo Costa, Filho, á terra pátria, depois de ter desempenhado, com extraordinária comunicabilidade e

ODYLO COSTA, FILHO

larguesa de espírito, a sua missão de dois anos como adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa. Fechando o volume, inclui-se, ainda, o conto breve «A Invenção da Ilha da Madeira» — uma história emotiva e lírica, que traduz o encantamento pela terra «inventada» em que Portugal se situa no meio do Atlântico.

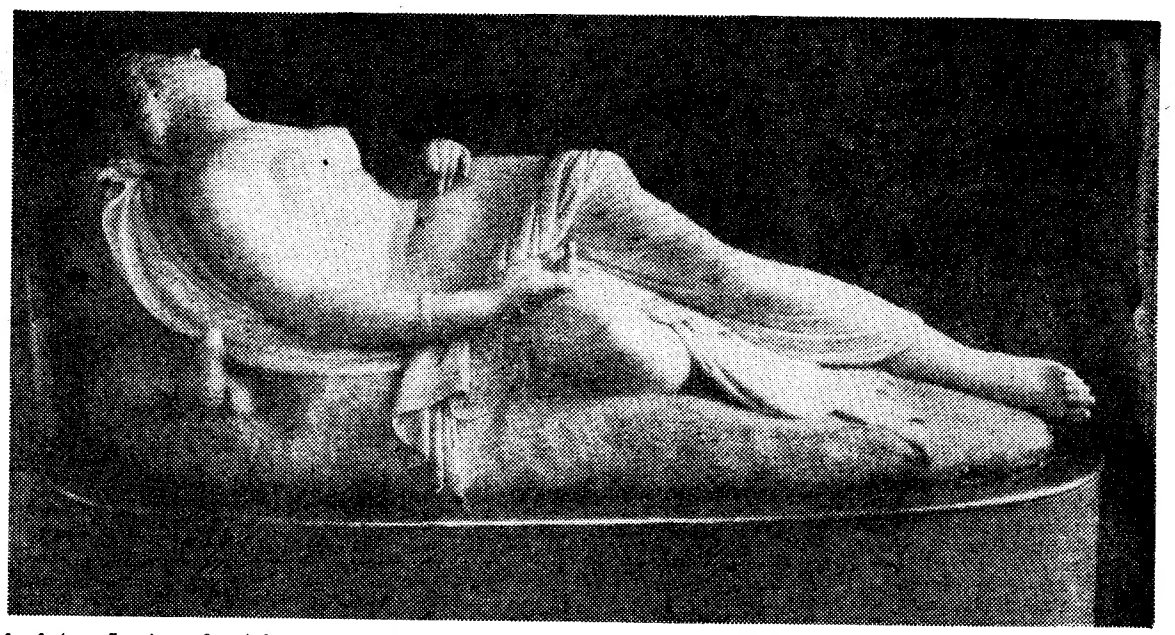
Em anotação breve a este livro de edição portuguesa, que é uma bela despedida de um generoso amigo, escreve Odylo Costa: «Cabe acentuar o nenhum diletantismo de qualquer das duas histórias. Em ambas corre o meu sangue. A primeira vive fundo em mim: é a minha maneira de ser brasileiro. A segunda me reflecte numa ternura maior: é a minha maneira de entender Portugal. Ora, havendo em ambas tanta *alma*, sendo ambas antes *fala* de *homem* que *prosa* de *escritor*, e vendo-as, contudo, violentamente diversas, é como se editasse, ao mesmo tempo, dois livros, dois pequenos livros, a que prefiro chamar, com simplicidade, *histórias*, evitando a palavra «novela», que, no fundo, tanto se poderia aplicar a um curto romance, como «A Faca e o Rio», quanto a um conto mais alongado, como «A Invenção da Ilha da Madeira». É assim que peço ao leitor que as receba, e entre a leitura de uma e outra ponha o mesmo intervalo oceânico que separa o Vale do Parnaíba da Baía do Funchal».

Vai deixar-nos Odylo Costa. Mas a sua presença continuará perene, nas recordações dos que puderam conhecê-lo e admirá-lo — e neste livro em que se encontram perspectivas brasileiras e portuguesas de um notável escritor que é, também, um homem admirável.

S

SALÃO INTERNACIONAL DA CARICATURA EM MONTREAL

Em Montreal (Canadá), onde terá lugar a Exposição Universal de 1967, realiza-se em Julho próximo o Salão Internacional da Caricatura. Autores de todo o mundo vão participar nesta exposição e concurso que constituirá um vasto panorama da arte da caricatura no nosso tempo. Um júri presidido por Jean Martineau primeira figura no Conselho das Artes do Canadá, apreciará as obras expostas no Salão, atribuindo 34 prémios em dinheiro que representarão, na totalidade, o montante de 14 mil dólares (cerca de 420 contos). O concurso está a despertar grande interesse em diversos países, recordando-se, a propósito, que os primeiros Salões da Caricatura realizados no Canadá reuniram cerca de 800 trabalhos, de autores de 45 nacionalidades.



A Arte não tem fronteiras e, embora evolucionem as suas formas, como tudo neste mundo, também se pode dizer que não tem época a harmonia. É a lição desta bela estátua da Renascença Italiana, representando uma mulher reclinada que pode ser peça de museu ou de selecta colecção particular. A estátua, de mármore de Carrara, mede 1,58 metros e pertenceu ao Florença, o grande centro artístico italiano do Renascimento. Quais terão sido as andanças da formosa estátua desde Florença ao Alto de Santa Catarina, não sabemos; mas a verdade é que já se encontra neste momento e de lá sairá em breve para enriquecer edifício publico ou casa particular. Acha-se no primeiro andar do palacete que foi do conde de Verride e vai no próximo sábado a leilão juntamente com outras preciosidades artísticas ali recolhidas.

Gravuras de Rembrandt no «Rastro» de Madrid

Na feira popular do típico bairro do «Rastro», em Madrid, o escultor galego Jesus Caulonga encontrou e adquiriu quinze gravuras que foram identificadas como trabalhos de Rembrandt. As estampas vão ser submetidas á apreciação dos peritos da «National Gallery», de Londres, para confirmação da autoria e definição do seu valor.

«Dia Cinzento e Outros Contos»

—mais um volume agora editado das Obras de Mário Dionísio

A presença de Mário Dionísio na vida literária e intelectual portuguesa do último quarto de século é uma das afirmações mais positivas e sérias da nossa cultura contemporânea — pelos valores que a informam e pela coerência que reflecte. A publicação das obras do escritor, iniciada há pouco pela editora *Europa-América* com o volume «Poesia Incompleta» a que se fez neste Suplemento a referência destacada que merece, prossegue com «O Dia Cinzento e Outros Contos», antologia de criações de ficção que Mário Dionísio escreveu nos anos 40 e que constituiram, nessa época, um testemunho de renovação essencial e formal com indeléveis ecos na evolução literária posterior.

Assinala o autor, no pórtico do volume agora publicado: «Este livro foi escrito e publicado pela primeira vez em 1944. Será legítimo sugerir que a sua leitura se faça á luz da época literária em que surgiu e do que nela porventura representou? À mesma época pertencem os contos que, por isso, se acrescentaram ao texto inicial — «Uma tarde de Agosto», de 1944, «Sardinhas e Vento», «Horas Suplementares» e «Entre Cafés e Pensamentos», de 1945 — o primeiro e os dois últimos dos quais inéditos até hoje. Nas muitas alterações que agora introduziu em todo o livro, que fica constituindo uma antologia definitiva da sua ficção da década de 40, esforçou-se o autor por evitar tudo o que pudesse alterar o espírito com que o escreveu há mais de vinte anos».

Está muito além de constituir um documento de história literária, no entanto, este livro de Mário Dionísio. Estão vivos os valores que o inspiraram, são válidas as qualidades de leitura que o distinguem. Como se regista acertadamente na apresentação do volume, «O Dia Cinzento» já na época em que foi escrito «apresentava a novidade de opor a ambiência urbana ao ruralismo e de utilizar, na efabulação dos seus novos temas, a tensão e a ironia, a análise psicológica e um determinado intelectualismo até aí inexistente, por vezes um hermetismo que coincidiu com a busca de um estilo pessoal e desenvolto que procurava resolver-se em acção».

Com «O Dia Cinzento e Outros Contos» traz a editora *Publicações Europa-América* uma oportunidade de reencontro, ao mesmo tempo evocativa e originalmente reveladora, com a criação literária de Mário Dionísio e com as suas perenes implicações. É um acontecimento editorial que cumpre apreciar na amplitude do que significa.

Desenho de Júlio Pomar para «O dia cinzento e outros contos»

LIVROS NOVOS

- **TABELAS PARA A DETERMINAÇÃO DE MINERAIS**
  de C. ROMARIZ
  Prof. Extraordinário da Fac. de Ciências de Lisboa
- **ENSAIOS PARA UMA DIDÁCTICA DO DESENHO**
  de A. BETÂMIO
  Professor metodólogo do Liceu Normal de Pedro Nunes

LIVRARIA ESCOLAR EDITORA
Rua da Escola Politécnica, 80-A
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Abril de 1937 publicava:

«Moulay Hafid, ex-sultão de Marrocos, morto há poucos dias, esquecido e pobre em Enghien, na França, era um erudito de boa reputação, poeta como todos os árabes. Quando foi proclamado sultão já tinha publicado uma dezena de volumes.

«Destronado, recolhido na sua pequena casa de Enghien, só com um criado, estudava e cultivava rosas. Aos raros amigos que o visitavam falava de filosofia.

«A divisa íntima de Moulay Hafid fora no seu período áureo — e talvez fosse ainda — «A oração, a mulher, os perfumes.»

CURIOSIDADES

● Na ilegitimidade conjugal

Na Itália, em consequência da lei do divórcio, só a separação legal é permitida com a obrigação de fidelidade recíproca; portanto, impossibilidade de novo casamento. Resulta daí que cerca de cinco milhões de italianos — um em dez — vivem em ilegitimidade conjugal.

São conhecidos casos célebres, como, por exemplo, o de Carlo Ponti, que se nacionalizou francês para se poder divorciar, em França, da sua primeira mulher e casar-se, em segundas núpcias, com Sofia Loren.

● Uma cidade sobre um barril de pólvora...

A vetusta cidade de Paderborn, na Renânia Norte-Westfália, onde estiveram um sínodo do império no ano de 777 e a Assembleia de Carlos Magno, urbe hanseática e sede de arcebispado, rica em monumentos históricos, viveu durante vinte e um anos em perigo.

Durante trabalhos de escavação na Widukinstrasse, foi descoberta uma bomba aérea de 40 quintais (lançada em 27 de Março de 1945), a pouca profundidade. À sua volta as crianças jogavam futebol, inocentemente. Agora 5000 pessoas vão sair das suas casas para se poder remover essa «coisa do diabo», como dizem os habitantes da cidade do rio Pader, que viveram sobre tamanho barril de pólvora.

● Televisão a cores

Procuram os técnicos de vários países aperfeiçoar, simplificando-os, os sistemas que permitam a melhor captação e a mais perfeita reprodução das imagens em várias tonalidades nos programas da TV a cores.

Uma informação, proveniente de Giorno (Itália), revela que o engenheiro espanhol António Fernández Roces, inventou um sistema pelo qual os programas transmitidos a preto e branco pela TV surgem coloridos nos aparelhos receptores.

● Cidades populosas

Barcelona é a segunda cidade do Mundo em densidade de população. Na sua área municipal (99 quilómetros quadrados) vivem, de direito, 1 700 000 habitantes e dois milhões, de facto, sem contar os de outros municípios adjacentes.

Paris surge em primeiro lugar na lista de densidades, com 32 mil habitantes por quilómetro quadrado; Barcelona tem 17 171 e a esta cidade espanhola segue-se Tóquio, com 16 mil.

ANEDOTAS

■ **Duas amigas encontram-se depois de grande separação. Uma delas entretanto casou, e a outra quer saber novidades.**

— Ele é simpático?

— Mais ou menos.

— Mas trata-te bem?

— Razoàvelmente.

— Não me digas que já tens alguma razão de queixa!

— Bem, não é o que se chama razão de queixa — corrige a amiga. — Simplesmente, ele falava-me muito do coração e agora só me fala do fígado..

■ **O escocês MacDonald fala a sós com o filho de 14 anos:**

— Brian, os teus estudos arruinam-me. Não sei que mais hei-de fazer. Estamos a um passo da bancarrota.

O filho baixa os olhos.

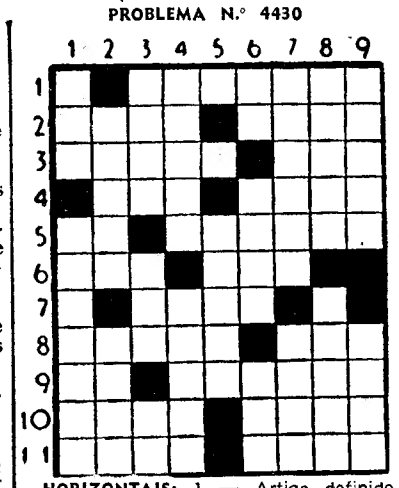
— Papá — diz — a culpa não é minha. Tenho estudado o menos possível...

— Bebo mais uma taça, mas tem que prometer não se rir de mim se eu começar a fazer disparates.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4430



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Vela de cera que se coloca na mão dos moribundos (Mad). 2 — Mãe de Ismael. Doença que dificulta a respiração. 3 — Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Igual. 4 — Seguiam. Tecido grosseiro e forte de algodão. 5 — Abreviatura de átomo. Gostarão muito de 6 — Conjunção. Nome de mulher. 7 — Palmeira da Amazónia. 8 — Defunta. Colocou 9 — Viração. Tocara levemente. 10 — Mamífero roedor. Nascimento de um astro. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Rates.

VERTICAIS: 1 — Rio da Suíça. Acariciara. 2 — Instrumento para crianças tocarem. Rezas. 3 — Território da Etiópia, a S. do Choa habitado pelos Galas. Senhor em inglês. Pronome pessoal. 4 — Lago do Estado do Amazonas (Brasil). Troveja. 5 — Contracção de preposição e artigo definido. Serra de Portugal. 6 — Oferece. Corrente navegável. Colorido. 7 — Estímulo. Estaciono. 8 — Magnetiza (um corpo). Abertura para dar entrada ou saída. 9 — Irmão de Moisés. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4429

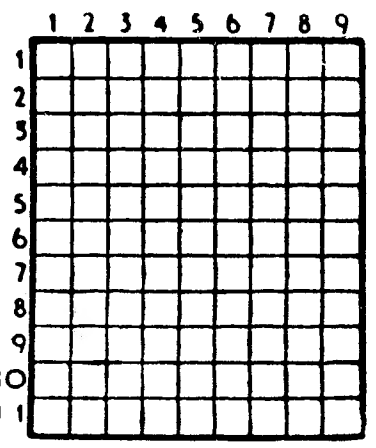
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Aper. 2 — Brio. Viro. 3 — Dracena. 4 — Nio. Adi. 5 — As. VAI. Oó. 6 — Ia. Sa. 7 — Erg MIV. 8 — Ps. Are. Om. 9 — Usar. Nito. 10 — Rada. Iate. 11 — Asam. Amar.

VERTICAIS: 1 — Qb. NÃO. Puro. 2 — Urdis. Essas. 3 — Eiró. Ir Ada. 4 — Moa. Vagaram. 5 — Cia. 6 — Ave. Isménia. 7 — Pina. Aí. Iam 8 — Arado. VOLTA. 9 — Rã. Ios. Moer.

Provérbio: QUEM VAI NÃO VOLTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8275



HORIZONTAIS: 1 — Sorve. Vasilha de madeira, bojuda, para líquidos. 2 — Gostam muito de. Invulgar. 3 — Pata. Nome de mulher. Símbolo químico do érbio. 4 — Rezar. Gole. 5 — Relativo á orgia. 6 — Ruim. Nota musical. 7 — Nome dum jogo. Capa sem mangas. 8 — Alternativa. Rezo. Artigo definido (ant.). 9 — Brejeiras. 10 — Rio de Itália. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Artigo definido. 11 — Qualquer porção duma curva. Suco resinoso que se extrai de algumas papoilas.

VERTICAIS: 1 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Ferro temperado. Deus dos pastores. 2 — Osso do braço. Boato. 3 — Símbolo químico do gálio. Equipo. 4 — Tem gosto amargo. Cidade da Argélia. 5 — Rumo. 6 — Maldições Rei da Baviera, que atacado de loucura foi enclausurado do castelo de Fustenried. 7 — Seguia. Vagar. 8 — Prensa. Apreciai. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Óxido de cálcio Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8274

HORIZONTAIS: 1 — Avaliação. 2 — Lis. Miada. 3 — Sadia. 4 — Atei. Arma. 5 — Sol Aa. 6 — Servo. Rá. 7 — Sai. Almas. 8 — Co. Mi. 9 — Loa. Sorte. 10 — Trote. Rei. 11 — Ao. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Al. As. Salta. 2 — Vistosa. Oro. 3 — As. Eleição. 4 — Si. Tó. 5 — Imã. Ivã. Sei. 6 — Aido. Olmo. 7 — Caira Mirro. 8 — Adamara. Te. 9 — Oó. Asseio.

FACTOS REAIS

A LEGIÃO DE HONRA

13 — *«No final do Império, contava um dia o poeta Alfred de Vigny, a Legião de Honra aparecia como a mais bela estrela dos céus». A Ordem, criada por Bonaparte, cumprira bem a missão que Napoleão lhe destinava. Além do mais, ela respondia a uma necessidade. A Revolução suprimira as distinções honoríficas; o Directório tivera, a partir de 1797, que criar e distribuir aos soldados particularmente valorosos «armas de honra». Bonaparte, quando comandante dos exércitos de Itália, utilizou largamente a ideia e mandou executar, por artistas italianos, grande número de espadas e de espingardas.*

Em 15 de Julho de 1804, a quando da primeira entrega de medalhas da Legião de Honra, os primeiros titulares foram os proprietários dessas armas honoríficas (havia mais de 1500) que as trocaram por uma estrela de ouro ou de prata.

14 — *Esta cerimónia de 15 de Julho de 1804, a primeira do reinado de Napoleão I, foi impressionante: desfile a cavalo, salvas de canhão, pavilhões vermelhos, generais, plumas e Te Deum. Entre aqueles que nesse dia receberam a Legião de Honra e além dos velhos combatentes portadores de armas de honra, figuravam Oudinot, Marmont, Kellerman, Suchet e Grouchy.*

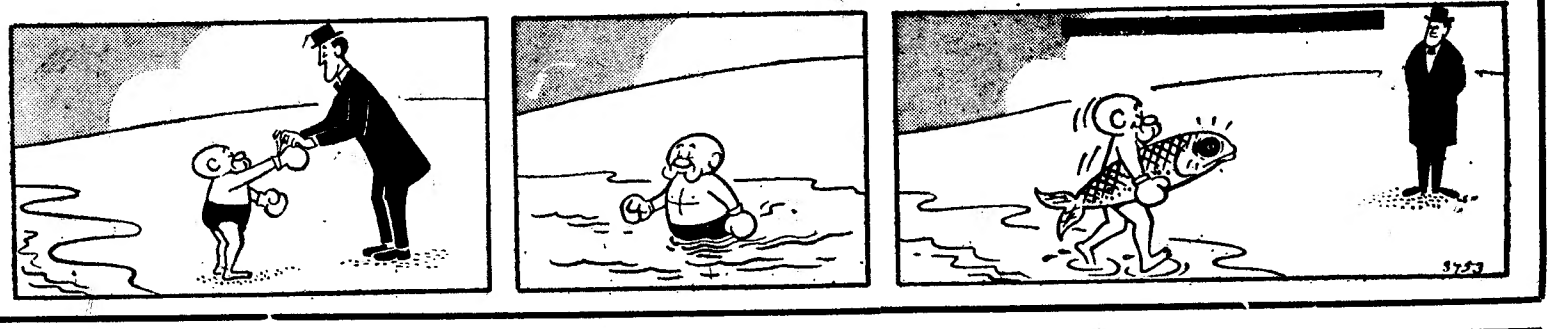
15 — *Mas nada ultrapassou a grandiosidade da cerimónia que se efectuou um mês mais tarde, a 16 de Agosto e a que já nos referimos. A pequena história deixou-nos o nome do primeiro homem que, nesse dia, recebeu a Legião de Honra. Tratava-se de um veterano, de apelido Coignet, que, tendo começado como simples soldado, terminou a sua carreira no posto de capitão, morrendo, já reformado, em Auxerre. Perto de Boulogne, um monumento ficou a recordar a cerimónia: a «Pedra de Napoleão», erguida, precisamente, diz-se, no local onde fora instalado o estrado que o Imperador ocupara durante a cerimónia. Essa pequena piramide de mármore foi erguida em 1809, demolida em 1815, restaurada em 1830 e rematada em 1850.*

16 — *Desde então, depois desta cerimónia inolvidável, todos os regimes franceses conservaram a estrela de cinco pontas duplas, que, suspensa da fita vermelha, e como Edmond Rostand dizia pela voz de uma das suas personagens «parecia uma jóia caindo de uma ferida». Napoleão dava o maior valor a esta condecoração que criara: no dia da sua sagração, a 2 de Dezembro de 1804, ele ostentava o grande colar da Legião de Honra sobre o manto imperial, quando da sua coroação em Notre Dame.*

No Museu da Legião de Honra pode ver-se, ainda hoje, a pequena estrela da Ordem, que sempre acompanhou Napoleão em todas as batalhas e campanhas.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — *Natural de Marcourt, localidade que dista poucas léguas de Liège, Anne-Josèphe Terwagne, conhecida por Théroigne de Méricourt, tem já aos dozoito anos um passado tempestuoso. Foi amante do cavaleiro de Tesch. Em Londres, um pré-romantico, Philip Bradley, matou-se por ela. Uma ligação tempestuosa com o príncipe de Galles termina mal: é-lhe exigido que abandone a Inglaterra. Acompanhada de um italiano de sessenta anos, Tenducci de nome, Anne-Josèphe chega a Paris em Setembro de 1786, onde, sob o nome forjado de condessa de Campinados, se instala num hotel do Palais-Royal.*

25 — Guiada por Tenducci, senhor de um instinto animal infalível para descobrir os bons terrenos, a pseudocondessa de Campinados (assim o italiano a baptizou) concede os seus favores com grande discernimento. Não será ela quem cederá a um capricho desinteressado... A «grande valsa» dos seus amantes começa, amantes escolhidos com todo o cuidado, e tão bem que, quando Tenducci morre, em 1788, vítima de uma indigestão, pôde dizer, consolado, que se orgulhava da sua aluna... Primeira vítima de nome: o duque de Orleães! Anne aspirava sempre ao mais alto! Louis Philippe Joseph, duque de Orleães, ex-duque de Montpensier, ex-duque de Chartres e futuro Philippe-Égalité, é um dos maiores latifundiários de França. Está próximo dos quarenta anos, faz alarde de ideias liberais, interessa-se pelos aeróstatos, preza as ideias inglesas... e atraíu já sobre si a inimizade da rainha Maria Antonieta. O duque encontrou a condessa de Campinados nas imediações do Palais-Royal — e não pôde resistir aos seus encantos. Théroigne sabia triunfar: no campo da galanteria, não tinha o pé no estribo, encontrava-se, sim, em plena sela...

26 — Paradoxalmente, esta amazona intrépida, para quem não existem princípios morais, irá pôr um ponto final na sua primeira conquista amorosa por uma manifestação intempestiva... de pudor! O duque possuia, nos arredores de Paris, um «abrigo» para cenas galantes, designado por «Folie de Chartres». O duque promovia aí, de quando em quando, espectáculos mais eróticos do que artísticos — «ballets roses», enfim, para os quais convidava os seus amigos íntimos. Convidada a assistir a um desses divertimentos, a condessa de Campinados, como se fosse uma virgem ultrajada, abandonou o local pecaminoso e terminou todas as relações com o seu amante!

27 — Perdeu o duque de Orleães...? Théroigne não se apoquentou: outros príncipes surgiriam... Todos os dias havia quem a pretendesse, e Anne lançava mão aos mais diversos estratagemas para escapar ao assédio. Apoquentava-a sòmente o embaraço da escolha. Em menos de dois anos (Janeiro de 1787/Novembro de 1788) ela será a terna e infiel amante do muito velho, mas magnífico príncipe e marechal de Sonbire. Setenta e três anos... Cansada deste glorioso guerreiro, cede aos desejos do cortês e pródigo conde de Choiseul-Meuse. Depois, atraiçoa-o com o opulento Noël Pivert. Sempre a acompanham os nomes mais altos do reino — até que, um dia, aparece um homem, em tudo digno dela, que a submeterá... por seis meses! Um verdadeiro «record»...

(Continua)

A Literatura portuguesa contemporânea

(Continuação da 1.ª página)

go Pablo Neruda, autor da casa), e a correcção das provas da edição bilingue de *Le Grand Zoo*, de Nicolas Guillen, a sair brevemente.

Trabalhando há mais de cinco anos com Pierre Seghers e conhecendo, por consequência, as suas opiniões sobre a moderna literatura portuguesa, as nossas perguntas foram mais formais e mais *calmas* do que o seriam diante de outros *magnates* da vida editorial francesa.

«— Após ter editado dois volumes de Fernando Pessoa e apresentado Camões no ambito de uma grande colecção universal, só posso, para além do que v. já sabe, assegurar-lhe que o meu interesse pela literatura portuguesa, de hoje ou de ontem, é dos mais vivos. Thiago de Mello, sobre o qual o meu amigo acaba de trabalhar justifica, embora de origem brasileira, a verdade das minhas palavras. Por outro lado, a nossa colecção *Poètes d'Aujourd'hui* insere igualmente dois poetas mais próximos de nós: Mericia de Lemos e J. Paço d'Arcos, como sabe. Sempre que uma obra e um autor português me é proposto, a minha curiosidade sente-se espevitada e, curioso de profissão, faço-o ler por um dos meus leitores e aguardo, confiante, o seu julgamento. Assim temos trabalhado juntos, não é verdade? E v. sabe que nunca o cepticismo me domina, nesses casos. A m/ confiança é, em casos semelhantes, repartida entre o autor e o colaborador. O que me parece a forma mais honesta de aceitar ou de recusar um autor.»

— Um intercâmbio cultural entre a França e Portugal...

«— ...mereceria todo o meu apoio. As minhas diferentes colecções reservadas aos escritores e poetas estrangeiros bem o atestam... Por exemplo, uma antologia da prosa e uma antologia da poesia portuguesas contemporaneas seriam acolhidas, de uma maneira geral, estou certo, como a melhor forma de abertura a um diálogo cultural entre os dois países e as duas literaturas. Aliás, estes dois trabalhos só não foram publicados até agora pelas razões que ambos conhecemos: a não adesão portuguesa ao contrato assinado entre nós dois...»

A conversa prolongou-se, e só pudemos continuar o nosso inquérito dois dias mais tarde, num encontro fortuito com Jean Cayrol, director literário das edições do Seuil *(Écrire)*, e André Bay, das edições Stock. O primeiro foi direito ao fundo da questão, sem subterfugios ou outras inutilidades, consciente do tempo que nos foge entre as mãos, como um pássaro medroso:

«— Penso que a literatura portuguesa, assim como outras, se tem conservado demasiado afastada de uma certa realidade internacional e da edição francesa, em particular. Razões? Todos nós as conhecemos, e acho que elas são alheias á vontade e ao valor dos jovens escritores portugueses. Pessoalmente, publiquei na minha colecção *(Écrire)*, aqui há uns quatro anos, um jovem escritor português, Manuel Crespo, que me parecera um dos mais importantes no ambito da nova geração. Ele representava para mim, nessa altura, não só uma literatura portuguesa válida e sólida, mas uma literatura universal. É por esta razão que, face á obra de um escritor português, sou tão entusiasta como diante do manuscrito inédito de qualquer autor francês, novo ou veterano.»

— Se um intercambio cultural entre os dois países fosse realizado, os autores portugueses poderiam confiar, com esperança de serem conscientemente lidos, as suas obras ás edições du Seuil?

«— Mas evidentemente! No entanto, sendo embora favorável a este contacto, só o aceitaria sob uma condição: que os portugueses possam exprimir-se livremente, sem constrangimentos, compreende?... E que eles possam, até, mostrar-nos a sua raiva, exteriorizar os seus mais íntimos sentimentos de revolta, cada vez que isso é necessário. Evidentemente, uma antologia da poesia e da prosa contemporaneas seria sempre interessante. Até agora, nada se fez nesse aspecto, e isso falta-nos.»

Jean Cayrol, que deveríamos ter apresentado mais atrás, é um dos mais ilustres e honestos escritores franceses contemporaneos. Deportado em 1942 pelos alemães ao campo de concentração de Mauthausen, a sua obra romanesca, de um *romanesque lazaréen*, é expressão e assimilação de um mundo concentracionário infinito e inexpiável. Crítico literário, director literário, ele é conhecido pela sua exigência, pela sua aversão a todas as «formas-larvares» de uma literatura espasmódica.

André Bay, director da casa Stock, resumiu-se em poucas palavras, desculpando-se com um avião que ia descolar, levando-o para o sul. Mas foi dizendo que, se literàriamente sempre houve comunicação espiritual entre a França e Portugal, comercialmente, e pessoalmente, se mostrava cepticoV. sabe, etc..., ia ele continuar. Mudámos o rumo á conversa, que não vinha a propósito nem trazia com ela o mínimo apoio. Inventar razões comerciais só porque se é director comercial, face a uma realidade sem provas, por falta de intercambio, parecia-nos coisa ôca. «Mas, continuou ele, seguindo novos rumos, se essa comunicação espiritual existe, ela deveria começar por marcar um lugar firme entre tantas outras espiritualidades. Para isso, a tal antologia deveria ser favorizada pelas entidades portuguesas: sociedade de autores, fundações culturais, bibliotecas, dados os encargos onerosos de uma tal empresa. Tudo isso seria bastante util para ambos os países, e tanto na minha qualidade de leitor, como nas minhas funções de editor, estaria pronto a interessar-me por um projecto de tamanha importancia no ambito das relações culturais luso-francesas.»

Alguns dias depois, Robert Kanters, crítico literário do «Figaro Littéraire» e director das edições Denoël, dava-nos provas da sua total ignorancia sobre a vida literária portuguesa. Vimo-lo deveras embaraçado e preferimos não prolongar mais o suplício a que o homenzinho se viu, subitamente, submetido. Balbuciou algumas palavras sobre o interesse realmente grande de uma «correspondência espiritual» entre os dois países e dos benefícios recíprocos que daí poderiam nascer e depois, meio-envergonhado, calou-se a meio de uma frase sem importancia. O que nos foi pretexto a não perdermos o nosso tempo e darmos um salto ao gabinete do director literário das edições Grasset, o romancista e crítico Yves Berger, que já nos esperava.

«— Como sabe, Ferreira de Castro é o unico autor português publicado, até agora, pela nossa casa. E apesar do imenso sucesso que as suas obras alcançaram, a experiência, não sei porquê, nunca mais se repetiu. Creio, estou pessoalmente convencido que o mal desta situação é um mal velho, com raizes profundas plantadas algures, num lugar ignorado. Se o soubessemos, talvez já tivessemos feito algo para cortar o mal pela raiz...»

— A não ser que o mal... sejam vários males... arriscámos.

«— É possivel. Vejamos a coisa pelo meu prisma pessoal, dada a minha impossibilidade de tomar conhecimento directo com uma obra portuguesa. Não conheço a língua, e isso reduz a zero as minhas actividades nesse sector. Ao mesmo tempo atraído e céptico diante da obra de um autor português, não poderei, porém, exprimir-me de uma maneira objectiva, tanto mais que desde que ocupo este lugar nenhum livro de origem portuguesa nos foi proposto. Quanto a uma melhoria destas relações, o meu Sim é sem reservas. O proveito seria repartido entre as duas partes, estou certo. No que concerne o projecto de uma antologia de prosa e da poesia portuguesas modernas, ela seria o começo que se impõe ao diálogo de que me fala. E mais: pode contar com o meu mais vivo interesse por um trabalho de tanta urgência e relevo.»

Como a distancia a percorrer não era muito grande, descemos o «boulevard» Saint-Germain até ao Odéon, após uma apitadela ao jovem Eduardo Buchet, herdeiro das edições Buchet-Chastel.

«— Os franceses, começou ele, conhecem mal, ou insuficientemente, a literatura portuguesa, e eu sou, como já tenho tido ocasião de to manifestar, o primeiro a deplorar este estado de coisas...»

— Por outro lado, com o teu espírito franco e rasgado a todos os ventos, suponho que não porias dificuldades, *a priori*, á leitura e estudo de uma obra portuguesa...

«— De maneira nenhuma, tanto mais que a isso me *provocaria* a ignorância manifestada pelo público francês em relação á vida artística portuguesa. O papel de um editor é, antes de tudo, de desvendar as terras virgens, as regiões ignoradas. A minha casa encontra-se assim franqueada e favorável a todas as formas de intercâmbio cultural entre os nossos dois países. Feita rigorosamente, escolhida e seleccionada sem complacências, uma antologia seria, com efeito, a melhor forma de abrir o diálogo que se impõe... e que tanto tarda.»

Só uma semana depois destas curtas *viagens* nos foi possivel abordarmos o director de *Les Presses de la Cité* (monstro editorial). P. A Gruénais, adjunto de K Nielsen, proprietário principal e homem de uma actividade extraordinária, próximo concorrente da gigantesca Hachette.

«— Partindo do princípio que só o valor de um texto conta, inútil será acentuar que o nosso «comité» de leitura lê e julga com a mesma independência obras dos mais diversos países e autores. Aos olhos de um editor, um livro ou é bom ou não o é, a não ser que, como ás vezes acontece, problemas de ordem religiosa, moral ou politica entrem em linha de conta, no julgamento último. Mas, em princípio, como deve saber, só o texto e o seu valor importam. Sem dúvida as obras de origem portuguesa são raras em França, mas na minha opinião esta ausência só pode ser motivo para um mais urgente contacto. Tanto mais que a melhor compreensão entre os povos só se pode realizar através do conhecimento aprofundado que eles possam realizar uns com os outros. A nossa editorial publica cerca de 500 romances por ano. Porque não um romance, ou mais, de origem portuguesa?»

Foi com estas boas palavras no caderno que penetrámos no escritório de M.me Karvelis, encarregada por Claude Gallimard de me receber, na sua qualidade de responsável dos problemas inerentes á publicação de livros estrangeiros pelas edições Gallimard

Experiente num lugar que desempenha há vários anos, ela foi direita ao assunto que me colocava na sua frente:

«— Como sabe, nós possuimos um programa de livros estrangeiros tão extenso como variado, e desejaríamos que a nossa colecção «Du Monde Entier» realizasse inteiramente a sua vocação, que é uma vocação implicitamente universal. Assim é evidente que nos interessemos bastante a obras e autores portugueses. Aliás, publicámos recentemente Le Valet de Pique, de A. Mourão, e há poucas semanas o excelente romance de Cardoso Pires intitulado *L'Invité de Job*. Evidentemente, a importância da literatura portuguesa em França é pelo momento pequena, comparada a tantas outras, a anglo-saxónica, por exemplo, mas admitimos que a sua projecção poderá alargar-se pouco a pouco. Quanto a nós, o nosso critério baseia-se exclusivamente sobre a qualidade literária. Exclusivamente, e ùnicamente. O que não quer dizer que uma ou outra excepção, por razões de ponto de vista francês, pudessem surgir. Mas esse já é um problema mais complexo... Ponhamo-lo de parte, uma vez que ele é, ou seria, excepção e nada mais. Vários livros nos foram propostos até hoje, e nem todos foram aceites. É verdade. Mas isso entra igualmente na órbita dos casos que acabo de citar. O critério, o único, é o da qualidade literária, como disse. Dadas estas condições de primeira importância, e atendendo á quantidade de livros que nos chegam diàriamente dos quatro cantos do Mundo, nem sempre a pressa é recomendável a um autor que nos escreve incessantemente, ansioso de obter notícias sobre o nosso julgamento. Às vezes o estudo de uma obra exige mais de um ano de espera, e nesses casos é necessário ser-se paciente. Está neste caso a poesia, por exemplo, cuja produção editorial é, na nossa casa, e por razões de difusão difícil, menor que a da produção romanesca. Para voltarmos ao problema exclusivamente português parece-me, de acordo com os seus projectos e perguntas, que todas as permutas culturais até agora levadas a efeito se deveriam alargar e activar tanto quanto possível, a exemplo de outros países. Um franco desenvolvimento do diálogo intelectual entre os dois países seria, sem dúvida alguma, proveitoso, desejado e fecundo.»

Tínhamos chegado ao fim do nosso trabalho. Convencidos de termos prestado o nosso concurso á explicação de um problema urgente: o alargamento das relações culturais franco-portuguesas. Esperemos que sob o novo clima que nos é propício a desmistificação seja completa. — *A. de C.*

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO E EDUARDO PRADO COELHO

«BASTARDOS DO SOL», novela de URBANO TAVARES RODRIGUES, 2.ª edição revista, com um estudo sobre **«UMA NOVA CONSCIÊNCIA ROMANESCA»** por LUIZ FRANCISCO REBELLO (Bertrand)

Quem se esqueceu já das saborosas controvérsias que, na década de 40, versaram a viabilidade ou inviabilidade do romance português? Decorridos dez anos, o que então parecera inexistente ou insuficiente volveu-se, pelos anos de 50, em algo que se considerava envelhecido rotineiro, *figé!* Não se tratava, mais, de criar uma escola de romance português, mas de descongelar, modernizar, ultrapassar o que resultara endurecido nela.

Nunca me senti atraído por este tipo de problematização. A literatura reflecte e sonda o mundo em torno, é bem de ver. Pelo que não é jogando com os prefixos em *neo* ou em *novo* que necessàriamente se introduzem inovações nela. E, muito menos, condicionando á supremacia da forma ou da técnica a sua eclosão.

A novidade autêntica tem a sua forma própria, está claro. Mas esta, em si mesmo, nada é. Ou há nela um caminho de expressão insubstituível ou, então, não passa de um recurso aleatório.

É bem evidente que os anos de 50 representaram uma crise, como o nota Luiz Francisco Rebello no seu prefácio E uma crise que incide, transformando-o, no tipo neo-realista de expressão que preponderara nos de 40. Mas não creio que essa transformação tenha posto em causa o que lhe era fundamental.

A nova-literatura que então aflora – assim lhe chama genèricamente Eduardo Lourenço, no excelente ensaio que publicou num dos ultimos numeros de *O Tempo e o Modo* — supera, sem duvida, o esquematismo da anterior, mas — por isso mesmo que o supera — destrói-o — *conservando, prosseguindo e ampliando* o que nela havia de essencial.

A grande viragem que o neo-realismo processou era e é, com efeito, irreversível. Mesmo negada, a todos viria a influenciar. É assim indiferente o nome que se dê á literatura posterior: ela contém e prossegue alguns dos objectivos intrínsecos do que houvera no melhor neo-realismo anterior, mas libertando-o do que tinha de caduco — os pés de barro dum dogmatismo transitório.

Foi ou é fruto da coexistência, como alguns pretendem? Sem duvida que a inclui, ou não exprimiria a época. Em qualquer caso, não lhe vejo, no caso português um reflexo marcado de neo-capitalismo, como foi apontado, lá fora, á que pode supor-se-lhe congénere. As afinidades formais são por vezes muito menos significativas do que a teorização pretende. E o seu fundo expressivo, como Dias Lourenço muito bem sublinha, não se tem apartado da realidade portuguesa, exprimindo-a com grande vigor.

Para quê insistir, então, em restrições ideológicas? Os autênticos criadores ultrapassam-nas sempre. E aquilo a que julgam (ou são estimulados a) opor-se é, em muitos casos, o que mais os nutre ou influencia.

Num posfácio ás *Obras Romanescas Cruzadas* com as de Elsa Triolet, Aragon apontou, há, pouco, que o realismo socialista não é nem pode ser um realismo de rotina. O carácter experimental, a ultrapassagem constante são-lhe indispensáveis. E cita estas palavras de Apollinaire: «*Quando o homem quis imitar a marcha, criou a roda, que não se parece nada com uma perna. E assim fez surrealismo, sem o saber.*» O surrealismo de Apollinaire era *avant la lettre*. Tanto pode caber nele, portanto, o que hoje designamos por esse nome, como o que Aragon chama realismo socialista. Ele simboliza, no contexto, a própria literatura.

E' bem verdade, contudo, que o conceito de realismo (e seus atributos) está longe de ter sido esgotado. A própria necessidade que temos de o discutir assim o comprova. Mas não é menos verdade que ele tende a subsumir-se — *na medida em que tudo vai convergindo nele.* A' frase que postulava: a literatura será realismo ou não será, o devir contrapôs: o realismo será literatura ou não será.

Como é óbvio, tenho estado a objectar, do meu ponto de vista, a algumas das asserções de Luiz Francisco Rebello. O que só pode significar que o seu estudo tem um alcance crítico. Toda a crítica afirma e nega, com efeito. E por isso promove, a seu modo, uma superação. Querê-la inviolada e inviolável é recusá-la. Louvo, portanto, o que nego, pois só assim nos cumprimos.

E o que nego incide, sobretudo, sobre a concepção do devir literário como um em-si. Não que eu pense que Luiz Francisco Rebello defenda essa posição. Mas algo o atrai para ela, o que resulta numa dialéctica que isola a obra literária do que lhe é externo e se processa no seu interior apenas. Assim, o seu conceito de práxis literária — que considera interdependente, mas distinta da práxis social — tende a um dualismo que faz supor que a criação literária, ao inovar-se formalmente e em termos tão li-

URBANO TAVARES RODRIGUES

vres como os de qualquer hipótese matemática, por exemplo, cria um real literário a que não pode deixar de corresponder um real vívido ou viável. E cita, a propósito, uma frase de Michel Butor em que este propõe que o romance, como pesquisa, faça passar a técnica «*da mecanica newtoniana para a relatividade generalizada*».

Não tenho nada a opor, bem entendido, á imaginação que conduza a um torvelinho de hipóteses existenciais ou de mundos «incriados». Também isso é literatura, para mim. Mas a conexão com o real é outra coisa. A analogia com a relatividade generalizada não pode deixar de ter em conta que esta foi construída, como qualquer teoria física, a partir dum real concreto, científico. O que pareça pura liberdade, criação incondicionada na pesquisa formal de novas técnicas romanescas, é assim, provàvelmente, o reflexo dinamico dum real já experienciado. Se há, portanto, um conceito de práxis a aplicar á literatura, ele nunca lhe é interno. E não se distingue, por conseguinte, do outro, ou seja do que implica, por definição, uma prática social e colectiva.

Estou bem de acordo em que o novo-romance descondiciona o tempo, como diz o prefaciador, criando-lhe uma dimensão mítica. Mas este mito é o duma intemporalidade que a análise histórica nos mostra reflectir e sublimar um hiato que sobreveio entre dois mundos em equilíbrio instável. É, portanto, um mito precário, um mito efémero. E isso mesmo o mostra Irisalva, a personagem central de *Bastardos do Sol:* a sua liberdade mítica, o seu descondicionamento temporal restringem-se ao momento de dar a flor artificial que traz no vestido á criança que o acaso fez sua companheira de viagem. O que é, sem duvida, um símbolo tocante, mas não dos mais belos que conheço em Urbano Tavares Rodrigues. A significação mais densa da novela encontro-a eu no refugio que o mare-magnum da grande cidade oferece ao drama rural. E o verdadeiro mito vejo-o no D. Juan capado. Mito, todavia, impotente como ele. Porque mito esboçado. O que realmente pressentimos de mais urbaniano na novela não chega a estar lá. A que destino poderia apontar a experiência, o devir daquele D. Juan eunuco, se o suicíio não lhe truncasse o futuro? Não me admiraria que Urbano retomasse o tema nessa base, um dia.

Contador de histórias, os fios narrativos têm sido, para ele, mais do que uma perscruta de vivências, meios de meditação estética em torno dos valores plásticos da escrita literária. Nisso mesmo há um donjuanismo também, ou um donjuanismo sobretudo. Sensível e intelectual, a um tempo Uma fonte de Juvência da experiência literária. Freguês que sou, não sei a que poderá levar um dia a maturidade disso mesmo. Mas, por muito desejar sabê-lo, aqui me fico a ver passar, sem que lhe toque, esta água que já foi.

MÁRIO SACRAMENTO

CANTARES de JOSÉ AFONSO — colecção Nova Realidade (Poesia — 1) — s/d

Causou algum escândalo há dois ou três anos a decisão do editor francês Pierre Seghers de incluir na sua mundialmente conhecida colecção *Poètes d'aujourd'hui* alguns nomes do «music-hall» francês como Georges Brassens, Jacques Brel, Anne Sylvestre, etc. Evidentemente, fosse qual fosse a qualidade de um texto de Brassens ou de Léo Ferré, dificilmente ele suportava a comparação com poemas de Aragon ou Supervielle. Seghers torneou a dificuldade criando, á margem da colecção onde figuravam alguns dos nomes mais célebres da poesia universal, uma outra colecção, com o mesmo formato e a mesma apresentação, e que passou a chamar-se *Poésie et chanson.*

O problema que em França se levantou (como se poderia ou poderá levantar na América do Norte ou no Brasil) não nos chega a preocupar, a nós, portugueses, porque a letra da quase totalidade das nossas canções é duma pobreza confrangedora. Em França, por exemplo, o valor dos textos das canções de Azenavour, Jacques Brel, Marie Laforet ou Barbara (não esqueçam este nome: Barbara, a sua voz é sensacional) é quase sempre indiscutível. E Monique Morelli, Jean Ferrat, Brassens ou Gréco cantam com frequência belos poemas de Prévert, Aragon, Queneau, Mac Orlan e de outros. Entre nós, além de meia-dúzia de letra de David Mourão-Ferreira (não a ultima, «Começar de novo», que era fraquíssima, mas «Praia de Outono» ou «Abandono», por exemplo), e de uma ou de outra um pouco mais feliz, o resto apenas merece um comentário: é quase sempre imbecil. Basta ouvir rádio durante algumas horas do dia. Basta ver na televisão as variedades ou os famosos festivais.

José Afonso pretende reagir: «numa viagem que fiz a Coimbra apercebi-me da inutilidade de se cantar o cor-de-rosa e o bonitinho, muito em voga nas nossas composições radiofónicas e no nosso «music-hall» de exportação». O resultado já o conhecemos: algumas excelentes canções que nos souberam acompanhar no momento em que mais precisávamos delas. E alguns discos. José Afonso: uma voz, uma presença, uma personalidade.

As letras dessas canções foram agora reunidas num pequeno volume organizado por Manuel Simões e Rui Mendes. Assinale-se o prefácio inteligente e incisivo da autoria do primeiro.

Que impressão nos deixa a leitura destes *Cantares* de José Afonso? Sinceramente, uma certa desilusão. Desligados da melodia, estes versos não chegam a convencer o leitor. Ou os trauteamos em voz baixa ou sentimos que alguma coisa lhes falta, e que o que lhes falta lhes é essencial. Esta poesia não consegue viver sem a voz que a soube cantar. Talvez o seu pior defeito seja oscilar entre um tom popular que nos soa a outras coisas já lidas e ouvidas, e um tom literário, quase diria aliteratado, que pretende guindar o poema a um nível a que ele se não que nos querem dizer que ali está «literatura».

Concluindo, a unidade poema-melodia é quase sempre indissoluvel. José Afonso não é excepção. O seu livro é complementar: *não o devemos ler, mas ouvir.*

JOSÉ AFONSO

E, no entanto, uma ou outra composição se autonomiza e agradàvelmente nos surpreende. Por exemplo:

O CAVALEIRO E O ANJO

Passos da noite
Ao romper do dia
Quantos se ouviram
Marchando a par
Batem á porta
Da hospedaria
Se for o vento
Manda-o entrar

Vejo uma espada
De sombra esguia
Se for o vento
Que venha só
Quem está lá fora
Traz companhia
Botas cardadas
Levantam pó

Venho de longe
Sem luz nem guia
Sou estrangeiro
Não sou ninguém
Na flor queimada
Na cinza fria
Nunca se passa
Uma noite bem

Foge estrangeiro
Da morte escura
Pega nas armas
Vem batalhar
E enquanto a Lua
Não se habitua
Dorme ao relento
Até eu voltar

Há muito tempo
Que te não via
(Um anjo negro
me vem tentar)
Batem á porta
Da hospedaria
É aqui mesmo
Que eu vou ficar

ANTOLOGIA DA NOVA POESIA BRASILEIRA, organizada por Fernando Ferreira de Loanda — Col. Círculo de Poesia — Livr. Morais — Lisboa, 1967

Que o leitor que pegue nesta antologia se não iluda. Estão aqui reunidos bastantes poemas brasileiros, alguns de muito boa qualidade, mas o que aqui não está é *a nova poesia brasileira.* Se o leitor a quiser conhecer, consulte os artigos de Angel Crespo e Pilar Gomez Bedate na *Revista de Cultura brasileña* (editada pela embaixada do Brasil em Madrid), sobretudo os números 5 («Situación de la Poesia Concreta»), 8 («Realidad y forma en la Poesia de João Cabral de Melo Neto»), 15 («Tendência: Poesia y Crítica en Situación») e 19 («Cuestiones fundamentales de la poesia praxis»). A selecção feita por Fernando Ferreira de Loanda é demasiado subjectiva para nos dar um panorama correcto da situação de uma poesia. Evidentemente, qualquer antologia é arbitrária, e o autor desta disso nos avisa. Mas torna-se menos aceitável que não sejam fornecidos os dados que permitem medir o grau dessa arbitrariedade: apresentações, indicação de escolas e movimentos, datas, biografias, índices, etc.

Esta antologia é a versão portuguesa duma obra publicada no Brasil. Na edição brasileira não faltavam esses elementos. A edição portuguesa, lamentàvelmente e por razões que me escapam, não dá ao leitor desprevenido absolutamente nada, impedindo assim que ele se oriente no meio destes nomes que, em grande parte, desconhece. Evidentemente, temos Melo Neto, que é hoje um nome famoso em Portugal (e por isso tenciono falar do seu livro mais recente, *A Educação pela Pedra*, numa das próximas semanas). Mas os outros?

Quanto ao mais, pouco há para dizer. Nesta selecção de poemas de Fernando Ferreira de Loanda há certamente alguns de que nós também gostamos — e muito. Pela minha parte, descobri um poeta importante: Ferreira Gular. Eis um passo de uma das suas composições:

«Em verdade, é desconcertante para
os homens o
trabalho das núvens.
Elas não trabalham
acima das cidades: quando
há núvens não há
cidades: as núvens ignoram
se deslizam por sobre
nossa cabeça: nós é que sabemos
[*que*
deslizamos sob elas: as
núvens cintilam, mas não é para
o coração dos homens.
A tarde é
as folhas esperarem amarelecer
e nós o observarmos.
E o mais é o pássaro branco que
voa — e que só porque voa e o
[*vemos,*
voa para vermos. O pássaro que é
branco,
não porque ele o queira nem
porque o necessitemos: o pássaro que é branco
porque é branco.

Que te resta, pois, senão
aceitar?
Por ti e pelo
pássaro pássaro.

EDUARDO PRADO COELHO

Jaime Certesão

(Continuação da 1.ª página)

tação de David Mourão-Ferreira sob o título «Os dois primeiros livros de poesia de Jaime Cortesão», assinalando o significado dessas obras na «nobilíssima tradição poética» em que se filiam e a sua genuina expressão de lirismo português. «É provável», escreve o prefaciador, «que certos processos estilísticos desse primeiro livro — a tendência para a discursividade, a excessiva adjectivação, o predomínio das comparações sobre as metáforas — não agradem muito a alguns leitores mais modernos, pouco familiarizados com os poemas de longa duração, intoxicados de poesia epigramática e daquele avulso metaforismo já tão ásperamente verberado, há mais de trinta anos, por Paul Claudel». Mas esses mesmos leitores hão-de sentir, segundo Mourão-Ferreira, a força, a exactidão e o épico desgarre de muitos passos da poesia de Jaime Cortesão, em que convergem o épico, o lírico e o dramático, o sentimento do amor e o sentimento da paisagem, o interesse pelo povo português e pelo destino desse povo.

A edição de «Poesias — I» é valorizada com algumas ilustrações (um retrato e dois fac-símiles) e mantém a sóbria elegancia gráfica que assinala com dignidade a publicação das «Obras Completas» do grande escritor e admirável cidadão.